

**ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE TIGRINHOS**

DIRETRIZES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

**TIGRINHOS - SC
AGOSTO/2020**

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PREFEITO MUNICIPAL

Derli Antonio de Oliveira

VICE PREFEITO MUNICIPAL

Milton José Huppes

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Andrenize Cristina Rossa Lunkes

TÉCNICA ADMINISTRATIVA EDUCACIONAL

Marcia Adriani de Oliveira

CONSULTORIA TÉCNICA

Ires Frozza

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Jandira Gonçalves Debastiani

DIRETORA DA UNIDADE ESCOLAR

Roseli Terezinha de Campos

SECRETÁRIA DA ESCOLA

Eliane Miorando

PROFESSORES PARTICIPANTES

1. Jane Sirlei Timm Andretta
2. Marcia Adriani de Oliveira
3. Dulce Morschbacher
4. Maraisa de Vargas
5. Claudia Rodrigues Hirscheiter
6. Jacinta Artemizia Gotardo
7. Camila de Oliveira Bach
8. Patricia Behling
9. Rosani Hoffmann
10. Claudete Wrzesinski Saito
11. Denise Aparecida Pramio
12. Juliane Miorando
13. Andressa Lucatelli
14. Marli dos Santos Bordignon
15. Gislaine Martens Kobs
16. Regina Z. Gatelli
17. Ludian Guisoni

ESTAGIÁRIAS PARTICIPANTES

1. Poliana de Vargas
2. Sheila Solange Hagemann Possidonio
3. Marise Rodrigues dos Santos

4. Ariane Vargas
5. Erica Talita Tuchtenhagen

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Competências gerais - BNCC.....	85
Figura 2- Etapas da educação.....	86

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Relação número de crianças por turma e número de professores.....	20
Quadro 2- Distribuição de turma por faixa etária.....	20
Quadro 3- Jornada de atendimento.....	21

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO	9
3 HISTÓRICO DA ESCOLA, CONTEXTUALIZAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO	12
4 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	15
5 COMPOSIÇÃO DA REDE MUNICIPAL	19
5.1 MATRÍCULA E FAIXA ETÁRIA	19
6 ORGANIZAÇÃO DE TURMAS E NÚMERO DE CRIANÇAS.....	20
6.1 JORNADA.....	21
7 CONCEPÇÕES	22
7.1 CONCEPÇÃO DE ESCOLA	22
7.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	23
7.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	24
7.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA	25
7.4.1 Crianças de 0 a 3 anos	30
7.4.2 crianças de 4 a 5 anos	30
7.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL	31
7.6 CONCEPÇÃO DE IGUALDADE, DIVERSIDADE E EQUIDADE	32
7.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	33
7.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO	39
7.9 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	40
8 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
9 OBJETIVOS	47
10 EDUCAÇÃO INFANTIL- PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS.....	49
10.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS	49
10.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS	50
10.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS	51
11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
11.1 EIXOS.....	53
11.1.1 Educar e cuidar como aspectos integrados.....	53
11.1.2 Interações e brincadeiras	55

11.1.3 Processo inclusivo	56
11.1.4 Relação com a família	59
11.1.5 Trabalho articulado com outras políticas	62
11 1.6 Organização do cotidiano e sua relação com os tempos e os espaços	64
12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	71
13 PERCURSO FORMATIVO	74
14 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	75
15 DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	84
16 DEFINIÇÕES DE PAPÉIS.....	90
16.1 O PAPEL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.....	90
6.2 O PAPEL DA GESTÃO	90
16.3 O PAPEL DO PROFESSOR	93
16.4 O PAPEL DOS DEMAIS PROFISSIONAIS	95
17 ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO.....	100
18 FORMAÇÃO CONTINUADA	103
19 A ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL.....	104
20 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E DA DIRETRIZ	105
21 ORGANIZADORES CURRICULARES POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	106
21.1 BEBÊS (0 A 1 ANO E SEIS MESES) - BERÇÁRIO E MATERNAL I.....	107
21.1.1 Organizador Curricular por Grupos Etários	135
21.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) - MATERNAL II E III	138
21.2.1 Organizador curricular por grupos etários	167
21.3- CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS E 11 MESES)- PRÉ I E PRÉ II	170
21.3.1 organizador curricular por grupos etários	209
REFERÊNCIAS	213

APRESENTAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Infantil do município de Tigrinhos/SC, foram elaboradas pela primeira vez no ano de 2015 e considerando a aprovação da Base Nacional Comum Curricular no ano de 2017 e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense no ano de 2019, uma reestruturação nos conceitos, na maneira de atuar e desenvolver as atividades, bem como os conteúdos a serem trabalhados por idade e etapas precisaram ser estudados e revistos.

Nos anos de 2019 e 2020 de uma forma democrática, num processo que contou com a participação de educadores, professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, equipe da Secretaria Municipal de Educação, supervisão e Assessoria da Professora Iris Frozza, reuniram-se diversas vezes para fazer estudos, construir conceitos e formular os textos que compõem este documento, pensando em estabelecer princípios, diretrizes e propostas de ação para melhor organizar, sistematizar e significar as atividades desenvolvidas na Educação Infantil como um todo.

A elaboração das Diretrizes Curriculares contou com a participação de todos com discussão, análise, estudos voltados aos aspectos pedagógico e político. Político porque busca-se a formação de um determinado tipo de cidadão, escola e sociedade. Pedagógico, porque concretiza-se essas concepções através da ação educativa, que deve remeter a uma reflexão sobre a relação do homem no mundo e com o mundo, elaborando, executando e avaliando-o, de forma coletiva e compartilhada, diagnosticando a realidade escolar, junto à comunidade, da situação social, econômica, política e cultural da mesma, constituindo-se de conteúdos relevantes, que exigem habilidades para questionar, propondo alternativas, seleção e organização, privilegiando a relação entre os mesmos (conteúdos), procurando orientar numa perspectiva histórico-cultural, priorizando as relações mais democráticas e maior aprofundamento dos conteúdos.

1 INTRODUÇÃO

Com a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense (2019), cada município Catarinense, ou rede de ensino teve a liberdade para optar pela adesão ou não a currículo Base, onde o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE/SC) informou a todos os dirigentes de todas as instituições ou redes de ensino à necessidade da observância do Artigo 4º da Resolução CEE/SC nº 070, de 17 de junho de 2019, que “Institui e orienta a implantação do Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e normatiza a adequação à Base Nacional Comum Curricular dos currículos e propostas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no âmbito do Sistema Estadual de Educação de Santa Catarina”, que assim determina: Art. 4º As instituições ou redes de ensino do Sistema Estadual de Educação poderão optar por aderir ao Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Parágrafo único. As instituições ou redes de ensino que optarem por não aderir ao Currículo Base do Território Catarinense deverão produzir seu próprio referencial curricular, devendo, neste caso, cumprir o estabelecido na Base Nacional Comum Curricular, conforme determina a Resolução CNE/CP nº 02/2017.

No município de Tigrinhos a adesão foi firmada pela assinatura do termo de adesão e aprovação pelo Conselho Municipal de Educação, e iniciou a conclusão das Diretrizes Municipais do Ensino Fundamental, estruturando os currículos e propostas pedagógicas do Ensino Fundamental da rede Municipal.

2 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Os limites territoriais contidos na Resolução n. 15, aprovada pela Câmara de Maravilha em 14/12/1961, e, depois encaminhada à Assembleia Legislativa, foram transcritos no art. 2º da Lei 977 de 09/06/1964, que oficializou a criação do Distrito de Tigrinhos.

Foi assim denominada a localidade, desde o início, por terem sido encontrados e caçados dois filhotes de tigre, num riacho próximo à sede desse distrito, que dista 11 quilômetros da cidade de Maravilha. A colonização iniciou em 1.945, sendo pioneiro Paulo Noll; seguido depois pelas famílias Schneider e Kohl.

O 1º comerciante foi Alberto Kohl. Tanto a 1º serraria quanto o 1º moinho dessa localidade foram instalados por Guilherme Reckers que depois transferiu residência para a cidade de Maravilha, sendo muito conhecido por sua dedicação à cura através de chás, a medicina alternativa. Era nonagenário e conhecido como Nono Reckers. Faleceu em 25/05/2003.

O Posto de Saúde de Tigrinhos foi instalado em 1.980 e a senhora Lierne Bernhard assou a atender, apesar dos poucos recursos e equipamentos, dentro do sistema de municipalização da saúde de então. O serviço telefônico ali chegou em 1.969, com um fio levando uma extensão da central da cidade, sendo que o aparelho, de cor preta, era abastecido a pilha. Algumas residências tiveram ramais, como a do Cide Canan, Arlindo Brentano e Nicola Detofol. Depois a Telesc instalou o sistema DDD.

Em 1966 foi instalado o Cartório de Registro Civil e Tabelionato – depois designado Serventia de Paz tendo por tabelião (Escrivão de Paz) Olivio Baczinski, empossado, após concurso, realizado no dia 24/05/1965. O 1º registro de nascimento foi o de Adelir José Fenstzke, feito no Livro A-1, fls. 01, com o numero 01, em data de 22/03/1966; o 1º casamento ali registrado, foi em 30/04/1966, sendo nubentes Romeu Gehelen e Carmelinda Badia, cujo termo foi lançado à folha 01 do Livro B-1, na presença do juiz de paz de Maravilha, Francisco Zanin; e o óbito, registrado no Livro C-1, fls. 01 foi no dia 17/04/1966, de Dorvalina Dias, tendo falecido neste mesmo dia, com atestado de óbito firmado pelo medico Orlando Zawadski.

O 1º juiz de paz de Tigrinhos foi Egon Wehrmann, tendo tomado posse no dia 1º/09/1966. O 1º intendente da subprefeitura instalada em 1965, foi Adolfo Wehrmann.

O loteamento do perímetro urbano do distrito foi aprovado 14/02/1962.

No campo religioso, a Igreja Evangélica Congregacional do Brasil iniciou a formação de sua comunidade em 1954, com 9 membros. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana está

ali com uma comunidade, fundada em 1958, tendo o templo, de alvenaria, localizado próximo à Escola de Tigrinhos. A Igreja Católica ali formou comunidade, com 19 famílias, em 1959. A capela está localizada na entrada da sede do então distrito, próxima à escola. Um forte vendaval a destruiu, na noite de 06/01/1980, atingindo também o pavilhão, a escola e residências. Foram reconstruídos logo em seguida. Embora sejam diversos os grupos de cunho religioso organizados, com seus cultos diferentes, existe diálogo e harmonia entre eles.

Um dos destaques promocionais merecidos por este distrito foi alcançado através do esporte. A Sociedade Esportiva Fluminense, fundada em 24/12/1960, faz parte da Liga Maravilhense de Desportos, estando registrada também na Federação Catarinense, desde 1981. Tem um passado de glórias! Foi no dia 28/05/1961 que realizou o 1º torneio e seu campo de futebol, com a participação de 8 equipes. Possui bom estádio, recentemente refeito pela prefeitura municipal, considerando que este imóvel passou a fazer parte do patrimônio municipal, desde 19/03/2002, em decorrência da Lei n. 289/2002.

Além da sociedade esportiva, em Tigrinhos, surgiram outras sociedades: o Clube de Mães Unidas Venceremos, em 08/19/1975; e o Lar dos Idosos Sagrado Coração de Jesus, em 20/02/1991.

No sistema político, o 1º representante que o distrito elegeu para Câmara de Vereadores de Maravilha, foi Olívio Baczinski (Arena), para 5ª legislatura (1973-1977). O Baczinski candidatou-se também, em duas oportunidades ao cargo de prefeito de Maravilha: 1976 (Arena) e 1982 (PDS), não logrando êxito. O filho, Cláudio Baczinski, foi eleito para a 8ª legislatura (1989-1993), pelo PDS. Nas eleições de 1972, Miguel Nemirski ficou 1º suplente do MDB na Câmara e assumiu efetivamente em 1974, com a morte trágica do titular, Dionísio João Rossi, ocorrida em 03/08/1974; na 6ª legislatura (1977-1983), assumiu como titular, pelo MDB; foi, depois, eleito vice-prefeito (1985-1988), na chapa do PMDB; chegando ao cargo que sonhava: prefeito de Maravilha (1989-1992), inscrito em outro partido, o PDT. Romildo Ferreira Coelho (PMDB) iniciou como suplente de vereador, mas assumiu efetivamente a 7ª legislatura (1983-1989), ocupando a vaga deixada pelo titular, Darwin João Krauspenhar, que transferiu residência para Florianópolis.

A história deste distrito, fazendo parte do Município de Maravilha termina aqui. Em 30/05/1995, foi reconhecido como Município, passando a escolher o seu prefeito e eger seus vereadores, tendo leis, orçamento e administração próprios, a partir de 1º de janeiro de 1997.

No Brasil, com as novas leis que dizem respeito às emancipações introduzidas pela Carta Magna de 1988, houve uma onda de movimentos emancipacionistas. Por ser distrito – instalado há mais de 30 anos – Tigrinhos também foi considerado apto para isso, sendo

constituída uma comissão com o objetivo de reivindicar a emancipação. Expostas as razões, a comunidade uniu-se, embora houvesse, antes, diversidade de interesses em jogo. A comissão pró-emancipação de Tigrinhos escolheu como presidente o professor Fernando Martim. Compunham a diretoria, ainda, Cláudio Baczinski (secretario), Osni Diesel (2º secretario) e Jair Lowis (tesoureiro). O conselho fiscal era formado por Abílio Weber, Nelci Kluge, Lauri Beckert e Edemilson Manfrin. Preparado pelo Poder Judiciário (TER), o plebiscito foi realizado no dia 19/03/1995, apresentando o seguinte resultado: eleitores da área de abrangência: 1.491; quórum 1.006. Desses, 927 votaram sim, 75 votaram não e 4 votos em branco. Depois de aprovada pela Assembleia Legislativa, o governador Paulo Afonso sancionou a Lei que cria o Município de Tigrinhos, no dia 29/09/1995.

A instalação oficial deu-se no 1º dia do ano de 1997, juntamente com a posse do 1º prefeito e dos vereadores que compunham a 1ª Legislatura, escolhidos democraticamente, através do voto direto e secreto, no dia 03/10/1996

Numa área territorial de 57,2 quilômetros quadrados, estão organizadas, no Município de Tigrinhos, 9 comunidades interioranas, tendo o nome de linha: Boa Esperança, Cabeceira do Tigrinhos, Coroa da Serra, Fátima, Lajeado do Tigre, Lajeado Trindade, Nova, São João e Secchi. A economia é essencialmente agrícola, baseada na produção de milho, soja, feijão, fumo, além da bovinocultura de leite e suinocultura, avicultura e, em menor escala piscicultura.

3 HISTÓRICO DA ESCOLA, CONTEXTUALIZAÇÃO NO TEMPO E ESPAÇO

A Educação Infantil no município de Tigrinhos teve início no ano de 1991, quando Tigrinhos ainda pertencia ao Município de Maravilha, de acordo com a Lei Municipal nº. 1.596/91 que criou o Jardim de Infância Criança Sorriso no Distrito de Tigrinhos, as aulas aconteciam na Escola Básica de Tigrinhos em uma sala cedida ao Jardim de Infância e atendia no início somente os alunos em idade de jardim e pré-escola (5 e 6 anos de idade). No ano de 2005 a Secretaria Municipal de Educação através do Conselho Municipal de Educação implantou a turma do Maternal com crianças de 3 anos de idade (creche).

No ano de 2006, com a Lei Municipal nº 414/2006 de 08 de novembro de 2006, o Jardim de Infância Criança Sorriso passou a ter nova nomenclatura sendo Centro de Educação Infantil Criança Sorriso e a partir do início do ano letivo de 2007, passou a atender as crianças da educação infantil em prédio próprio e a partir de 2 anos de idade (creche), localizado na área urbana do município de Tigrinhos, na Rua Felipe Bacinski.

O Centro de Educação Infantil atendia 69 crianças em quatro turmas, sendo Maternal I, com idade de 2 anos, Maternal II com idade de 3 anos, Jardim com 4 anos de idade e pré-escolar com a idade de 5 anos, a data base para a matrícula era até dia 31 de julho do ano letivo. As turmas estavam divididas no turno matutino e vespertino.

A unidade escolar possuía a área de 360,72 m² toda cercada com tela e postes de concreto e apresentava espaço físico e materiais adequados para atender a demanda de alunos, possuía duas salas de aula, cozinha, sala dos professores, secretária, banheiros adaptados ao tamanho das crianças, área coberta, parque infantil cercado, constituindo partes importantes para o desenvolvimento infantil e formação da cidadania.

No ano de 2012, o projeto do Governo Federal chamado Proinfância contemplou o município de Tigrinhos com a construção da creche tipo “C”.

No mês de abril de 2012, foi realizada a mudança para o novo prédio e em junho de 2012 com a Lei Municipal nº 667/2012 de 2 de julho de 2012, alterou o nome de Centro de Educação Infantil Criança Sorriso para Centro de Educação Infantil Proinfância Criança Sorriso.

No ano de 2013 a Unidade Escolar passou a atender crianças que completavam 1 (um) ano de idade, na turma do MATERNAL I (creche), até a data corte de 31 de março do ano letivo, sendo está a data corte de idade para todas turmas.

No ano de 2019 a Unidade Escolar passou a atender as crianças a partir de 4 meses de idade, na turma do BERÇÁRIO (creche), até a data corte de 31 de março do ano letivo, sendo esta a data corte de idade para todas turmas.

A unidade escolar é mantida pelo município e os alunos residem na zona rural e urbana.

Através de convites e divulgações a escola busca sempre estar convidando a comunidade para participar de reuniões, palestras e demais eventos, sejam de cunho festivo ou reflexivo, para mostrar o trabalho desenvolvido e promover a inserção entre escola, família e comunidade.

A comunidade é muito prestativa e atenciosa com o andamento e realização das atividades didáticas e pedagógicas, pois sempre que solicitada participa.

No ano de 2020, a Unidade Escolar apresenta dez turmas de alunos divididas nos turnos matutino e vespertino, sendo que no turno matutino estudam as crianças de 4 (quatro) anos de idade em duas turmas de PRÉ I e crianças de 5 (cinco) anos de idade em duas turmas de PRÉ II. No turno vespertino estudam as crianças na etapa da creche em berçário, uma turma de Maternal I, duas turmas de Maternal II e uma duas turmas de Maternal III, totalizando no ano letivo 129 (cento e vinte e nove) crianças matriculadas.

A população Tigrinhense é constituída por diversas etnias: italianos, poloneses, alemães, caboclos e mestiços entre outros, muitos oriundos do Rio Grande do Sul. A economia baseia-se principalmente na agricultura, indústria (iniciando suas atividades) e pecuária (criação de aves e suínos, gado de corte e leiteiro). No lazer se inclui o esporte, jantares de confraternização, bailes, festas comemorativas, Praça Municipal.

O município conta com diversas entidades que prestam serviços à comunidade abrangendo clubes de serviços, clube de mães, de damas, voluntárias, esportivos, idosos e associações.

Todos os munícipes têm acesso a algum tipo de meio de comunicação (telefone, rádio, televisão) bem como circulação de diversos tipos de jornais regionais, internet com abrangência em todo o município (urbano e rural).

A comunidade escolar predominantemente é de agricultores, assalariados vinculados a pequenas e médias empresas (no município e em municípios vizinhos), diaristas sem vínculo empregatício, pequenos empresários e servidores públicos.

A maior dificuldade enfrentada pelas famílias que residem na agricultura é a falta de uma política agrícola que valorize as pequenas propriedades rurais, mas a maioria das famílias buscam novas alternativas de rentabilidade.

A escola absorve alunos oriundos de família de classe média, média baixa, sendo que uma minoria possui uma renda melhor.

Por ser um município de pequeno porte a população têm acesso aos serviços básicos de saúde, educação e de assistência social.

As famílias independentes da classe social a qual pertencem se organizam das mais diversas maneiras, além da família constituída pelo pai, mãe e filhos, hoje há famílias nas quais apenas a mãe ou o pai estão presentes. Existem ainda, as famílias que se reconstruíram por meio de novos casamentos e possuem filhos oriundos dessa nova relação

4 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As concepções sobre os cuidados das crianças começam a surgir a partir de 1521, sendo que as instituições responsáveis por receber essas crianças na época eram as câmaras municipais e posteriormente eram encaminhadas para casas particulares, onde permaneciam até os três anos de idade.

Com o aumento do número de crianças a partir do século XVII ocorre o recolhimento de crianças abandonadas em asilos.

No século XVIII foram criadas as casas de expostos, e nessas casas permaneciam até os sete anos de idade, depois eram encaminhadas pelo juiz para as casas de trabalho. A casa dos expostos era uma instituição brasileira de mais longa vida, com a finalidade de valorizar e institucionalizar o enfeitamento da criança desvalorizada (negra – mestiça - ilegítima) com o intuito de proteger a moral da família.

Nessa época as crianças eram vistas como mercadoria/mão de obra pelo Brasil colonial, já o Brasil império ocupava-se em ampliações de instituições destinadas a atender crianças e adolescentes órfãs e abandonados.

O Brasil República via a criança como mercado de trabalho exploratório sem acesso a escola por exclusão social remetendo à criança a criminalidade juvenil.

No Brasil República, inicia-se a construção de creches, a partir da inserção do trabalho feminino nas fábricas, sendo inaugurada em 1899 a Creche da Fábrica Dos Tecidos Corcovados (RJ). No mesmo ano surge o Instituto Particular de Proteção à Infância, em paralelo, os imigrantes europeus com mais poder aquisitivo criam uma série de Escolas Infantis para atendimento de seus filhos. Sendo este o ponto inicial para o desenvolvimento das escolas infantis, em 1908, em Belo Horizonte, surge a primeira Escola Infantil e em 1909 no Rio de Janeiro surge o Primeiro Jardim de Infância.

No início do século XX a urbanização e a industrialização se intensificaram, as famílias já não moravam mais nas fazendas, onde trabalhavam e viviam, passa a ter maior concentração nos centros, onde as mulheres, tornam-se mão-de-obra nas fábricas, tendo necessidade de deixar os filhos aos cuidados de outras pessoas, chamadas "criadeiras", "fazedoras de anjos", consideradas assim pela precariedade de condições higiênicas e de materiais.

Com o advento da imigração, nas décadas de 20 e 30, surge a contratação de trabalhadores mais qualificados e politizados (jovens do sexo masculino com produtividade imediata) reduz a mão-de-obra feminina, mesmo assim passam a se organizar em sindicatos

para buscar os direitos das mulheres trabalhadoras, para guarda e atendimento das crianças durante o horário de trabalho das mães.

As primeiras conquistas começam em 1923 com a primeira regularização do trabalho da mulher que aconteceram de maneira conflitantes prevendo a instalação de creches e salas de amamentação próximas aos locais de trabalho. Ainda em 1922, no Rio de Janeiro aconteceu o primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, onde discutiram temas como Educação moral e higiênica, aprimoramento da raça, com ênfase no papel da mulher como cuidadora. Surgiram as primeiras regulamentações para crianças pequenas em escolas maternais e jardins de infância.

Em 1932, com o movimento dos Pioneiros, lutou-se pela instalação da educação pré-escolar como base do Sistema Escolar. Neste período acontece a Renovação Pedagógica atingindo mais os Jardins de Infância, onde estudavam as classes privilegiadas, enfatizando que nenhum deles era voltado ao atendimento dos menos favorecidos.

Em 1961, a LDB 4024/21 artigo 23, cita a educação pré-primária, mas não se responsabiliza e no artigo 24 as empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos foram estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou por cooperação com os poderes políticos, instituições de educação pré-primária.

No ano de 1971, com a LDB 5692/71, ampara que os sistemas velarão para que as crianças de idade inferior a sete anos recebem educação em escolas maternais, jardins de infância ou instituições equivalentes. Outras áreas além dos religiosos, juristas e médicos passaram a se preocupar com a vida moral e familiar da criança, atribuindo assim novos olhares para a infância.

Com a quantidade maior de crianças abandonadas e negligenciadas a delinquência infantil tornou-se um problema de ordem pública, crescendo índices de mortalidade infantil devido as doenças.

Preocupados com a saúde infantil os médicos higienistas, junto com o Estado desenvolveram a puericultura, ciência que trata da higiene física e social da criança, sendo estes médicos responsáveis por abolir a Roda dos Expostos (condições precárias).

Com a abolição das Casas dos Expostos, o Estado sentiu-se pressionado a assumir responsabilidades sobre a infância. Com isso, percebemos que nas Instituições pré-escolares são sustentadas os três interesses básicos, (o médico - higienista, o jurídico-policial e o religioso), havendo uma polarização entre o assistencial e o educacional.

Na fase contemporânea, nota-se transformações de maneiras amplas e velozes, a partir do século XX estas mudanças tecnológicas políticas, científicas e religiosas começam a se intensificar, alterando o comportamento humano e social.

A mídia passa a influenciar fortemente o comportamento das massas, passando esta a ser uma necessidade ser atingida, via-se uma sociedade de consumo. Com isso, surgem dificuldades e o distanciamento nos relacionamentos, incertezas, ansiedades e instabilidade.

A construção de um projeto educacional implica em uma decisão acerca do futuro da sociedade e deve englobar segurança, proteção, liberdade e autonomia.

Desde meados do século XX, foram reinventadas as escolas infantis com o propósito de tornarem-se colaboradores, os homens e mulheres contemporâneos, na educação e cuidado das crianças, tornam-se espaços públicos e coletivos de aprendizagem, onde realiza-se ações de cuidado e educação, que antes foram considerados como vida privada.

A Constituição de 1988, no Art. 207, inciso IV, estabelece que a educação infantil será ofertada em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, Lei nº 9.394/96 estabelece a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, com vista ao desenvolvimento integral da Criança, prevendo:

Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IV - atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) a) pré-escola; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)...II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013). Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade. II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013) Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).III - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013).IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013.V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

No período contemporâneo a educação infantil tem dado ênfase ao cuidar e educar. Educar significa propiciar as crianças situações que gerem aprendizagens contribuindo para o desenvolvimento das capacidades infantis, auxiliando para a melhoria das potencialidades corporais afetivas emocionais contribuindo na formação de crianças felizes e saudáveis.

O cuidar e educar são atitudes e procedimentos em torno da saúde da educação e do desenvolvimento infantil, considerando as necessidades das crianças, sendo baseados em conhecimentos específicos, biológico, emocional e intelectual da criança, considerando as diferentes realidades socioculturais.

Ao cuidar e educar estamos construindo a identidade da criança, preparando-a para um futuro melhor.

É preciso considerar que a concepção de creches e pré-escolas são formadas por funcionários (professores, direção, merendeiras, faxineiras, família, sociedade), espaço físico, recursos e materiais.

Há equívocos sobre como a escola de educação infantil está realizando as atividades em sala de aula. Ex. Atividades relacionadas ao ensino fundamental, treinos de grafismo como atividade para exercitar a coordenação motora e memorização. Muitas vezes o educador compreende como ser algo pedagógico as atividades realizadas somente na sala e atividades de pátio, como atividades de recreação, alimentação, banho e troca de fraldas, atividades somente como cuidado. Mas as atividades em educação infantil devem ser lúdicas, criando fantasia, experiências, exploração, diálogo e linguagem como forma de construção de conhecimento, articulando sempre o educar e cuidar.

5 COMPOSIÇÃO DA REDE MUNICIPAL

5.1 MATRÍCULA E FAIXA ETÁRIA

A matrícula torna-se importante e é indispensável, pois estabelece vínculo, entre o aluno, família e Unidade Escolar. O ingresso de alunos se dará em qualquer época do ano respeitando a construção de seu conhecimento e a capacidade física da escola. A matrícula é realizada mediante preenchimento de formulário específico de cada Unidade Escolar e compreende:

- a) admissão de alunos novos.
- b) matrículas de alunos já pertencentes a escola.
- c) admissão de alunos por transferências.

Os documentos necessários para a matrícula são:

- Certidão de nascimento ou carteira de identidade
- Atestado de frequência, se a matrícula ocorrer no período em curso
- Número do cadastro no sistema INTELLI BR.
- Carteira de Vacinação ou declaração de pais/responsáveis que a criança está em dia com a vacinação.

A matrícula acontecerá anualmente em época a ser determinada pela Secretaria Municipal de Educação.

6 ORGANIZAÇÃO DE TURMAS E NÚMERO DE CRIANÇAS

As turmas serão organizadas em conformidade com as conveniências didático-pedagógicas, por três grupos e por faixa etária conforme a Base Nacional Comum Curricular e no Currículo Base no Território Catarinense:

*Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) - nomeados na Unidade Escolar como Berçário e Maternal I,

*Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) – nomeados na Unidade Escolar como Maternal II e III)

*Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses) - nomeados na Unidade Escolar como PRÉ I e PRÉ II.

Conforme os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil, volume 2, ano 2008; e o Edital de Matrícula 001/2017 a composição dos grupos ou das turmas de crianças leva em conta tanto a quantidade equilibrada tanto de meninos e meninas como as características de desenvolvimento das crianças, as crianças nunca ficam sozinhas, tendo sempre nas turmas de creche uma professora e professor auxiliar/estagiário(a), a relação entre o número de crianças por agrupamento ou turma e o número de professoras ou professores de Educação Infantil por agrupamento varia de acordo com a faixa etária:

Quadro 1- Relação número de crianças por turma e número de professores

Turma	Idades	Nº de alunos por turma	Profissionais
Berçário	04 meses a 01 ano	06 a 08 crianças	01 professor e 01 auxiliar
Maternal I	01 a 02 anos	12 a 15 crianças	01 professor e 01 auxiliar
Maternal II	02 a 03 anos	15 a 18 crianças	01 professor e 01 auxiliar
Maternal III	03 a 04 anos	18 a 20 crianças	01 professor e 01 auxiliar
Pré I	04 a 05 anos	20 a 22 crianças	01 professor
Pré II	05 a 06 anos	20 a 22 crianças	01 professor

Fonte: Elaborado pelos autores

A faixa etária dever ser assim distribuída:

Quadro 2- Distribuição de turma por faixa etária

Turmas	Idade
Berçário	Completos 4 meses até 31 de março do ano letivo
Maternal I/creche	Completos 1 ano até 31 de março do ano letivo
Maternal II/creche	Completos 2 anos até 31 de março do ano letivo
Maternal III/creche	Completos 3 anos até 31 de março do ano letivo
Pré I	Completos 4 anos até 31 de março do ano letivo
Pré II	Completos 5 anos até 31 de março do ano letivo

Fonte: elaborado pelos autores.

6.1 JORNADA

A jornada no CEI. Proinfância Criança Sorriso acontece em período parcial, sendo:

Quadro 3- Jornada de atendimento

Turno matutino das 7:30 às 11:30	Turno Vespertino das 13:00 às 17:00
PRÉ-ESCOLA (turmas Pré I e II)	Berçário e Maternais

Fonte: Elaborado pelos autores.

7 CONCEPÇÕES

A Educação Infantil realiza seus planejamentos baseando-se em estudos teóricos para desenvolver o trabalho didático e pedagógico com equidade buscando o desenvolvimento integral do Ser Humano.

7.1 CONCEPÇÃO DE ESCOLA

A escola é uma instituição que possui uma função específica a desempenhar. Ela precisa ter uma prática competente e socialmente comprometida, clareza sobre a sua função social, ou seja, que tipo de homem quer formar, de acordo com sua visão de sociedade. Promovendo a formação e o desenvolvimento humano global dos alunos, para que sejam capazes de construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. Isso significa orientar-se por uma concepção de Educação Integral (que não se refere ao tempo de permanência do estudante no espaço escolar ou a uma determinada modalidade de escola).

Educação Integral indica promoção do desenvolvimento de crianças e jovens em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Esse direcionamento implica além dos aspectos acadêmicos, precisa-se expandir a capacidade dos alunos de lidar com seu corpo e bem-estar, emoções e relações, atuação profissional e cidadã, identidade e repertório cultural.

A escola precisa promover o desenvolvimento de competências, compreendidas como a soma de conhecimentos (saberes), habilidades (capacidade de aplicar esses saberes na vida cotidiana), atitudes (força interna necessária para utilização desses conhecimentos e habilidades) .

Dimensionar a capacidade de lidar com pensamento crítico, criatividade, sensibilidade cultural, diversidade, comunicação, tecnologias e cultura digital, projeto de vida, argumentação, autoconhecimento, autocuidado, emoções, empatia, colaboração, autonomia, ética, diversidade, responsabilidade, consciência socioambiental e cidadania, entre outros aspectos importantes para a vida no século 21.

A escola não pode formar para um mundo que não existe. A educação é um instrumento que transforma a pessoa tornando a responsável pelo próprio progresso e pelo bem da comunidade. Visualizar como um espaço de aprender interpretar o mundo para poder transformá-lo, a partir do domínio do conhecimento científico tecnológico e sócio histórico,

bem como do processo de construção do conhecimento. Logo, este proporcione a construção de políticas públicas que assegurem o direito à equidade e respeito às diferenças humanas.

7.2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

Para a educação acontecer de maneira justa e democrática é necessário entender o contexto da realidade educacional, planejar uma Unidade e o trabalho pedagógico, com visão de mundo, formação de valores, objetivos e compromissos.

Tendo em vista a realidade vivida hoje pela sociedade capitalista, competitiva e globalizada, é visível às desigualdades e injustiças, o que desencadeiam na perda de valores e formação de seres humanos passivos, acríticos e acomodados, sem perspectiva de futuro e melhores condições de vida.

A escola é uma instituição social que se caracteriza como um local de trabalho coletivo voltado para a formação dos indivíduos, sendo um processo contínuo ao longo da vida, busca caminhos para responder aos desafios da época, na qual mudanças científicas e tecnológicas ocorrem de forma rápidas, intensas assim impondo novas exigências às relações humanas, educativas e profissionais. A escola no contexto atual, precisa ser parte integrante do futuro que por agora se configura, ressignificando o seu papel, estabelecendo uma relação prazerosa entre conhecimento e o saber, desenvolvendo a comunicação, o pensamento crítico e trabalhando no sentido de levar o educando a resolver situações problemas, num processo dinâmico de construção do conhecimento.

No entanto, podemos falar de alguns indicadores de qualidade que possibilitam na escola a educação que nela se processa, valorizando nos seus projetos valores e limites, respeito às diferenças, critério de equidade a todos que consiste em tratar de forma diferente aqueles que não se encontram em situação de igualdade, um ambiente acolhedor e organizado, com vínculos que despertam a afetividade e solidariedade que possibilite a formação e construção da aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos físicos, sociais, afetivos e cognitivos.

Educar é tarefa que envolve complexidade. E nesta, impõe-se um olhar sobre a pluralidade do universo do educando, com suas diferenças individuais como cidadãos habitantes de uma democracia, que se faz diversificada, complexa e plural.

A educação para ser de qualidade precisa da ajuda da família que deve, portanto, se esforçar em estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos. Presença que implica

envolvimento, comprometimento e colaboração. Deve estar atenta as dificuldades não só cognitivas, mas também comportamentais.

O ser humano é um ser que vive das relações com o outro e que se possa então, propiciar-lhe oportunidades de vivenciar o amor na família, na comunidade e na sociedade, revelando-o como sujeito agente da história, podendo transforma-la para que se realize um futuro mais promissor.

A educação infantil tem um papel fundamental na formação do indivíduo e reflete em uma melhora significativa no aprendizado da criança, repercutindo na formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e criticar a realidade, atuando na busca da superação das desigualdades e do respeito ao ser humano.

7.3 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação está permeada por desafios que demonstram a sua complexidade e importância para a sociedade. A Educação Infantil tem muita importância por ser o período que marca a primeira infância em que os indivíduos se desenvolvem nas dimensões: cognitivas, afetivas, corporais e sociais. Esse é um período essencial para a construção de seus conhecimentos e formação da sua personalidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, definem a Educação Infantil, como sendo:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p.12)

É necessário conhecer, estudar e entender sobre a infância, procurando reconhecer o processo através dos fatos históricos para entender os aspectos que interagem no exercício profissional das equipes que atuam com crianças desta faixa etária.

O que se pode perceber é que existiram para justificar o surgimento das escolas infantis uma série de ideias sobre o que constituía uma “natureza infantil” que, de certa forma, traçava o destino social das crianças e justificava a intervenção dos governos e da filantropia para transformar as crianças em sujeitos úteis, numa sociedade desejada, que era definida por poucos (BUJES, 2001, p. 15).

A caminhada da Educação Infantil, ao longo da história foi permeada e influenciada

por mudanças sociais e econômicas no contexto social. Neste sentido, os sujeitos se constituem a partir das diferentes formas de intervenção educativa a que são submetidos.

A Educação Infantil tem muita importância por ser o período em que se desenvolvem nas dimensões: cognitivas, afetivas, corporais e sociais. Esse é um período essencial para a construção de seus conhecimentos e formação da sua personalidade. Neste sentido, os sujeitos se constituem a partir das diferentes formas de intervenção educativa a que são submetidos. É necessário conhecer estudar e entender sobre a infância, procurando reconhecer o processo através dos aspectos históricos para entender os aspectos que interagem no exercício no exercício profissional das equipes que atuam com crianças desta faixa etária.

7.4 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E DE CRIANÇA

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. É importante destacar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. Por maior estranheza que se cause a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura.

De um ser sem importância, quase imperceptível, a criança num processo secular ocupa um maior destaque na sociedade, e a humanidade lhe lança um novo olhar. Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, que se diferencia da do adulto, e, portanto, merece um olhar mais específico.

Na Idade Média não havia clareza em relação ao período que caracterizava a infância, muitos se baseavam pela questão física e determinava a infância como o período que vai do nascimento dos dentes até os sete anos de idade, como mostra a citação da descrição feita por ARIÉS (1978).

Até o século XVII a sociedade não dava muita atenção às crianças. Devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil alcançava níveis alarmantes, por isso a criança era vista como um ser ao qual não se podia apegar, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. Muitas não conseguiam ultrapassar a primeira infância.

O índice de natalidade também era alto, o que ocasionava uma espécie de substituição das crianças mortas., ARIÉS (1978) e seu comentário destaca que as pessoas não podiam se apegar muito a algo que era considerado uma perda eventual. A perda era vista como algo natural e que não merecia ser lamentada por muito tempo. Na Idade Média a criança era vista

como um ser em miniatura, assim que pudesse realizar algumas tarefas. Até a sua vestimenta era a cópia fiel da de um adulto

Segundo ÁRIES (1978), até o século XVII, a socialização da criança e a transmissão de valores e de conhecimentos não eram assegurados pelas famílias. A criança era afastada cedo de seus pais e passava a conviver com outros adultos, ajudando-os em suas tarefas. A partir daí, não se distinguia mais desses. Nesse contato, a criança passava dessa fase direto para a vida adulta.

No século XVII, entretanto, a criança, ou ao menos a criança de boa família, quer fosse nobre ou burguesa, não era mais vestida como os adultos. Ela agora tinha um traje reservado à sua idade, que a distinguia dos adultos. Esse fato essencial aparece logo ao primeiro olhar lançado às numerosas representações de criança do início do século XVII.

As mais importantes foram as reformas religiosas católicas e protestantes, que trouxeram um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem. Outro aspecto importante é a afetividade, que ganhou mais importância no seio na família. Essa afetividade era demonstrada, principalmente, por meio da valorização que a educação passou a ter. A aprendizagem das crianças, que antes se dava na convivência das crianças com os adultos em suas tarefas cotidianas, passou a dar-se na escola. O trabalho com fins educativos foi substituído pela escola, que passou a ser responsável pelo processo de formação. As crianças foram então separadas dos adultos e mantidas em escolas até estarem “prontas” para a vida em sociedade

Surge uma preocupação com a formação moral da criança e a igreja se encarrega em direcionar a aprendizagem, visando corrigir os desvios da criança, acreditava-se que ela era fruto do pecado, e deveria ser guiada para o caminho do bem. Entre os moralistas e os educadores do século XVII, formou-se o sentimento de infância que viria inspirar toda a educação do século XX. Daí vem a explicação dos tipos de atendimento destinados às crianças, de caráter repressor e compensatório.

De um lado a criança é vista como um ser inocente que precisa de cuidados, do outro como um ser fruto do pecado.

Segundo Kramer (1996), dois sentimentos são originados por uma nova postura da família em relação à criança, que passa a assumir mais efetivamente a sua função, a família começa a perceber a criança como um investimento futuro, que precisa ser preservado, e portanto deve ser afastada de maus físicos e morais, não é a família que é nova, mas, sim o sentimento de família que surge nos séculos XVI e XVII, inseparável do sentimento de infância.

A vida familiar ganha um caráter mais privado, e aos poucos a família assume o papel que antes era destinado à comunidade.

No século XVIII, além da educação a família passou a se interessar pelas questões relacionadas à higiene e à saúde da criança, o que levou a uma considerável diminuição dos índices de mortalidade.

As mudanças beneficiaram as crianças da burguesia, pois as crianças do povo continuaram a não ter acesso aos ganhos representados pela nova concepção de infância, como o direito à educação e a cuidados mais específicos, sendo direcionadas para o trabalho.

A criança sai do anonimato e lentamente ocupa um espaço de maior destaque na sociedade. Essa evolução traz modificações profundas em relação à educação, esta teve que procurar atender as novas demandas que foram desencadeadas pela valorização da criança, pois a aprendizagem além da questão religiosa passou a ser um dos pilares no atendimento à criança.

Percebe-se que nesse período começa a existir uma preocupação em conhecer a mentalidade das crianças a fim de adaptar os métodos de educação a elas, facilitando o processo de aprendizagem. Surge uma ênfase na imagem da criança como um anjo, “testemunho da inocência batismal” e, por isso, próximo de Cristo

O caráter cristão ao qual a educação das crianças foi ancorado. Com o surgimento do interesse nas crianças, começou a preocupação em ajudá-las a adquirir o princípio da razão e a fazer delas adultos cristãos e racionais. Esse paradigma norteou a educação do século XIX e XX.

Hoje, considerar a infância com o olhar da tendência Crítica é mais que limitar esse período como uma faixa etária. É olhar essa etapa da vida com características próprias, como período de desenvolvimento, construção do conhecimento e de criticidade, e esses se dão nas brincadeiras, nas interações que a criança estabelece com o meio e o outro. O olhar destinado a essa etapa da vida, como vimos é construído socialmente, assim como o comportamento dos infantes, por isso o que a criança é, compõe-se do que vive. É preciso também trazer o conceito de infância atrelado à cidadania, visto que leis expostas na Constituição, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação garantem os direitos e deveres das crianças.

Outra ressalva deve-se ao fato de que a sociedade apresenta várias infâncias, visto que, nem todas as crianças vivem da mesma forma e tem acesso às mesmas oportunidades.

[...] não se pode pensar em uma única infância, pois esta reflete as variações da cultura humana, sendo que numa mesma sociedade existem e são construídas diferentes infâncias. Esse é o resultado das variações das condições sociais em que

as crianças vivem. A criança não é um ser isolado, ela se constitui nas relações sociais, nos diferentes tempos e espaços presentes em sua vida. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: ESTUDOS TEMÁTICOS, 2005, p. 51)

Assim o termo infância sofre variações, de lugar, de tempo, de cultura, de sociedade e de classe social, não sendo algo estático, mas variável. Para entendê-la é necessário entender a criança e o grupo social ao qual faz parte.

O conceito de criança foi construído historicamente e também varia dependendo do lugar, da religião e da classe social em que a criança está inserida. Nota-se da delimitação do termo aspectos comuns e características variáveis.

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente “Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos.” Vista como sujeito de direito que prescinde de respeito e estímulo para seu desenvolvimento. Como pode-se observar nas Diretrizes Curriculares Nacionais par a Educação Infantil: definem criança como:

Sujeito Histórico e de direitos que, nas interações. Relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (DCNEI, 2010, p.12)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil traz o conceito de criança como:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. (BRASIL,1998, p.21)

Ao olharmos a sociedade vemos que as crianças estão inseridas em diferentes contextos, observarmos que o meio e classe social revelam características importantes destes seres.

Assim crianças possuem características homogêneas (relativa ao período) e heterogêneas (relativa ao contexto social). Assim as crianças sentem e pensam de maneira própria, em suas interações com o mundo e com o outro aprendem. Expressam muito a respeito de sua vida, medos, desejos por meio de brincadeiras. A criança ser considerada um ser de ação, podemos afirmar que ela constrói o conhecimento, a visão do mundo de um jeito próprio, interagindo, brincando. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA: ESTUDOS TEMÁTICOS, 2005, p. 50).

Dentro deste conceito amplo de criança situamos A Educação Infantil, como primeira Etapa da Educação Básica voltada, segundo o Artigo 29 da LDB, ao desenvolvimento integral das crianças até 5 (cinco anos), contemplando aspectos físicos, psicológicos, intelectual e

social, com vistas a complementar a ação familiar e da comunidade. .Nela as concepções de Educar e cuidar se entrelaçam no fazer pedagógico em que as praticas são baseadas nos eixos estruturantes das interações e brincadeiras (DCNEI,2009).

Aos poucos os documentos que norteiam a Educação Infantil trarão o conceito de criança como ser ativo e construtor de cultura como vê-se na Base Nacional Comum Curricular:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. (BNCC, p.38)

A criança cada vez mais protagonista do fazer educativo, não exclui o trabalho do Educador, mas o faz cada vez mais dinâmico e que proponha experiências que levem a criança a desenvolver-se. Pautado, segundo a Base Nacional Comum Curricular, nos direitos de aprendizagem (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) e os campos de experiência a serem alvo do planejamento. Além de trazerem objetivos de aprendizagens ligados a grupos etários delimitados (Bebês :de 0 a 1 e 6 meses, crianças bem pequenas: 1 ano e 7 meses a 3anos e 11 meses e crianças pequenas: 4 anos a 5 anos e 11 meses). O que de certa forma dá ao Educador uma clareza maior das idades e especificidade de cada grupo que compõe a crianças da Educação Infantil.

Portanto a criança da Educação Infantil é vista como um sujeito de direitos, situado historicamente e que precisa ter as suas necessidades físicas, cognitivas, psicológicas, emocionais e sociais supridas, caracterizando um atendimento integral e integrado da criança. Ela deve ter todas as suas dimensões respeitadas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, definem quem é a criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.(DCNEI,pg.12,2010)

Assim, a concepção da criança como um ser particular, com características bem diferentes das dos adultos, e contemporaneamente como portador de direitos enquanto cidadão, é que vai gerar as maiores mudanças na Educação Infantil, tornando o atendimento às crianças de 0 a 6 anos ainda mais específico, exigindo do educador uma postura consciente

de como deve ser realizado o trabalho com as crianças pequenas, quais as suas necessidades enquanto criança e enquanto cidadão.

7.4.1 Crianças de 0 a 3 anos

Dessa forma, a organização curricular da Educação Infantil pode considerar como norteadores as demandas inerentes a essa dinâmica vivenciada pelos sujeitos para delinear sua composição. Assim, de 0 a 3 anos pode-se garantir ênfase no desenvolvimento sensorial, emocional, corporal e das linguagens. Construção e reconhecimento da identidade. Abordagem didática embasada na ludicidade, com ênfase na experiência do brincar, na musicalização, nas vivências lógico-matemáticas, contação e escuta de histórias, além, de integração de rotinas de atenção e cuidado com a saúde do corpo e das emoções.

De acordo com Referenciais Curriculares para Educação Infantil (1998), seguem os conteúdos a ser trabalhados com as crianças de 0 a 3 anos de idade:

Comunicação e expressão de seus desejos, desgostos, necessidades, preferências e vontades em brincadeiras e nas atividades cotidianas. • Reconhecimento progressivo do próprio corpo e das diferentes sensações e ritmos que produz. • Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação. • Iniciativa para pedir ajuda nas situações em que isso se fizer necessário. • Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance para que adquira maior independência. • Interesse pelas brincadeiras e pela exploração de diferentes brinquedos. • Participação em brincadeiras de “esconder e achar” e em brincadeiras de imitação. • Escolha de brinquedos, objetos e espaços para brincar. • Participação e interesse em situações que envolvam a relação com o outro. • Respeito às regras simples de convívio social. • Higiene das mãos com ajuda. • Expressão e manifestação de desconforto relativo à presença de urina e fezes nas fraldas. • Interesse em desprender-se das fraldas e utilizar o penico e o vaso sanitário. • Interesse em experimentar novos alimentos e comer sem ajuda. • Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo. (BRASIL, vol. 2, 1988, p.29)

As crianças nascem com muita curiosidade e uma vontade muito grande de aprender, possuem fases que precisam ser respeitadas para ter um saudável desenvolvimento na primeira infância.

7.4.2 crianças de 4 a 5 anos

Para as crianças de 4 a 5 anos o currículo pode oferecer condições para ampliar e aprofundar a abordagem acerca do desenvolvimento emocional, cognitivo, relacional, estético, social, das linguagens e das tecnologias. Os desdobramentos didáticos envolvem a construção da auto representação, da representação das coisas e das relações: cores, tamanhos, desenhos, número,

numerais, letras, palavras, músicas, histórias, observações, experiências, valores, modelos, imagem da e na família, contato com o meio ambiente natural, uso dos recursos naturais, formas responsáveis de consumo, trocas e reaproveitamento de materiais, reconhecimento das manifestações socioculturais locais de diferentes origens e combinações de distintos atributos.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, (1998), seguem os conteúdos a ser trabalhados com as crianças

Expressão, manifestação e controle progressivo de suas necessidades, desejos e sentimentos em situações cotidianas. • Iniciativa para resolver pequenos problemas do cotidiano, pedindo ajuda se necessário. • Identificação progressiva de algumas singularidades próprias e das pessoas com as quais convive no seu cotidiano em situações de interação. • Participação em situações de brincadeira nas quais as crianças escolham os parceiros, os objetos, os temas, o espaço e as personagens. • Participação de meninos e meninas igualmente em brincadeiras de futebol, casinha, pular corda etc. • Valorização do diálogo como uma forma de lidar com os conflitos. • Participação na realização de pequenas tarefas do cotidiano que envolvam ações de cooperação, solidariedade e ajuda na relação com os outros. • Respeito às características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura etc. • Valorização da limpeza e aparência pessoal. • Respeito e valorização da cultura de seu grupo de origem e de outros grupos. • Conhecimento, respeito e utilização de algumas regras elementares de convívio social. • Participação em situações que envolvam a combinação de algumas regras de convivência em grupo e aquelas referentes ao uso dos materiais e do espaço, quando isso for pertinente. • Valorização dos cuidados com os materiais de uso individual e coletivo. • Procedimentos relacionados à alimentação e à higiene das mãos, cuidado e limpeza pessoal das várias partes do corpo. • Utilização adequada dos sanitários. • Identificação de situações de risco no seu ambiente mais próximo. • Procedimentos básicos de prevenção a acidentes e autocuidado. (BRASIL, vol. 2, 1998, p.37 e 38)

Deste modo, é necessário pensar e articular condições de organização de espaços, tempos, materiais e das interações nas atividades para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e na língua dos sinais, no faz de conta, no desenho e em suas primeiras tentativas de escrita.

7.5 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

Conforme a Base Nacional Comum Curricular, o conceito de educação integral se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

A BNCC ainda destaca que a sociedade contemporânea impõe um olhar inovador e inclusivo a questões centrais do processo educativo: o que aprender, para que aprender, como ensinar, como promover redes de aprendizagem colaborativa e como avaliar o aprendizado.

A educação integral é uma concepção que compreende que a educação deve garantir o desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões – intelectual, física, emocional, social e cultural e se constituir como projeto coletivo, compartilhado por crianças, jovens, famílias, educadores, gestores e comunidade locais.

Dentro deste contexto cabe a escola oportunizar momentos de integração e socialização entre os envolvidos, mediando e buscando envolver escola e comunidade.

Uma proposta de educação integral, é fundamental que os educadores constituam autonomia para reconhecer as demandas dos alunos, as oportunidades que se colocam no processo de ensino-aprendizagem.

A educação integral é todo e qualquer processo com potencial educativo.

A concepção de educação integral se apoia em cinco eixos principais, sem os quais entende-se que ela não pode acontecer: centralidade do estudante, aprendizagem permanente, inclusão, gestão democrática e territorialidade.

Para a educação integral, o estudante deve ser o centro do planejamento.

7.6 CONCEPÇÃO DE IGUALDADE, DIVERSIDADE E EQUIDADE

A BNCC explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a IGUALDADE educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa IGUALDADE deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular no Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades e DIVERSIDADES entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. Diante desse quadro, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Para isso, os sistemas e redes de ensino e as instituições escolares devem se planejar com um claro foco na EQUIDADE, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes.

A equidade busca garantir a oferta de oportunidades iguais a todos, a fim de fazer a sociedade mais justa. Precisamos olhar para as desigualdades de aprendizado entre alunos

oriundos de diferentes realidades sociais para garantir que eles também estejam aprendendo e tirando proveito das oportunidades que a educação traz. Por isso, quando falamos em educação, devemos sempre incluir o termo equidade. É o casamento entre qualidade e equidade que poderá realmente superar as desigualdades sociais do país e garantir que todos estejam incluídos no processo democrático de direito.

A educação é condição necessária para o desenvolvimento de uma sociedade em todos os aspectos. Sendo assim, todos os indivíduos tem direito ao pleno desenvolvimento, de forma que possam contribuir em sua coletividade. Nesse sentido, acredita-se que a educação dever ser equitativa, garantindo o acesso aos recursos educacionais aos que mais precisam e o desenvolvimento destes, independente das condições sociais e econômicas nas quais se encontram e que porventura possam impedir ou dificultar o acesso a educação, a permanência na escola e o pleno desenvolvimento.

7.7 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Na Educação o Currículo é entendido como um modo em que se organiza as práticas educativas no âmbito colar, aponta como referência a organização dos espaços, da rotina, dos materiais que disponibilizamos para as crianças, bem como, as experiências com as linguagens verbais e não verbais que lhes serão proporcionadas e o modo como vamos recebê-la, nos despedir delas, trocá-las, alimentá-las durante seu Período na instituição.

Sendo assim, o Currículo é entendido como um conjunto de experiências, aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizados pelos profissionais da Educação Infantil, para serem vivenciados pelas crianças.

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade(DCNEI,pg.12,2010)

Para que o trabalho acontece com qualidade currículo deve pronunciar os conhecimentos e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico da sociedade por meio de práticas planejadas e permanentemente avaliadas que estruturam o cotidiano das instituições.

O currículo da unidade escolar prevê suas práticas a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil 2010, tendo como: “Eixos do currículo: As práticas

pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e Garantir experiências que:

- * Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

- * Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- * Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

- * Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

- * Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

- * Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- * Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;

- * Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

- * Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

- * Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

- * Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- * Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

A organização curricular baseia na Base Nacional Comum Curricular e na implantação do Currículo Base de Educação Infantil e Ensino Fundamental no Território Catarinense, seguindo os direitos de aprendizagem: **conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se.**

- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A organização Curricular da Educação Infantil está estruturada nos cinco campos de experiências: **Eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.**

- **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres

individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

- **Corpo, gestos e movimentos** – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)
- **Traços, sons, cores e formas** – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem,

colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação** – Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à

imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em *escritas espontâneas*, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.

Requer planejamento e constante avaliação, das práticas que estruturam o cotidiano das instituições de Educação Infantil devem considerar a integralidade e indivisibilidade das várias dimensões (expressiva, motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural), apontar as experiências de aprendizagem que se espera promover junto às crianças e efetivar-se por meio de modalidades que assegurem as metas educacionais de seu projeto pedagógico.

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). E em seu Art. 3º, afirma que o currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de zero a cinco anos de idade. O Art. 4º rege que as propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

7.8 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

Avaliar, na etimologia do termo, remete ao entendimento de atribuir valor, valorizar, reconhecendo a importância ou relevância do que está em questão, tendo como referência aquilo que se propõe ou se projeta.

Quando se refere a educação, a avaliação, de acordo com o referenciado na lei nº 9.394/96, consiste na finalidade de acompanhar e repensar a ação pedagógica desenvolvida.

Na Educação Infantil, a avaliação, bem como as outras práticas educativas, revela as concepções político pedagógicas de uma instituição.

A avaliação permeia todo o desenvolvimento do processo educativo, como uma prática constante e efetiva. Serve como ponto de partida para se efetivar o planejamento e mediar experiências significativas, contribuindo para o desenvolvimento pleno das crianças.

A avaliação enquanto função reflexiva e orientadora da ação pedagógica, está contida na prepositiva do MEC, em documento que enfatiza:

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009b, p. 17).

Cipriano, 2007, recorrendo as ideias de Paulo Freire reafirma que a avaliação consiste em exercício de reflexão, com propósito de intervir e influenciar na tomada de decisão para transformação da realidade.

A avaliação é um exercício de reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano, de pensar os seus atos, de analisá-los, interagir não só com o mundo, mas também com os outros seres, e de influenciar na tomada de decisões e transformação da realidade. Desta forma, pode contribuir para o aluno “ter a consciência do inacabado do ser humano, impulsionando os sujeitos à invenção da existência, à criação de um mundo não natural na busca de superação dos desafios postos pela própria existência, levando-os assim à construção contínua da cultura, da história, da sociedade” (FREIRE, 2000 apud CIPRIANO, 2007, p.48).

Considerando o pensamento desses teóricos, podemos aferir que na Educação Infantil, a avaliação não pode ser considerada para fins classificatórios, nem como mecanismo de retenção, mas para situar o potencial de desenvolvimento da criança de forma integral, contribuindo para a construção de estratégias que proporcionem melhores condições de aprendizagem.

7.9 CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No contexto da sociedade atual, são imensos os desafios que se interpõe a educação institucional.

Diversos estudos e pesquisas apontam para uma urgente necessidade de superação das posturas e práticas tradicionais que ainda persistem no bojo das instituições de ensino.

Novos tempos estão a exigir novos modos de viver e conviver neste momento em que as mudanças sociais se apresentam de forma aceleradas e intensas como nunca foram antes sentidas.

Cabe a escola e aos educadores, de modo geral, estar sintonizado com esse contexto globalizado, que exige uma reconfiguração do fazer pedagógico a partir de iniciativas e práticas inovadoras e inclusivas.

A realidade atual exige atenção especial à comunidade, ao contexto familiar, as novas modalidades condicionantes de trabalho e renda, em geral limitantes, no convívio entre pais e filhos.

No atual momento histórico, estamos nos movendo em um imenso cenário de angústias e incertezas, uma avalanche que atingiu em cheio a escola, exigindo uma urgente tomada de decisão para a qual gestores e educadores jamais estiveram preparados.

O distanciamento social, com as crianças fora da escola, impõe aos educadores o maior desafio de todos os tempos. Oferecer atendimento pedagógico, construindo experiências através da modalidade online, na educação infantil, mesmo para as crianças bem pequenas.

Esta nova configuração do ensino aprendizagem está exigindo que se conjugue na prática o verbo reinventa, no âmbito da escola, em especial da educação infantil.

Considerando o longo período de ausência das crianças no ambiente escolar, todos os esforços estão convergindo no sentido de apresentar alternativas possível para as famílias estar mediando atividades pedagógicas com as crianças, a partir de orientações dos professores através das mídias.

Essa prática reinventada pressupõe diferentes olhares e uma ampla reflexão sobre o desenvolvimento da aprendizagem das crianças nesta fase tão significativa da infância. Cabe aos gestores e educadores oferecer as condições plausíveis para dar continuidade às atividades a partir da organização, do planejamento e seleção de pautas criativas, que despertam o interesse e proporcionem o envolvimento das crianças e seus familiares, explorando os diversos campos de experiências que são fundamentais para o desenvolvimento multidimensional do ser humano.

(...) um currículo só se efetiva na prática, com a ação dos profissionais e dos professores – estes compreendidos como mediadores do processo, de modo a garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças possibilitados por meio de campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (Curr. Base Terr. Cat. p.102)

Outro aspecto importante a ser considerado refere-se ao tempo disponível no âmbito familiar dedicado ao atendimento das necessidades educacionais destas crianças. Seria ingênuo acreditar que essa dinâmica no atendimento se equivale ao tempo na instituição escolar.

Contudo torna-se necessário entender que apesar dos esforços empreendidos, persistirão muitas lacunas a serem retomadas e reelaboradas em momentos posteriores. No entanto vale lembrar que muitas outras experiências compensadoras estarão sendo forjadas na

convivência familiar, potencializando a aprendizagem da criança, principalmente no que se refere ao valor atribuído pela família à escola.

Com a maior exposição do trabalho dos educadores através dos meios tecnológicos, as famílias passam a reconhecer a seriedade e importância do trabalho desenvolvido pelos educadores, atribuindo maior valorização e respeito pelos profissionais e pela instituição escolar.

Recorremos à teoria de Vygotsky para melhor entendimento da concepção de ensino aprendizagem. Para esse teórico a relação entre desenvolvimento e aprendizagem não consiste em processos idênticos, mas movimentos sincronizados que podem ocorrer de forma simultânea.

Vygotsky (2001, p.115) afirma que:

[...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não-naturais, mas formadas historicamente.

O pensamento do autor remete a reflexão sobre a importância do ensino como princípio organizador para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento como processos evolutivos do ser humano.

Estudos e pesquisas contemporâneos na área das neurociências indicam que na primeira infância a capacidade de aprendizagem e desenvolvimento humano é tão acelerada que não se compara a nenhuma outra fase da vida.

Na fase da Educação Infantil, a atenção dos educadores precisa estar voltada para dois importantes aspectos, o cuidar e o educar, estimulando o potencial latente, com atividades significativas e interessantes, para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças. De acordo com a proposta interacionista, a aprendizagem, considerada como um processo de socialização de saberes, que se desenvolve pela interação.

A atuação do professor, como mediador, que planeja, que organiza estratégias e atividades para serem desenvolvidas com as crianças, torna-se fundamental no âmbito da instituição escolar para que ocorra a aprendizagem e o desenvolvimento de forma natural.

8 PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O papel do professor na educação infantil é fundamental, uma vez que é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, pois o bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação da construção do conhecimento, o professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia e em situações especiais, pois cada criança tem um jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação. É urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. (RCNEI, p.41,1998)

É fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural, para formular sua proposta pedagógica, buscando compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência sugere-se algumas dicas de como proceder no mundo infantil, buscar organizar o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos da criança;.

No período em que a criança estiver no espaço escolar, passar a sensação de um mundo mais lúdico no qual a criança, apesar de estar passando por um processo de educação e aprendizagem, não se sinta educada formalmente. Registrar brincadeiras, vivências, produções das crianças e expô-las nas salas e ambientes da instituição. Ao propor atividades para as crianças, conduza-as da melhor maneira possível, elogiando-as diante de suas conquistas, de forma que essas venham lembrar-se do momento com saudade. Preparar o momento da leitura com maior carinho possível, visto que se trata de um momento mágico para a criança, bem como estimula o crescimento do vocabulário preparando-a para a alfabetização.

Organizar junto com as crianças exposições abertas aos familiares e a comunidade. Ter consciência que punições devem ocorrer para corrigir maus hábitos, porém busque a melhor forma de realizar, fazendo com que a criança tenha consciência do erro. Ressalta-se que o bom professor aprende junto com seus alunos, antes mesmo de propor a educá-los.

De acordo com NEGRINE (1994), em estudos realizados sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil, afirma que “quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas através da atividade lúdica.

Na ação pedagógica do professor de educação infantil, outro item de suma importância é compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

Assim sendo é importante destacar que:

[...] práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a não fragmentar a criança nas suas possibilidades de viver experiências, na sua compreensão do mundo feita pela totalidade de seus sentidos, no conhecimento que constrói na relação intrínseca entre a razão e emoção, expressão corporal e verbal, experimentação prática e elaboração conceitual. As práticas envolvidas nos atos de alimentar-se, tomar banho, trocar fraldas e controlar os esfíncteres, na escolha do que vestir, na atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, no âmbito da Educação Infantil não são apenas práticas que respeitam o direito da criança de ser bem atendida nesses aspectos, como cumprimento do respeito a sua dignidade como pessoa humana. Elas são também práticas que respeitam e atendem ao direito da criança de apropriar-se por meio de experiências corporais, dos modos estabelecidos culturalmente de alimentação e promoção de saúde, de relação com o próprio corpo e consigo mesma, mediada pelas professoras e professores que intencionalmente planejam e cuidam da organização dessas práticas. (BRASIL, 2009b, p. 10).

As Unidades de Educação Infantil, devem propiciar às crianças uma educação de qualidade, o profissional deve ser altamente qualificado para atender às demandas desse nível de ensino. É importante destacar que o educador infantil deve ter em mente que a escola tem, por principal tarefa, a democratização dos conhecimentos construídos, e acumulados pela humanidade ao longo da história, garantindo a transmissão sistematizada do saber universal.

A Base do Território Catarinense destaca que além de perceber as necessidades básicas da faixa etária e atendê-las, os profissionais têm o papel de mediadores entre a criança e o conhecimento, seja ele cognitivo, sensorial, motor ou emocional. O conhecimento não pode ser dado às crianças como pronto e acabado, ele tem de ser descoberto, construído, apropriado e

reconstruído por meio das suas experiências individuais e coletivas, em uma relação constante de mediação com as linguagens e com o outro.

Sendo esse o maior compromisso do educador, é preciso considerar as características peculiares de cada faixa etária da Educação Infantil para que se possa envolver as crianças em experiências significativas, que possibilitem o desenvolvimento das suas capacidades, da sua linguagem, da expressão de seus saberes, seus sentimentos, seus desejos, suas experiências e suas necessidades.

A Base do Território Catarinense destaca ainda que, ser profissional da Educação Infantil é, portanto, ter sempre uma atitude investigativa da própria prática, é estar em um processo contínuo de formação e pesquisa, é ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intencionalidades pedagógicas e ações contribuem de forma significativa na formação integral das crianças.

Desse modo, é por meio do conteúdo educacional e das experiências significativas de aprendizagem que a escola, além de propagar de forma sistematizada os conhecimentos também promove, na prática diária da sala de aula, a construção de valores necessário à formação das novas gerações.

Para WINNICOTT, 1975 é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.

Por isso, a brincadeira infantil representa o aprendizado. É uma ação privilegiada no desenvolvimento humano, principalmente na infância, pois é um meio para a elaboração e a reelaboração do conhecimento. Brincar é uma forma de ação cognitiva na qual a criança abstrai, interpreta e entende a realidade, pois simula essa realidade.

Ter uma boa interação, estabelecer um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável, reconhecendo a criança como um ser inteiro, são características que o professor deve cultivar de maneira ética, respeitando os demais profissionais, os alunos e as famílias.

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2008) A equipe de profissionais da instituição de Educação Infantil, composta por gestoras, gestores, professoras e professores, pode ser acrescida de outros profissionais: de apoio (cozinha, limpeza, secretaria), desde que tenham a Formação necessária para o exercício de suas funções; especialistas para assessorias ou para auxiliar a formação continuada de professoras e professores de Educação Infantil; O conhecimento de seus direitos e deveres e sobre a temporalidade da infância, o compromisso com a ética profissional e a dedicação constante ao

seu aperfeiçoamento pessoal e profissional são características a serem consideradas na seleção e na avaliação das professoras e dos professores de Educação Infantil. Quanto às interações de professoras, professores, gestores, gestoras e demais profissionais das instituições de Educação Infantil: Gestoras, gestores, professoras e professores, profissionais de apoio e especialistas das instituições de Educação Infantil estabelecem entre si uma relação de confiança e colaboração recíproca. Elaboram e/ou recebem informações sobre a proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil antes de nela começar a trabalhar. Desenvolvem atitudes mútuas de compreensão e respeito a solicitações, sugestões e reclamações. Promovem e/ou participam de encontros coletivos periódicos. Têm a responsabilidade de respeitar as regras estabelecidas nas instituições às quais estão vinculados. Participam ativamente da implementação e da avaliação da proposta pedagógica e da gestão da instituição. Garantem as condições de trabalho necessárias ao desempenho de suas funções: tempo, espaço, equipamentos e materiais. Participam de programas de formação regular e continuada promovidos pelos sistemas de ensino ou pelas instituições nas quais trabalham. Disponibilizam entre si informações relevantes para a realização de suas funções.

A instituição deve dispor de um cardápio nutricional variado e rico em vitaminas que atenda às necessidades das crianças, as salas de atividades e demais ambientes escolar devem ser agradáveis limpos e ventilados, com acústica que permitem uma boa comunicação, as tomadas elétricas devem ser colocadas no alto da parede e protegidas com tampas de segurança, bem como manter os produtos de limpeza, medicamentos, substâncias tóxicas, seguros e fora do alcance das crianças.

9 OBJETIVOS

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), busca-se contribuir na construção de uma sociedade justa, fraterna e disposta ao diálogo, sociedade esta, onde sejam respeitados os direitos de cada indivíduo integrando-o totalmente ao meio em que vive. Propiciar aos educandos oportunidades de vivenciar o amor na família, na comunidade e na sociedade, para atuar e ser sujeito agente da história, podendo transformá-la, para que se realize um futuro mais promissor promovendo e desenvolvendo a aprendizagem de maneira lúdica e criativa.

A produção do conhecimento e sua apropriação, elaboração e transformação social, a partir de conceitos científicos é dever da escola, alunos e comunidade. As mudanças acontecem, somos sujeitos com capacidade, força e vida oportunizando o exercício da cidadania.

Diante do exposto, elencamos os objetivos:

- desenvolver uma imagem positiva de si, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Constituir vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;
- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articulação dos seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração;
- Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua conservação;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no

seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;

- Conhecer diversas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a elas e valorizando a diversidade.
- Realizar vivências ricas e plenas de significado;
- Vivenciar situações desafiadoras, onde a criança expresse seus conhecimentos, através da dialogicidade, contribuindo no seu desenvolvimento biopsicossocial;
- Despertar o saber e conhecer motivando a criança à aprendizagem e a desenvolver-se como sujeito participativo na sociedade;
- Construir um espaço dinâmico, acolhedor e transformador, onde os problemas são resolvidos com a participação da família e comunidade escolar, onde as diferenças individuais são reconhecidas e respeitadas, enriquecendo as relações entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem;
- Promover a Inclusão de Crianças com deficiência, adaptando o espaço físico para atender a sua necessidade.

10 EDUCAÇÃO INFANTIL- PRINCÍPIOS ÉTICOS, ESTÉTICOS E POLÍTICOS

As Diretrizes Municipais para a Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, destacam como base para este nível de ensino, os seguintes princípios:

10.1 PRINCÍPIOS ÉTICOS

Quando falamos em educação Infantil, para além de um conjunto de aprendizagem e acolhimento à criança ao meio escolar, estamos também falando de uma educação integral comprometida com a formação individual, social, política e cultural das crianças. Desta forma na Educação infantil deve-se criar condições “para que as crianças tenham a oportunidade de vivenciar, de experimentar, de refletir e de avaliar suas escolhas para transformação da realidade na qual estão inseridas” (SANTA CATARINA, 2019, p. 103).

A criança deve ser estimulada a manifestar seus interesses, desejos e curiosidades no seu dia a dia na escola e a fim de que seja ouvida e respeitada em sua identidade, bem como deve ter a possibilidade de ter contato com sujeitos, culturas e conhecimentos diversos a fim de criar o reconhecimento e respeito ao bem comum.

Ao tratarmos dos conceitos de identidade, outro, cultura e bem comum, estamos nos referindo a base do princípio ético. O qual pode ser entendido em poucas palavras como a “valorização da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades” (SANTA CATARINA, 2019, p. 104).

A autonomia pode ser entendida como a força motriz do conceito Ética, logo que é ela que se apresenta como a capacidade do sujeito de conduzir e tomar suas decisões dentro de um conjunto de princípios e valores que definem sua identidade. Por esse motivo, tratar sobre autonomia dentro do princípio ético na Educação Infantil, se faz pertinente pois

Conceber uma educação em direção à autonomia significa considerar as crianças como seres com vontade própria, capazes e competentes para construir conhecimentos, e, dentro de suas possibilidades, interferir no meio em que vivem. Exercitando o autogoverno em questões situadas no plano das ações concretas, poderão gradualmente fazê-lo no plano das ideias e dos valores. (BRASIL,1998, vol.2, p.14)

Assim sendo, a criança que transita na Educação Infantil apesar da pouca idade, é capaz e interfere no meio em que convive. E assim, torna-se um ser socialmente ativo que

deve ser estimulada a construir uma visão de mundo e de conhecimento como elementos plurais e a formar atitudes de solidariedade e combate aos preconceitos.

A importância das relações saudáveis, livres de preconceitos que são estabelecidas entre docentes e discentes se deve fato delas serem responsáveis pela produção da identidade dos infantes. De acordo com Maria Aparecida Silva Bento (2011, p.112) a identidade [...] é construída por meio do corpo e na convivência com o outro. Nosso “eu” é produto de muitos outros que o constituem. Esses “outros”, nos primeiros anos de vida, com frequência são a mãe, o pai, a professora ou outros adultos que cuidam diretamente da criança. Por meio do olhar, do toque, da voz, dos gestos desse outro, a criança vai tomando consciência de seu corpo, do valor atribuído a ele e ao corpo dos coetâneos, e construindo sua autoimagem, seu autoconceito.

Portanto, cabe as Unidades de Educação Infantil e aos educadores que nelas atuam, primar pelo bem estar dos educandos estimulando-os a respeitar as diferenças culturais e identitárias. Uma vez que, como já mencionamos, estamos falando de uma educação integral que envolve sujeito e sociedade como um organismo interdependente. Nesse sentido, “cada pessoa estimula de maneira mútua a promoção e o desenvolvimento das outras pessoas: cada um aprende melhor na relação com os outros. Não basta conviver na sociedade, mas essa mesma sociedade precisa criá-la junta continuamente” (FINCO; BARBOSA; FARIA, 2015, p. 26).

Deste modo, torna-se evidente que os princípios éticos são uma gama de conceitos que valorizam o respeito à identidade, permeiam a formação autônoma da criança valorizando de forma harmoniosa a convivência social e com o meio natural.

10.2 PRINCÍPIOS POLÍTICOS

A fim de Educar para cidadania, a educação infantil deve desenvolver práticas educativas que estimulem a participação e a criticidade a fim de garantir os direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito a ordem democrática” (BRASIL, 2010, p.16). É de extrema importância a promoção de contextos que permitam a expressão de sentimentos, ideias e questionamentos; enfatizando o comprometimento com o bem estar coletivo e individual.

Ao perspectivar os princípios políticos na Educação Infantil, estamos colocando a criança como integrante da sociedade: com autonomia, capacidade de decisões e com participação ativa no meio que faz parte. Para garantir uma experiência de aprendizagem comprometida com a formação cidadã não é uma tarefa simples.

Isso requer proporcionar oportunidades para o alcance de conhecimentos básicos que são considerados aquisições valiosas para elas [as crianças]. A educação para a cidadania se volta para ajudar a criança a tomar a perspectiva do outro - da mãe, do pai, do professor, de outra criança, e também de quem vai mudar-se para longe, de quem tem o pai doente. O importante é que se criem condições para que a criança aprenda a opinar e a considerar os sentimentos e a opinião dos outros sobre um acontecimento, uma reação afetiva, uma ideia, um conflito. (PARECER CNE/CEB Nº:20/2009, p.8)

É a partir deste princípio que na Educação Infantil é oferecido à criança a possibilidade de jogar o papel de “pessoa de direitos”; assim, no convívio com outros sujeitos, de sua idade e adultos ela passa, dentro de seu universo infantil, compreender seus deveres e direitos, respeitando as diferenças, entendendo o sentido de responsabilidade, liberdade e criticidade e valorando o bem comum e os princípios democráticos.

Portanto, os Princípios Políticos se desdobram a partir dos valores democráticos cunhados em ideias tão caras como: responsabilidade, criticidade, liberdade, respeito à vida, honestidade, solidariedade e justiça.

10.3 PRINCÍPIOS ESTÉTICOS

Quando falamos em educação integral, estamos nos referindo a uma educação que pautar todas as dimensões humanas, sejam do conhecimento, da cultura, da política, das identidades, das sensações e emoções. Por isso, os princípios estéticos também são incorporados como uma das bases da Educação Infantil.

Este princípio tem por objetivo a

[...] valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da diversidade de manifestações artísticas e culturais, sejam organizadas e planejadas com intencionalidade pedagógica/educativa, de maneira a assegurar o direito de todas as crianças a uma educação integral e de qualidade (SANTA CATARINA, 2019, p. 104).

Enfatizamos mais um traço importante para o desenvolvimento das crianças que gira em torno da produção e da apreciação estética. Neste traço, é possibilitado a aprendizagem de forma ativa às interações que transcendem as dimensões racionais e políticas e se balizam por categorias que manifestem o belo, o lúdico e as sensações que apenas a fruição estética pode provocar.

Para tanto, faz-se necessário organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, desafiadoras e que partam sobre o que cada criança já sabe sem ameaçar sua autoestima, nem promover a competitividade, em direção ao contato de elementos que

enriqueçam seus repertórios culturais e expressivos. Uma das possibilidades desta ação é ampliar as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidado, de se expressar, se comunicar, criar, organizar pensamento e ideias, de conviver, brincar, trabalhar em grupos, ter iniciativa, buscar soluções, apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade.

Assim a educação deve voltar-se a construção de práticas que estimulem a criança a conhecer, refletir e ser criadora. Que ela possa expressar suas opiniões e ser aceita no grupo. Como ser que aprende, mas que também pensa e que constrói possibilidades de intervenção nas situações que vive.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010) dispõem que: As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

11.1 EIXOS

Segue abaixo os eixos que norteiam a organização curricular:

11.1.1 Educar e cuidar como aspectos integrados

No Brasil, as creches surgiram de forma a suprir necessidades familiares, após a luta das mulheres pelo direito ao trabalho, havia-se a necessidade de construir um lugar onde as mulheres pudessem deixar seus filhos em quanto trabalhavam. Passaram a existir as creches assistencialista, voltada apenas aos cuidados físicos da criança.

Ao longo da história criaram-se divergências sobre o educar e o cuidar, buscou-se maneiras de mudar esta concepção assistencialista, pensando a educação como algo que promova a integração entre aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos, considerando a criança como um ser pensante.

A elaboração de Propostas Educacionais promoveu a integração entre o cuidar e o educar, sendo algo indissociável e fundamental no desenvolvimento da criança.

Segundo os Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, vol.1, 1998, p.23)

Nos primeiros anos de vida, a criança esta construindo sua autonomia, nesse momento precisamos considerar e respeitar seus limites e suas necessidades, físicas, emocionais e biológicas, como o cuidado com a saúde e alimentação e higiene.

Segundo os Referencias Curriculares Nacionais da Educação Infantil:

A base do cuidado humano é compreender como ajudar o outro a se desenvolver como ser humano. Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. (BRASIL, vol.1, 1998, p.24)

Sabemos que para que esta prática educativa ocorra é preciso planejamento, atividades inovadas e a inserção de metodologias significativas para o aprendizado da criança.

Segundo Bujes (2001, apud CRAIDY, p.16):

A Educação da criança pequena envolve simultaneamente dois aspectos complementares e indissociáveis: educar e cuidar de crianças desta faixa etária, como sabemos, tem necessidade de carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver [...].

O cuidar e educar implica em compreender a criança, em qual faixa etária se encontra, é construir vínculos afetivos entre quem cuida e quem é cuidado, para que ela sintase amada, segura e possa se desenvolver integralmente.

11.1.2 Interações e brincadeiras

As crianças desde pequenas sabem de muitas coisas. Ao mesmo tempo as crianças aprendem coisas novas e é na escola que elas vivenciam boa parte das suas experiências. Na escola aprendem a interagir, a expressar seus sentimentos e valores, mostram o que sabem, estão dispostos a aprender mais, escolhem o que querem fazer, falam com gestos, palavras, olhares, tomam decisões, se conhecem, conhecem os outros e o mundo. Repetem as ações que são prazerosas, partilham brincadeiras com os outros, expressam sua individualidade e identidade, exploram o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza, da cultura. Usam o corpo, os sentimentos. Aprendem a compartilhar com os outros, ouvir e falar quando solicitado. Aprendem a compreender o mundo, as pessoas e tudo que as cercam.

Com tantas coisas boas que as crianças aprendem na escola, não podemos deixar de falar sobre aquilo que mais gostam de fazer, que é brincar. Nas brincadeiras as crianças se entregam de corpo e alma para imaginar o impossível que se torna possível.

Para Piaget (1973), os jogos e as atividades lúdicas tornaram-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir, reinventar as coisas, o que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato.

A brincadeira do faz de conta deve-se fazer bem presente no ambiente escolar. No faz de conta, as crianças são pessoas que gostariam de ser, são profissões que querem ser quando crescer e assim precisam compartilhar da mesma brincadeira muitas vezes abrindo mão de uns detalhes para que todos possam brincar na mesma coisa. Aprendendo assim a compartilhar e respeitar o mundo imaginário coletivo.

Brincar é uma atividade indispensável para o dia na escola. Para cada faixa etária existem brincadeiras adaptadas, brincadeiras no nível de habilidade para cada criança, pois cada criança tem o seu ritmo. Quanto mais elas brincarem da mesma brincadeira melhor elas captam o conceito do jogo, os objetivos do mesmo e as regras a serem cumpridas. Cada

brincadeira possui regras e quando as crianças não sabem certo as regras, elas criam as mesmas.

A criança brinca daquilo que vive; extrai sua imaginação lúdica de seu dia-a-dia, portanto, as crianças, tendo a oportunidade de brincar, estarão mais preparadas emocionalmente para controlar suas atitudes e emoções dentro do contexto social, obtendo assim melhores resultados gerais no desenrolar da sua vida. (ZANLUCHI, 2005, p. 91)

É bem importante ressaltar que os brinquedos podem ser construídos com as crianças ou com a família e as brincadeiras podem ser modificadas para cada faixa etária.

As crianças estão tendo acesso a muitos brinquedos industrializados nas lojas, brinquedos de marca, brinquedos de ídolos, internet, tablet, celular, carrinho, boneca, tudo comprado. Quando criamos um brinquedo diferente que a criança não tenha contato diário ou até mesmo não conheça, ela irá se encantar e quando a família ajuda a montar o brinquedo se torna algo divino.

A criança aprende brincando e se ela brinca ela é feliz, as interações e brincadeiras são consideradas os eixos norteadores das práticas pedagógicas da Educação Infantil, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 1998).

Com a consolidação da BNCC (2017), temos assegurado os Seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE e com isso fica claro que quanto mais a criança brincar e interagir, maior será sua aprendizagem e conseqüentemente um melhor desenvolvimento de suas habilidades.

11.1.3 Processo inclusivo

Educação inclusiva significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. A opção por este tipo de Educação não significa negar as dificuldades dos estudantes. Pelo contrário. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade. É essa variedade, a partir da realidade social, que pode ampliar a visão de mundo e desenvolver oportunidades de convivência a todas as crianças.

De acordo com Carvalho (2005), ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas

habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica(2013), a Educação Especial é uma modalidade de ensino transversal a todas etapas e outras modalidades, como parte integrante da educação regular, devendo ser prevista no projeto político pedagógico da unidade escolar, os sistemas de ensino devem matricular todos os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, cabendo às escolas organizar-se para seu atendimento, garantindo as condições para uma educação de qualidade para todos, devendo considerar suas necessidades educacionais específicas, pautando-se em princípios éticos, políticos e estéticos, para assegurar:

I – a dignidade humana e a observância do direito de cada estudante de realizar seus projetos e estudo, de trabalho e de inserção na vida social, com autonomia e independência;

II – a busca da identidade própria de cada estudante, o reconhecimento e a valorização das diferenças e potencialidades, o atendimento às necessidades educacionais no processo de ensino e aprendizagem, como base para a constituição e ampliação de valores, atitudes, conhecimentos, habilidades e competências;

III – o desenvolvimento para o exercício da cidadania, da capacidade de participação social, política e econômica e sua ampliação, mediante o cumprimento de seus deveres e o usufruto de seus direitos.

A educação é um direito social básico. Reconhecer esse direito implica a definição de políticas relativas ao acesso e permanência do educando na escola, definição de estratégias de aprendizagem que possam evitar o fracasso escolar e a defesa da inclusão como direito de todas as crianças à educação.

Para o atendimento desses objetivos, devem as escolas definir formas inclusivas de atendimento de seus estudantes, devendo os sistemas de ensino dar o necessário apoio para a implantação de salas de recursos multifuncionais; a formação continuada de professores para atendimento educacional especializado e a formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação inclusiva;(…) (Diretrizes Curriculares Nacionais, pag. 161,2013)

Com base na política de inclusão do Estado de SC, a Rede Municipal vem aperfeiçoando as ações que visam ao ensino, à prevenção e à reabilitação da pessoa com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades/superdotação e transtornos funcionais específicos.

Para garantir o bom atendimento desse aluno na rede escolar regular, direção e equipe pedagógica, juntamente com os profissionais da educação procuram ampliar e enriquecer os recursos que promovam uma melhor aprendizagem de todos. Conta-se também com a disponibilização de estagiários, sempre que a equipe avaliar como uma condição necessária, com o objetivo de possibilitar melhor atendimento pedagógico ao aluno em questão, bem como a turma toda.

Se os professores detectam dificuldade de aprendizagem em alunos, encaminham para a equipe pedagógica, que chama o aluno, faz atividades/teste, chama os pais para uma conversa e sugere encaminhamento a especialistas (psicólogos, psicopedagogos, neurologistas). Após diagnóstico especializado, a professora, na sala de aula, realiza trabalhos diferentes, com atividades específicas.

A escola tem papel importante reconhecendo suas identidades e valorizando as diferenças e a cooperação, disponibilizando materiais e oportunidades que contemplem meninos e meninas, negros, indígenas e pessoas com deficiências, combatendo apelidos e comentários pejorativos, discriminatórios e preconceituosos, seja eles empregados por adultos ou crianças.

A Lei da Acessibilidade, nº 10098 de 19/12/2000, em seu artigo 1º Artigo estabelece:

Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

A inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil é uma prática nova, apesar de esta modalidade educacional ter sido incorporada ao ensino básico a mais de uma década, cresce a cada ano, mesmo com a pouca oferta de vagas, e com esta o desafio de garantir uma educação de qualidade a todos os alunos. Nas creches e escolas Inclusivas, sejam estas da rede pública ou privada, os educandos e educadores aprendem a conviver com a diversidade tornando-se cidadãos solidários. E, neste contexto, o respeito à diversidade, as diferenças, torna-se o fundamento para o sucesso da educação inclusiva, onde a oportunidade de acesso e permanência é igual para todos e os métodos, estratégias e currículos são adaptados de acordo com as necessidades de cada aluno.

Na questão da formação e capacitação dos professores que trabalham com alunos deficientes na educação infantil, consideramos que atuar com a diversidade em sala de aula pressupõe conhecimentos e disponibilidade para aceitar o novo, o diferente. Esta formação deve incluir conteúdos sobre os fatores que levam a deficiências e as necessidades especiais

apresentadas pelos alunos, temas estes que devem fazer parte de cursos de capacitação, graduação e pós-graduação, assim como vincularem-se a prática destes profissionais.

11.1.4 Relação com a família

Atualmente depois de tantas descobertas revela-se a necessidade da presença dos pais na escola, participando não só da educação, mas também, na construção do eu do seu filho. Sabe-se que a verdadeira educação começa em casa, mas ao ingressar na escola é fundamental que os pais acompanhem o desenvolvimento do filho também, pois a sua função, continua sendo valorizada. Os pais devem se envolver na educação dos filhos também na escola, pois já foi o tempo em que os pais “abandonavam” os filhos na escola dizendo que a partir daí ela era a responsável pela educação deles.

A integração família e escola tem um papel fundamental para a formação das crianças. É nesse encontro: escola-aluno-família que se pode construir uma relação de troca, de complementariedade que possibilita um maior desenvolvimento político ético e psicológico.

Segundo Chalita (2001, p.26), pensar a educação é pensá-la também na escola, e na escola há papéis sendo desempenhados. O aluno, sujeito do processo educacional, o grande interessado e ter uma escola viva, crítica, libertadora.

Deste modo compreender que a escola é um campo semiaberto além de transmitir conhecimento ela abre caminhos, proporcionando vivências inesquecíveis, saberes ao quais vão moldando o pensamento e até o modo de agir das pessoas.

O envolvimento e a participação familiar são considerados um componente importante para o desempenho ideal das instituições de ensino, e para a segurança da criança em sua vida escolar, ela torna-se parte responsável pelo modelo que o sujeito será no que diz respeito ao desempenho de seus papéis sociais e das normas e valores que controlam esses papéis.

A escola da Educação Infantil deve manter-se acessível ao diálogo e a participação dos pais na vida escolar das crianças, garantindo o seu apoio nas ações educativas. A parceria e a cumplicidade entre pais e escola, são elementos de um processo de construção e de conhecimento mútuo que contribuem para aprimorar o trabalho educativo.

Sendo assim, família e escola dividem funções importantíssimas, no que se refere a instruir e educar as crianças, compartilhando conhecimentos e principalmente valores.

Como temos no Parágrafo único do Capítulo IV do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990): “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais,” ou seja, trazer as famílias para o convívio escolar já está prescrito no Estatuto da Criança e do Adolescente. A necessidade de se assumir uma relação entre escola e família, o espaço educativo deve ser para planejar, estabelecer compromisso e acordos mínimos para que o educando - filho - tenha uma educação com qualidade tanto casa quanto na escola. Construindo uma parceria dando sustentação no papel de família no desempenho escolar dos filhos e o papel da escola na construção de personalidades autônomas.

A partir do momento que a criança nasce recebe (in) formação interage com o meio que a rodeia. É a família que cabe estabelecer os primeiros contatos com o “o novo membro, “desempenhando funções e tendo responsabilidades distintas das que competem à escola. No entanto, as diferenças entre estes dois sistemas (família e escola) não anulam a existência de objetivos comuns, pressupondo-se a necessidade de uma estreita colaboração que se reflitam em ações conjuntas e coordenadas. Se esta é a realidade desejável, sabemos que não prática existem conflitos gerados entre o desejo de “controle familiar” e a necessária independência profissional dos professores. Fato que tem levado, muitas vezes, por parte das organizações escolares à marginalização de família.

No entanto, se partirmos da premissa de que as diferenças entre a família e escola, outorgam responsabilidades, de caráter diferente, a pais e professores, torna-se necessário que a escola e família se permitam atuar de forma convergente e solidaria, assumindo a família como parceira. Mesmo que embora, muitas vezes a escola possua uma capacidade de ação limitada pelo espaço e pelo tempo, é muito importante que se tenha a participação dos pais na escola.

Essa participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola (a presença de outras pessoas adultas permite organizar atividades mais ricas e desenvolver uma atenção mais personalizada com as crianças), enriquece os próprios pais e mães (vão sendo conhecidos aspectos do desenvolvimento infantil, descobrindo características formativas sem materiais e experiências, inclusive o jogo, conhecendo melhor os filhos, aprendendo questões relacionadas com a forma de educar) e enriquece a própria ação educativa que as famílias desenvolvem depois em suas casas (ou como podem continuar em casa as atividades iniciadas na escola). Também os professores (as) aprendem muito com a presença dos pais e das mães, ao ver como eles enfrentam os dilemas básicos da relação com crianças pequenas e que as

mesmas conheçam cada vez melhor o seu meio de vida e tornem-se donas do mesmo para ir crescendo com autonomia.

De acordo com Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009), a instituição de educação infantil é um espaço de vivências, experiências, aprendizagens. Nela, as crianças se socializam brincam e convivem com a diversidade humana. A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças.

A maior parte de nossas vidas é passada em contato com pessoas, de nossa família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existência. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e escolar são simultâneas e complementares e para dar conta dessa dinâmica ressalta-se que o sucesso escolar dos educandos não depende somente da escola, é com os pais que as crianças encontram auxílio nas tarefas escolares, o que é assinalado por todos os segmentos.

Conforme os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil (2009), a presença, entre familiares e profissionais da educação, do sentimento de estar em um lugar que acolhe é fundamental para garantir a educação infantil de qualidade. E esse sentimento, naturalmente percebido e compartilhado pelas crianças somente pode ser fruto do respeito, da alegria, da amizade, da consideração entre todos.

Portanto, destaca-se que a maior parte de nossas vidas é passada em contato com pessoas, nossa família e a escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existência. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e escolar é simultânea e complementar. É importante que pais, professores, filhos- alunos - compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia sem cair no julgamento “ culpado x inocente,” mas buscando compreender as nuances de cada situação uma vez que tudo o que se relaciona aos filhos tem a ver, e algum modo com os pais e vice-versa, bem como tudo que se relaciona aos alunos tem a ver sob algum ângulo, com a escola e vice-versa.

Assim, cabe aos pais e à escola a preciosa tarefa de transformar a criança imatura inexperiente e cidadão maduro, participativo atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições. Tendo por referência os sistemas família e escola podemos

afirmar que o ato educativo compete, ao mesmo tempo, a pais e professores. Na escola o indivíduo é sujeito de uma aprendizagem mais formal, no entanto esta realidade não confirma a educação ao sistema escolar, uma vez que este não esgota a experiência total dos indivíduos.

A relação escola/família se resume no respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões sem receios de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. O objetivo é conscientizar a escola do papel que possui na construção dessa parceria, a intervenção pedagógica a estas questões, deve ser no sentido de considerar a necessidade da família vivenciar reflexões que lhes possibilitem a reconstrução da autoestima, afim de que se sintam primeiramente compreendidos e não rejeitados, pela instituição escolar, além de que esta última possa fazê-los sentir-se reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nessa relação.

11.1.5 Trabalho articulado com outras políticas

Hoje o trabalho na educação infantil passa por muitas mudanças no atendimento das crianças de zero a seis anos de idade em nossa instituição, tornando o trabalho das professoras cada vez mais desafiador para manter a qualidade social junto às crianças e famílias.

As significativas transformações, do ponto de vista legal, social e educacional, vêm determinando novas diretrizes e parâmetros de atuação suscitam a necessidade de um reordenamento na estrutura funcional e organizacional da instituição, principalmente por se tratarem na sua maioria de crianças carentes, oriundas do meio rural.

Como muitas dessas famílias são públicos-alvo de política da Assistência Social, buscamos parcerias para sanar as dificuldades encontradas na escola. Senso que a Assistência Social se tornou política pública para o atendimento às necessidades básicas, e a Educação Infantil assumiram papel de fundamental importância no contexto da política educacional, cujo atendimento passou a ter o caráter socioeducativo, instaurando-se um espaço de formação e proteção a crianças pequenas. Portanto todos são responsáveis, junto com as famílias, pela promoção do desenvolvimento das crianças, ampliando suas experiências e conhecimentos, além de garantir-lhes a higiene e a saúde.

As crianças de zero a seis anos de idade, que integram a Educação Infantil, compõem um dos segmentos tratados pela Política de Assistência Social como destinatários de suas ações, garantindo-lhes por meio da rede de inclusão e da rede de proteção, o atendimento necessário e adequado, próprios a essa faixa etária. A elas devem ser ofertados serviços

educacionais, assistenciais e de saúde, com ações integradas, de caráter preventivo e promocional, sem perder de vista o atendimento às famílias.

No caso de programas voltados para crianças, por exemplo, é preciso que, além da oferta de atividades de desenvolvimento infantil, seja dado também o apoio social às famílias dessas crianças, de modo a permitir que essas famílias pouco a pouco assumam a responsabilidade de buscarem elas próprias um processo de promoção social, de crescimento e de desenvolvimento.

Apoiar as famílias destinatárias da assistência social que possuam filhos em creches e pré-escolas, através da inclusão em programas oficiais de auxílio de geração de renda, de mecanismos de encaminhamento, de esclarecimento sobre o acesso a programas de enfrentamento à pobreza, garantindo às crianças inclusão e promoção social, como também articular e planejar programas e cursos de apoio socioeducativo às famílias.

A responsabilidade de garantir que os recursos oriundos da assistência social sejam aplicados em creches e pré-escolas, que sejam destinados ao seu público-alvo, é de toda população.

Acredita-se que a articulação de políticas de Educação, Saúde e Assistência Social, constituem-se em uma excelente oportunidade de melhorar a educação. A integração dessas diferentes áreas que, basicamente, atuam na Educação Infantil, revela-se também como um desafio para garantir um atendimento qualitativamente melhor nos aspectos físico, social, intelectual e emocional. Nesse sentido, o trabalho técnico e profissional do assistente social, no interior das creches e pré-escolas que atuam com crianças, está pautado em diretrizes de fundamental importância para a garantia de um trabalho de caráter não exclusivamente educativo e nem prioritariamente assistencial, mas socioeducativo.

Propõe-se que Assistência Social possa contribuir com a Educação da seguinte maneira: Desenvolvendo pesquisas junto à população que integra o Centro de Educação Infantil (crianças, famílias e recursos humanos), definindo o perfil social de cada um desses segmentos, com dados subsidiadores para a implantação de projetos socioeducativos, interdisciplinares; Identificar, continuamente, necessidades individuais e coletivas, apresentadas pelos segmentos que integram o Centro de Educação Infantil, na perspectiva do atendimento social e da garantia de seus direitos, implantando e administrando benefícios sociais; Intensificar a relação Centro de Educação Infantil/família, objetivando uma ação integrada de parceria na busca de soluções dos problemas que se apresentarem; Prestar atendimento individual, orientação social e encaminhamento às famílias cujas crianças necessitem de atendimento especializado, dando suporte aos professores; Organizar,

coordenar e ministrar palestras educativas com temas relacionados ao atendimento infantil, de acordo com a realidade apresentada pelas famílias usuárias, e a proposta pedagógica para a Educação Infantil e por fim participar, coordenar e assessorar grupos de estudos e discussões de casos com equipes interdisciplinares, associações de pais e conselhos, relacionados à política de atendimento na Educação Infantil e nos assuntos relacionados à política de Assistência Social, nesse âmbito de ação.

O que deve acontecer é um trabalho articulado e complementar entre Educação, Saúde e Assistência Social e não mutuamente excludente ou competitivo. Buscando juntos desenvolver ações, projetos para garantir o pleno desenvolvimento das crianças e suas famílias.

A partir disso, no município de Tigrinhos a parceria e articulação entre as políticas, acontecem através de ações desenvolvidas no PSE - Programa de Saúde na Escola, com reuniões, palestras, visita as famílias buscando diagnosticar e atender com apoio dos diferentes profissionais (psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeira, assistente social, fisioterapeuta...) as demandas das crianças que apresentam diferentes dificuldades.

E, o Estado, através de políticas sociais públicas, principalmente na área da Educação e da Assistência Social, ocupa papel de absoluta importância, através de respaldo técnico e financeiro, apoiando e assessorando essas instituições nesse processo de mudança, de reestruturação e de implantação de projetos, ações e serviços coerentes com as diretrizes.

11 1.6 Organização do cotidiano e sua relação com os tempos e os espaços

O espaço na Educação Infantil deve favorecer a experiência das crianças, com materiais variados e acessíveis as mesmas e que respondam ao interesse dos adultos. A criança necessita de contato com elementos de diferentes espessuras, texturas, sensações, para isso a escola precisa dispor de um espaço que elas possam estar manuseando água, terra, areia, pedras, argila, plantas, folhas, sementes, etc. Estas atividades devem ser planejadas para que as crianças tenham a oportunidade de conhecer e explorar diferentes espaços naturais.

De acordo com Faria (2012), a organização dos espaços (internos e externos), dos equipamentos, materiais e do mobiliário, precisam permitir as vivências corporais, a imaginação, a fantasia, o desenvolvimento do brincar, das linguagens, do contato com a natureza da vivência de práticas sociais de cuidado e autocuidado, a apropriação e a produção de conhecimentos e ampliação de seu universo cultural, possibilitando para as crianças a fazerem suas próprias escolhas e instigarem a curiosidade.

É importante proporcionar as crianças diferentes espaços com diversos materiais, onde elas sejam possibilitadas de engatinhar, rolar, correr, sentar, subir, descer, pular, empurrar, agarrar e vivenciar diferentes desafios corporais.

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. No entanto, a melhoria da ação educativa não depende exclusivamente da existência destes objetos, mas está condicionada ao uso que fazem deles os professores junto às crianças com as quais trabalham. Os professores preparam o ambiente para que a criança possa aprender de forma ativa na interação com outras crianças e com os adultos. (BRASIL, 1988, p.68)

A interação de crianças da mesma faixa etária é muito importante, diariamente precisa ser oferecidas atividades em espaços que oportunizem esta interação, porém não pode ser esquecido de oferecer um espaço para que as crianças com idades diferentes também possam interagir entre si.

A educação infantil é um momento em que as crianças necessitam ser preparadas e devem ter o direito de construir a sua autonomia e sua identidade.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-lo em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que o espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. Deve ser pensado e rearranjado, considerando as diferentes necessidades de cada faixa etária, assim como os diferentes projetos e atividades que estão sendo desenvolvidos. Particularmente, as crianças de zero a um ano de idade necessitam de um espaço especialmente preparado onde possam engatinhar livremente, ensaiar os primeiros passos, brincar, interagir com outras crianças, repousar quando sentirem necessidade etc. Os vários momentos do dia que demandam mais espaço livre para movimentação corporal ou ambiente para aconchego e/ou para maior concentração, ou ainda, atividades de cuidados implicam, também, planejar, organizar e mudar constantemente o espaço. Nas salas, a forma de organização pode comportar ambientes que permitem o desenvolvimento de atividades diversificadas e simultâneas, como, por exemplo, ambientes para jogos, artes, faz-de-conta, leitura etc. Pesquisas indicam que ambientes divididos são mais indicados para estruturar espaços para crianças pequenas ao invés de grandes áreas livres. Os pequenos interagem melhor em grupos quando estão em espaços menores e mais aconchegantes de onde podem visualizar o adulto. Os elementos que dividem o espaço são variados, podendo ser prateleiras baixas, pequenas casinhas, caixas, biombos baixos dos mais diversos tipos etc. Esse tipo de organização favorece à criança ficar sozinha, se assim o desejar. Na área externa, há que se criar espaços lúdicos que sejam alternativos e permitam que as crianças corram, balancem, subam, desçam e escalem ambientes diferenciados, pendurem-se, escorreguem, rolem, joguem bola, brinquem com água e areia, escondam etc.(BRASIL,1988, p.69)

Cabe aos educadores da educação infantil promover e entender a importante função dos espaços no dia a dia do trabalho docente, assim sendo, é indispensável planejar, intervir, mediar e proporcionar espaços diferenciados para as crianças.

Quanto mais acolhedores e atrativos, forem os espaços e locais onde as crianças brincam, mais rápido e melhor irão desenvolver-se, criar e recriar suas brincadeiras.

É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções [...] nessa dimensão o espaço é entendido como algo conjugado ao ambiente e vice-versa. Todavia é importante esclarecer que essa relação não se constitui de forma linear. Assim sendo, em um mesmo espaço podemos ter ambientes diferentes, pois a semelhança entre eles não significa que sejam iguais. Eles se definem com a relação que as pessoas constroem entre elas e o espaço organizado. (HORN, 2004, p. 28)

A estimulação das crianças e o desenvolvimento de sua personalidade acontecem de maneira mais prazerosa, quando o educador organiza um ambiente variado, pois com liberdade para movimentos e socialização com o mundo e com as pessoas que a rodeiam, as crianças manifestam a sua autonomia.

Segundo Horn (2004), um ambiente carente de recursos, onde tanto a criança quanto o adulto veem somente paredes e espaços vagos é um ambiente sem vida, que não propõe desafios cognitivos à criança e não amplia o conhecimento. Portanto ao educador cabe planejar os espaços para a criança e com a criança, visando o meio cultural em que a criança está inserida, promovendo interações em grupos para que possam assim: criar, trocar saberes, imaginar, construir e principalmente brincar. O educador também precisa estar atento ao ambiente, o olhar de um educador atento e sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como as crianças e adultos interagem com eles são reveladores de uma concepção pedagógica.

A preparação dos espaços na educação infantil é fundamental para a ampliação e desenvolvimento da criança, abre e melhora as suas potencialidades, propõe novas capacidades como: motoras, cognitivas ou afetivas, esses espaços podem ser construídos e organizados para criança e com a ajuda das crianças, precisam ser explorados pelas mesmas, com troca de saberes entre os pares, de livre-arbítrio de ir e vir, de alegria, de trocas de atitudes e experiências, deste modo, de brincar aprendendo.

Os espaços escolares devem ser planejados de maneira que se tornem acessíveis também para aquelas crianças que tem necessidades especiais, fazendo com que todas possam interagir, respeitando a diversidade e cumprindo o Decreto-lei nº 5.296/2004.

A organização do tempo em um estabelecimento é fundamental, pois garante um planejamento eficaz e o bom andamento das atividades e experiências de aprendizagem.

Cada profissional em docência com regência de classe deve ter por lei garantido 20% da sua carga horária reservada à organização e planejamento de suas atividades, cada turma deve ter cinco períodos diários distribuídos em cinco dias semanais, totalizando vinte e cinco períodos, sendo que destes oito deverão ser com disciplinas de uma área específica conforme consta na grade curricular da instituição, respeitando a LDB que é a lei maior.

Cada dia letivo compõe de 4 horas diárias, sendo além dos cinco períodos de 45 minutos também um intervalo de 15 minutos onde deve ser monitorado por todos os profissionais do estabelecimento.

O espaço deve ser amplo, para que sejam suficientes para corresponder ao mobiliário e favorecer a experiência das crianças, com materiais variados e acessíveis as mesmas. O espaço, o mobiliário e os materiais devem ser planejados conforme a faixa etária das crianças, porém, uma pequena porcentagem desta mobília também deverá ser planejado para os adultos que trabalham nesta instituição e aos visitantes da escola.

É importante proporcionar as crianças diferentes espaços com diversos materiais, onde elas sejam possibilitadas de: engatinhar, rolar, correr, sentar, subir, descer, pular, empurrar, agarrar, escorregar, balancear, arrastar-se combinando movimentos e seguindo orientações através da exploração destas várias formas de deslocamentos, assim como vivenciar diversos desafios corporais através de atividades e brincadeiras de diferentes naturezas.

A criança necessita de contato com elementos de diferentes espessuras, texturas, sensações, para isso a escola precisa dispor de um espaço que elas possam estar manuseando água, terra, areia, pedras, argila, plantas, folhas, sementes, cascas, etc... Estes espaços podem ser amplos onde todos podem brincar ao mesmo tempo com um determinado elemento; assim como também é interessante uma trilha sensorial, onde em pequenos quadrados devem estar disposto diferentes elementos da natureza como os já citados anteriormente, sendo um lugar apropriado que possa ser feito atividade direcionada ou como um momento de lazer.

Estas atividades devem ser planejadas para que as crianças tenham a oportunidade de conhecer e explorar diferentes espaços de naturais, para que as crianças tenham o experimento de diferentes texturas e sensações.

A escola deve oferecer um espaço bem amplo onde a criança possa apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras; neste espaço a criança também pode deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente,

atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

É importante uma sala ampla, com pouca mobília e muito espaço livre onde a criança possa criar com seu corpo formas diversificada de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras no geral como: danças, teatro, músicas, danças; criar movimentos, gestos, olhares, e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como: dança, tetro e música . Neste espaço as crianças também serão oportunizadas a demonstrar controle e adequação do seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de história, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

Precisa urgente um espaço acolhedor e desafiador oferecido que traga segurança as crianças e que seja construído em diferentes estações, dando conforto em cada estação á uma faixa etária específica.

A interação de crianças da mesma faixa etária é muito importante, diariamente precisa ser oferecidas atividades em espaços que oportunizem esta interação, porém não pode ser esquecido de oferecer um espaço para que as crianças com idades diferentes também possa interagir entre si, tendo espaços adequados pensados para cada faixa etária que a escola oferece. Os espaços escolares devem ser planejados e projetados de maneira que se tornem acessíveis também para aquelas crianças que tem necessidades especiais, fazendo com que todas possam interagir, respeitando a diversidade e cumprindo o Decreto-lei nº 5.296/204, realizando a equidade.

A escola precisa ter um espaço destinado ao incentivo da leitura, uma biblioteca, um cantinho de leitura, estantes com livros e revistas ao alcance da criança, um ambiente acolhedor que incentive a leitura.

As janelas do educandário devem estar dispostas em locais que possibilitam a ventilação, a entrada de claridade, luz solar e principalmente que possibilite a criança a visualizar o espaço externo, elas devem estar projetadas de maneira que a criança tenha a visibilidade, mas que não coloque a vida da mesma em perigo.

No espaço escolar é imprescindível que tenha vasos sanitários, bebedouros, pias e chuveiros acessíveis às crianças e que sejam o suficiente para a demanda de alunos desenvolverem suas necessidades fisiológicas, lembrando que como toda a estrutura da escola deve estar adaptada para pessoas especiais, também é importante lembrar-se dos profissionais da instituição que precisam utilizar este espaço. A escola deve oferecer espaço onde estimule a criança a demonstrar seu cuidado com o corpo e de seus pertences. Nas salas de aulas onde estão os bebês deve ter Espaços adequados para troca de fraldas, com mesa/bancada na altura

adequado para adulto, respeitando a ergonomia e o cuidado com a criança proporcionando segurança, este local denominado fraudaria deve ser higienizado constantemente por uma pessoa responsável (estagiaria), evitando a contaminação de doenças de infecção entre outras.

Para a criança desenvolver sua autoimagem é essencial que na sala de aula tenha espelho que as mesmas consigam visualiza-se, brincando e observando sua própria imagem, porém os mesmos devem ser seguros, o mínimo uma sala de acesso á todas as turmas deverá ter um espelho de comprimento suficiente para que todas as crianças consigam ver sua imagem durante realização de atividade corporal e ao mesmo tempo a imagem do professor e de seus colegas.

A escola é um espaço ao qual a clientela são crianças, porém não se pode esquecer que neste local também temos pessoas adultas, por isso é importante que tenha um espaço destinado aos profissionais que trabalham ali, é preciso um espaço confortável, que ofereça silencio e com mobiliários adequados.

É muito importante que ao planejar o espaço da escola se pense em um local para recepção e acolhimento das pessoas visitantes.

Espaços adequados para troca de fraldas, com mesa/bancada na altura adequado para adulto e que proporcione segurança.

O planejamento do espaço escolar vai além da estrutura física, a área externa também é fundamental para a boa vivência das crianças. É importante que se tenha árvores, além de proporcionar sombras atrairá pássaros para embelezar a paisagem. Para embelezar ainda mais o ambiente externo é importante o cultivo de flores, estas devem ser com perfumes fortes para atrair borboletas.

Este espaço é fundamental para que a criança tenha contato com a natureza e explore o ambiente. É possível ter jardim, horta e pomar na escola para a realização de atividades, isto contribuirá com o aprendizado da criança.

O gramado na escola também é essencial, pois este passa uma relação de tranquilidade e harmonia. O gramado pode ser em qualquer superfície, proporcionando um lugar que as crianças podem sentar, rolar, deitar e correr.

O parque deve ser um local que proporcione muita interação e desafios corporais. Este deve ser estruturado com diversos brinquedos, tais como: escorregador, balanço, túneis, trepa-trepa, casinha, não dispensando a presença de bebedouros, bancos, duchas e torneiras acessíveis às crianças, assim como quadros azulejados para trabalhos com tinta. É importante também que se tenham pisos de diferentes texturas, e chão variado como grama, borracha e

areia. O parquinho deve contemplar espaços ensolarados e espaços sombrios e ficar distante do estacionamento da escola.

Ainda é importante que se tenha um pátio coberto para desenvolver brincadeiras em dias de chuvas, realizar festas e reuniões.

A escola precisa disponibilizar um espaço onde seja permitido o uso de materiais e objetos que possam causar sujeira, desde que contribuindo com o aprendizado, sendo de fácil acesso e limpeza após o uso.

12 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

A avaliação na Educação Infantil, de acordo com o disposto na BNCC 2017, tem propósito de acompanhar de forma sistemática o desenvolvimento da aprendizagem das crianças. Esse parâmetro é também reafirmado pelo Currículo Base do Território Catarinense que indica a importância de valorizar seus saberes, para direcionar o planejamento da ação pedagógica.

A avaliação entendida dessa forma, consiste no marco orientador para se proporcionar ações e estratégias, desenvolvendo atividades significativas que contemplem o interesse das crianças.

A avaliação é instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças. Ela deve incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo de crianças, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido e o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades. (BRASIL, 2009b, p. 17 in Cur. Base do Terr. Cat. 2019,p 108)

A Educação Infantil no contexto do município de Tigrinhos concebe e efetiva a avaliação processual, sendo de forma refletida e contínua, com função diagnóstica e investigativa, com finalidade de redimensionar a ação pedagógica envolvendo o educando, o educador, a turma e até mesmo o ambiente escolar, visando otimizar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

A organização sistemática do processo educativo no âmbito da escola contempla momentos, considerados relevantes para socialização entre os docentes, a cada bimestre, em encontros pedagógicos organizados pela Direção da escola.

O compartilhamento da avaliação com a família ocorre em duas etapas, sendo a uma no final do primeiro semestre, para uma conversa entre os pais ou familiar responsável e os professores de forma individual, priorizando a caminhada evolutiva da criança e sintonizando com a família, informando as possíveis demanda de atendimento com atenção especializada, quando houver necessidade. Outra no final do segundo semestre, os docentes elaboram uma avaliação descritiva, impressa em duas vias, uma será enviada para a família, outra será arquivada na Secretaria da Escola.

Esse importante documento de avaliação, relata o desenvolvimento da aprendizagem da criança, considerando a fase da infância em que ela se encontra e o que se pode esperar, de modo geral, tendo por parâmetro a idade cronológica e o referencial teórico do processo de desenvolvimento infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seu artigo 31 na seção II, no inciso I, estabelece que a *avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;*

Podemos afirmar que avaliação é um instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica na busca de melhores caminhos para orientar as aprendizagens das crianças, com observação sistemática.

São várias as maneiras pelas quais a observação pode ser registrada pelos professores. A escrita é, sem dúvida, a mais comum e acessível. O registro diário de suas observações, impressões, ideias etc. pode compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo. Outras formas de registro também, podem ser consideradas, como a gravação em áudio e vídeo; produções das crianças ao longo do tempo; fotografias etc.”.(RCNEI, vol I, 1998, p.59)

Nesse processo de sistematização da avaliação, o acompanhamento da criança na Educação Infantil, configura-se como formativo, articulando o bem-estar, o conforto, a evolução biofísica, psicomotora, cognitiva, psicoemocional, as manifestações de iniciativa, autonomia e segurança diante dos desafios de socialização e convivência, bem como muitos outros indicativos de aprendizagem da criança, a partir das experiências proporcionadas.

De acordo com a BNCC 2017, a Instituição de Educação Infantil necessita criar procedimentos para sistematizar o processo pedagógico e a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, de maneira a assegurar:

Observação reflexiva e criativa das atividades, das brincadeiras, e interações das crianças no ambiente escolar;

Utilização de múltiplos registros realizados pelos docentes e crianças (relatórios, fichas de anotações, fotografias, vídeos, áudios, desenhos, portfólio, etc);

A extensão dos processos de aprendizagens por meio de estratégias e ações adequadas aos diversos momentos de transição vivenciados pelas crianças (de casa para a escola, no interior da instituição, transposição da creche/pré escola e pré escola/ensino fundamental);

Documentação específica contendo informações que possibilite as famílias conhecer o trabalho desenvolvido pela instituição no percurso formativo da criança nesta etapa da educação básica.

A avaliação que se concebe como um momento de reflexão sobre a prática educativa, um momento fundamental para análise do processo pedagógico, no qual o educador pode situar de que forma está se processando a aprendizagem da criança, com uma condição de qualidade ou apresentando indicadores de dificuldades.

A avaliação necessita ser concebida como uma ferramenta de reorientação, pois seu significado consiste em conduzir a criança a uma aprendizagem que seja realmente

significativa. Dessa forma a avaliação estará cumprindo sua real função, sendo reflexiva, crítica e emancipatória, transitando pelos caminhos que conduzem a formação integral do ser humano numa perspectiva de transformação da realidade.

13 PERCURSO FORMATIVO

O primeiro núcleo social que a criança está inserida é a família. Cabe a ela acolher e cuidar dos bebês quando nascem. O momento que o bebê ou a criança passa a frequentar uma instituição da Educação Infantil exige-se muita atenção, cuidado e planejamento para acolher as crianças e as famílias. Quando as crianças já estão habituadas com o cotidiano na creche, vivem outro momento de transição: a entrada na pré-escola. E este momento deve ser marcada pelas brincadeiras e pelas interações, assim como na creche.

De acordo com a Base do Território Catarinense, a pré-escola pode ser também a primeira experiência da criança em um ambiente escolar, decorrente da obrigatoriedade do atendimento a partir dos 4 anos (Lei nº 12.796/2013) é preciso acolher com atenção e cuidado às famílias e às crianças no momento da inserção na Educação Infantil é premissa independente da faixa etária.

O momento de transição da pré-escola para o Ensino Fundamental também exige um olhar atento, como indica a Base Nacional Comum Curricular:

A transição entre essas duas etapas da Educação Básica requer muita atenção, para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2017, p. 51).

Desse modo, deve-se ter atenção especial para não antecipar conteúdos do Ensino Fundamental, haja vista que existe um currículo que contempla os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças para essa faixa etária.

O momento de transição da pré-escola para o Ensino Fundamental também exige um olhar atento, como indica a Base Nacional Comum Curricular:

Desse modo, deve-se ter atenção especial para não antecipar conteúdo do Ensino Fundamental, haja vista que existe um currículo que contempla os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento das crianças para essa faixa etária.

14 ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina é um elemento importante da Educação Infantil, por proporcionar à criança sentimentos de estabilidade e segurança, possibilita à criança maior facilidade de organização espaço-temporal, não deve ser um momento ruim traumatizante, precisa ser alegre e prazerosa onde seja construída diariamente.

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (BARBOSA, 2006, p. 201).

É indispensável que o professor entenda que a criança é um ser social, cultural e histórico desde seu nascimento, o que não deve ser esquecido pelo professor é que tempo e o espaço precisam ser preparados respeitando a lógica da vida humana em suas diversas dimensões.

A) RODA DA MÚSICA

A música possui um papel importante na educação das crianças, contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio - afetivo, cognitivo e linguístico, além de ser facilitadora do processo de aprendizagem.

De acordo WEIGEL (1988), os benefícios que as utilizações da música permitem é o desenvolvimento social/afetivo, pois crianças, até a fase adulta, estão desenvolvendo sua identidade, descobrindo e passando pelo auto aceitação e autoestima, tudo isso acontecendo no contato com as outras crianças.um convívio extremamente fortalecedor, assegurando que trabalho com a música pode proporcionar essa integração social, já que as atividades geralmente são coletivas e o trabalho em grupo produz compreensão, cooperação e participação.

No CEI.Proinfância Criança Sorriso, a Música é enfatizada como rotina, pois na rodinha as crianças cantam, recordam canções, escolhem livremente o que querem cantar, proporcionando uma forma das crianças representarem-se, expressarem-se o seu pensar e o seu sentir.

Nesse momento o professor também explora a memorização, atenção e conceitos que a criança já obteve até o momento.

B) HORA DA NOVIDADE/TROCA DE EXPERIÊNCIAS

A Educação Infantil possibilita para as crianças um espaço educativo, partindo das experiências e conhecimentos trazidos pelas crianças, ter acesso e interação aos bens culturais produzidos pela humanidade possibilitará que assumam a condição de produtoras de conhecimentos e de culturas.

Nesse sentido, as metodologias de trabalho que adotamos, nos conteúdos abordados, nos recursos e na bibliografia utilizados, nas práticas avaliativas vividas, no relacionamento com/do grupo, na organização do ambiente e em tantos outros aspectos que perpassam a dinâmica do cotidiano do educador das infâncias são fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Hoje deixamos pra trás as visões assistencialista, compensatória e preparatória da Educação Infantil e a concebemos como um tempo/espaço de atendimento pedagógico, de contribuição para a formação da cidadania, em que se reconhece o direito de toda criança à infância. (Educação Infantil - Revendo percursos no diálogo com os educadores, 2005, p.8).

Para tanto a hora da novidade é uma forma de comunicação oral, para explicar, relatar, descrever, argumentar, perguntar e considerar a narrativa do outro.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a roda de novidade é uma situação privilegiada de diálogo e intercâmbio de ideias para as crianças. E para que todas essas competências sejam vivenciadas e aperfeiçoadas na Educação Infantil, esse momento deve acontecer diariamente nas turmas, com duração de 10 a 20 minutos. Cabe ao professor organizar esse tempo e viabilizar a participação ativa dos pequenos, sabendo que muitos deles precisarão de ajuda nos seus enunciados orais.

É importante dizer que o professor precisa tomar cuidado para não atuar como controlador da conversa, que acontece nesse momento de troca de novidades ou experiências, determinando quando é a vez de cada criança falar ou fazendo que todas falem apenas sobre o tema definido por ele.

Esses momentos devem fluir livremente, com o professor no papel de participante mais experiente que intervém para ajudar alguns a explicitar sua fala, para comentar, fazer perguntas e, principalmente, ouvir atentamente cada criança. Dessa forma, ele consegue observar quem precisa de mais apoio e incentivo.

No CEI.Proinfância Criança Sorriso o momento da hora de novidades é uma atividade diária e cabe ao professor decidir o momento e o local certo de fazê-la. Geralmente é formada por crianças sentadas no chão, juntamente com a professora, e sua duração dependerá do interesse e da concentração das crianças. Esse momento precisa ser valorizado e planejado antecipadamente para que não se torne algo chato, monótono e

sem sentido. Nos primeiros dias de aula a roda é um importante instrumento para que as crianças se conheçam melhor, sendo eles a princípio apenas espectadores, mas ao longo do tempo as crianças começam a se envolver, se conhecer e a trazer as novidades de casa por meio de comentários e discussões, participando como protagonistas desse momento da roda.

C) HORA DOS LANCHES

Desde a infância cada indivíduo já tem suas preferências alimentares, cabendo à família e a escola incentivar que estes sejam os mais saudáveis possíveis, pois há muitos fatores que interferem nos hábitos alimentares. Cada fase da vida a alimentação tem uma importância diferente, mas é essencial em todas elas.

Quando a criança sai de seu lar e começa a frequentar ambientes diferentes com a escola, creches, ela sofre uma intensa influência de diversas formas, pois o contato com pessoas diferentes do seu ambiente familiar tende a levar os pequeninos a imitarem os comportamentos dos outros, tanto na questão social como na alimentar. Embora a alimentação e nutrição adequadas se configurem como direitos.

Segundo GOUVÊA (1999), a educação para a saúde deve se iniciar na educação infantil devido a sua importância capacidade de adoção de novos hábitos e, ainda, porque as crianças se tornam excelentes mensageiras e ativistas de suas famílias e comunidades

Sabendo-se da importância de uma alimentação saudável o CEI. Proinfância Criança Sorriso conta com uma equipe de profissionais que estão em constante formação.

A Unidade Escolar conta com uma nutricionista formada que elabora o cardápio nutricional da creche e da pré-escola de forma balanceada, variada e equilibrada para responder as necessidades calóricas e proteicas das crianças inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais, os cardápios são colocados em práticas pelas duas merendeiras.

Nossas crianças têm direito a um ambiente tranquilo e agradável para suas refeições com uma cozinha limpa, organizada. O ambiente usado para o lanche dispõe de móveis e utensílios suficientes e adequados a cada faixa etária.

No turno matutino da pré-escola alunos de 4 e 5 anos é servido apenas um lanche E no turno vespertino alunos de berçário e maternais são oferecidos dois lanches.

Dar importância minuciosa aos detalhes é a chave para fazer da hora do lanche uma experiência prazerosa e educativa para as crianças.

D)RODA DE CONVERSA

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil as instituições e profissionais de educação infantil para crianças de zero a três anos deverão organizar sua prática de forma a promover as seguintes capacidades nas crianças: participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências. Uso da linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.

Já as crianças de quatro a seis anos ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas. Uso da linguagem oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano. Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa. Participação em situações que envolvem a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista. Relato de experiências vividas e narração de fatos em sequência temporal e causal. Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor. Conhecimento e reprodução oral de jogos verbais, como trava línguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas e canções.

Além da conversa constante, o canto, a música e a escuta de histórias também propiciam o desenvolvimento da oralidade. Considerando-se que o contato com o maior número possível de situações comunicativas e expressivas resulta no desenvolvimento das capacidades linguísticas das crianças, uma das tarefas da educação infantil é ampliar, integrar e ser continente da fala das crianças em contextos comunicativos para que ela se torne competente como falante. Isso significa que o professor deve ampliar as condições da criança de manter-se no próprio texto falado. Para tanto, deve escutar a fala da criança, deixando-se envolver por ela, resignificando-a e resgatando-a sempre que necessário.

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas,

como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc.

Todos os dias como parte da rotina diária da educação infantil, juntam-se no tapete crianças e professores para a roda de conversa, nela contam-se histórias, fatos do dia a dia, assuntos formais, também dialoga-se uns com os outros, cantam-se cantigas e discute-se assuntos relacionados aos temas trabalhados em sala, porém a roda de conversa não precisa necessariamente ser no início da aula, bem como pode ser entre atividades. Recomenda-se que antes de se iniciar as atividades seja dada uma previa às crianças do que será trabalhado e qual a devida sequência do dia em relação às atividades que serão desenvolvidas, assim as mesmas conseguem assimilar as atividades realizadas com as que ainda serão desenvolvidas.

E) HORA DO SONINHO.

Para os bebês e crianças bem pequenas que frequentam as turmas de berçário e maternal I foi implantado um momento de relaxamento e aconchego denominado hora do soninho, esse momento é realizado no início da tarde 13h15min, para o momento que antecede a hora do soninho deverá ser planejada pelo professor atividades calmas para deixar as crianças tranquilas até a chegada das mamadeiras com o leite, o ambiente é organizado de maneira adequada para o conforto e sono dos alunos (para o ambiente sonoro músicas de ninar, as cortinas são fechadas escurecendo a sala e conseguindo um ambiente com baixa luminosidade e temperatura adequada, cada criança tem colchão e travesseiro para deitar e manta para cobrir).

Entender como o desenvolvimento da criança acontece é essencial para promover as melhores condições para as mesmas, e o sono é muito importante para isso conforme a idade aumenta, a necessidade de sono diminui. Recém-nascidos precisam dormir de 14 a 17 horas por dia, crianças de um a cinco anos precisam de 10 a 14 horas de sono por dia, aí está a importância da soneca no período da tarde.

Segundo a NationalSleep Foundation (Fundação Nacional do Sono), dormir é tão importante quanto à alimentação e higiene do bebê, pois além de ajudar no desenvolvimento

intelectual, é nesse período de descanso que o corpo libera os hormônios de crescimento. Nele é apontado que dormir pelo tempo recomendado para cada faixa etária está associado com a melhora na atenção, memória, comportamento, aprendizagem e controle emocional.

É preciso os funcionários da instituição se organizar para colaborar com a hora do soninho para que esse momento não seja interrompido, também destacar a importância da realização no início do ano letivo com os pais um encontro para oportunizar aos mesmos conhecer a rotina e poder manter em casa uma rotina semelhante, e para que a família colabore para em casa a criança não tirar uma soneca no momento em que tirar uma soneca no momento em que vai atrapalhar na escola a hora do soninho.

O horário da hora do soninho deve ser respeitada, cumprindo o horário e colaborar com o silêncio.

F) CHEGADA E SAÍDA

O momento de chegada e saída na escola necessita atenção especial é importante considerar a possibilidade de o acompanhante da criança permanecer no local até que ela se sinta acolhida e tranquila nesse novo ambiente, quando for o período de adaptação estipulando um tempo específico para o momento de despedida da criança e de seu responsável.

Esses combinados devem sempre ser feitos entre a escola e as famílias, a partir de diretrizes e orientações claras mencionados no Projeto Político pedagógico da escola, considerando também momento do ano, do fato de já terem frequentado esta ou outra escola e de outros fatores, as crianças podem se sentir mais ou menos à vontade para se despedir de quem as leva à escola.

Conforme Alvez e Côco(2012),no período de adaptação das crianças, algumas choram, ficam retraídas ou agem com violência, além de algumas famílias sentirem-se inseguras quanto ao acolhimento que será dado ao seu filho. Desse modo, faz-se necessário que a instituição compreenda todos estes sentimentos e que tome cuidados para que todos se sintam acolhidos, a adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, com pessoas grandes e pequenas desconhecidas, com relações, regras e limites diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada.

Na chegada e na saída as crianças precisam sentirem-se cuidados, seguros e confortáveis, requer a boa relação afetiva entre o professor e criança, resultando num trabalho qualificado entre cuidar e educar. Entrada e saída junto às práticas pedagógicas na educação infantil, o momento de entrada e saída das crianças é um procedimento que soma com a aprendizagem e a melhoria do ensino.

As entradas e saídas, ainda que breves, se constituem como espaços interativos cotidianos de ampliação da interlocução pedagógica, em que diferentes vozes se fazem presentes na instituição. O momento de entrada e saída está inteiramente

vinculada à adaptação da criança a instituição, ao seu acolhimento. (ALVEZ e CÔCO, 2012, p.01).

No CEI. Proinfância Criança Sorriso a chegada das crianças acontece de maneira tranquila, pois a maioria vem de ônibus e são recepcionadas por estagiárias e aguardam na área coberta todos chegarem e dar o horário de início da aula tanto no turno matutino como vespertino. As crianças que as famílias trazem são entregues as professoras ou estagiárias. Na saída as turmas encontram na área coberta da escola alguns minutos antes do término da aula, cantam uma cantiga de despedida e são conduzidas aos seus respectivos ônibus e os que as famílias vem buscar pegam as crianças na área coberta da escola. e geralmente este momento se relaciona com o cumprimento de regras, horários estabelecidos pela escola, fazendo desse momento uma ação participante das práticas pedagógicas.

G) HORA DA LEITURA/DELEITE

A reunião das crianças em torno de um livro, um conto ou uma narrativa é parte integrante e importante do contexto educativo da Educação Infantil. Visto que, o professor que conta uma história tem em suas mãos a possibilidade de revelar ao educando um mundo de sonhos, possibilidades e encantamento. Mas é preciso que o faça de maneira significativa e não apenas por mera distração, para que o texto com cara de chato em vez de prazeroso. Por isso, é necessário observar as particularidades do texto antes de utilizá-lo. Visto que contar não é algo simples resumido a leitura de palavras. Esse cuidado deve ser maior quando feito com crianças da Educação Infantil.

O texto literário não chega às crianças não alfabetizadas sem a mediação do adulto e, muito menos, sem as intenções educativas envolvidas nessa mediação. Ler livros de imagens, narrativas, poesias ou poemas narrativos às crianças que ainda não dominam o código escrito significa, através da vocalidade do adulto contador, descortinar para elas o potencial do poético (no sentido de que a "poesia" é uma arte da linguagem humana, independente de seus modos de concretização, e fundamentada em estruturas antropológicas mais profundas) para a construção da autonomia oral da criança, o que não acontece a partir de qualquer leitura. A leitura de viva voz considera "o valor das pausas, da alteração da voz, do jogo do ritmo e das sensações que esses elementos poderão provocar no corpo da criança que ouve" (Fronckowiak e Richter, 2005, p. 101). (FRONCKOWIAK, 2011, s.p)

O livro é um dos aparatos utilizado pelo professor no momento de contar histórias, seu uso não é regra, a muitos outros suportes que podem ser utilizados, para atingir o foco da ação que é o narrar. Aspecto esse que não deve ser papel exclusivo do docente.

Em uma história contada tendo o livro como suporte ou em uma contação sem a intermediação dele, é importante estar envolvido com a história e o contexto. Mais do que isso, é necessário que o narrador escute, preste atenção em seus ouvintes.

Afinal, não é só o contador que desempenha esse papel. Cada criança tem sua própria história, seu modo de interpretá-la e, portanto, pode querer comentar ou fazer uma nova versão. É muito importante a narração para os pequenos, mas é preciso despolarizar essa ação e permitir que eles contem histórias para nós, adultos, e para seus colegas. Saber ouvir é uma arte fundamental. (PERROTTI, 2011, s.p.)

A criança pode ter um papel ativo nesse momento, narrar e instigá-lo a apreciar o objeto narrado não é tarefa simples, assim como ser contador de histórias não é algo fácil, pois é uma ação que envolve vários aspectos que o educador que se propõe a ação observar:

O professor é um profissional e, por isso, tem de dar conta desse tipo de trabalho. O ser humano está perdendo a experiência em narrar. Cada vez temos menos tempo de conversar com as pessoas. A gente informa as coisas e não conversa e, por isso, vamos perdendo a capacidade de narrar e de escutar. Quando o professor lê uma história para a sua turma, ele precisa interpretar atos, e isso demanda conhecimento. É essencial também saber escolher o texto, a sua extensão, e avaliar se motivará o grupo. Enfim, esta é uma ação pedagógica e artística que requer atuação e performance. O professor tem de aprender a fazer e, para isso, precisa planejar-se e entregar-se a essa arte. (PERROTTI, 2011, s.p.)

A roda de história da Educação Infantil é um momento intencional, planejado e carregado de sentido, em que o educador é mediador entre o conhecimento e a criança. As histórias são mundos de criatividade, de sonhos e de fantasias que se mesclam ao real, criando situações e possibilidades do leitor ou ouvinte sentirem prazer, curiosidade, além de possibilitar a apropriação de conhecimentos e compreensão de situações reais. Assim as histórias aos infantes podem trazer inúmeras possibilidades de descobertas, e por isso devem ser estimuladas desde os primeiros instantes da vida.

Cabe ao educador contar e repetir a história para que a criança possa absorvê-la, bem como estimular que ela conte e se interesse pelo mundo da leitura, e para isso pode utilizar-se de livros, fantoches, materiais alternativos, usando da criatividade e tornando esse momento um espaço de encantamento e deleite.

H)HORA DA HIGIENE

Na educação Infantil, os bebês e crianças requerem atenção especial para o cuidar, o cuidado e a higiene e ambos precisam ser bem acolhidos e preparados para uma rotina cheia de descobertas, desafios e aprendizagens, é preciso um olhar atento às questões de higiene. E isso não tem a ver só com a limpeza do ambiente, dos objetos e dos brinquedos. Envolve também o modo como as crianças se relacionam com elas mesmas, com as outras, com o espaço ao redor e com as tarefas cotidianas. Isso inclui a troca de fraldas, banho(quando necessário), lavagem das mãos e rosto.

De acordo com Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil (2010), quando apresentados para as crianças o momento da higiene passa a ser um hábito de higiene que é realizado de forma didática e lúdica, as crianças dão maior atenção a essas atividades e, aos poucos, vão incorporá-las ao seu dia a dia. Dessa forma, eles passarão a vê-las com mais naturalidade em vez de enxergá-las como uma obrigação e um momento desagradável.

No CEI. Proinfância Criança Sorriso o momento da Higiene é diferenciado para creche, onde bebês das turmas do berçário e maternal I e os que usam fraldas nas demais turmas tem o hora da troca de fraldas e como o período de aula é parcial, o banho acontece sempre que for necessário. Para todas as turmas o lavar as mãos, rosto, limpar nariz acontece sempre que preciso e dependendo da idade da criança o professor participa e ajuda, mas a criança já é estimulada a ter autonomia e faz sozinha a higiene. Ao iniciar as aulas, antes e depois do lanche as turmas são divididas entre meninas e meninos e todos vão ao banheiro para o momento de higiene e sempre que necessário as crianças tem liberdade para ir ao banheiro.

15 DIVERSIDADE COMO PRINCÍPIO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

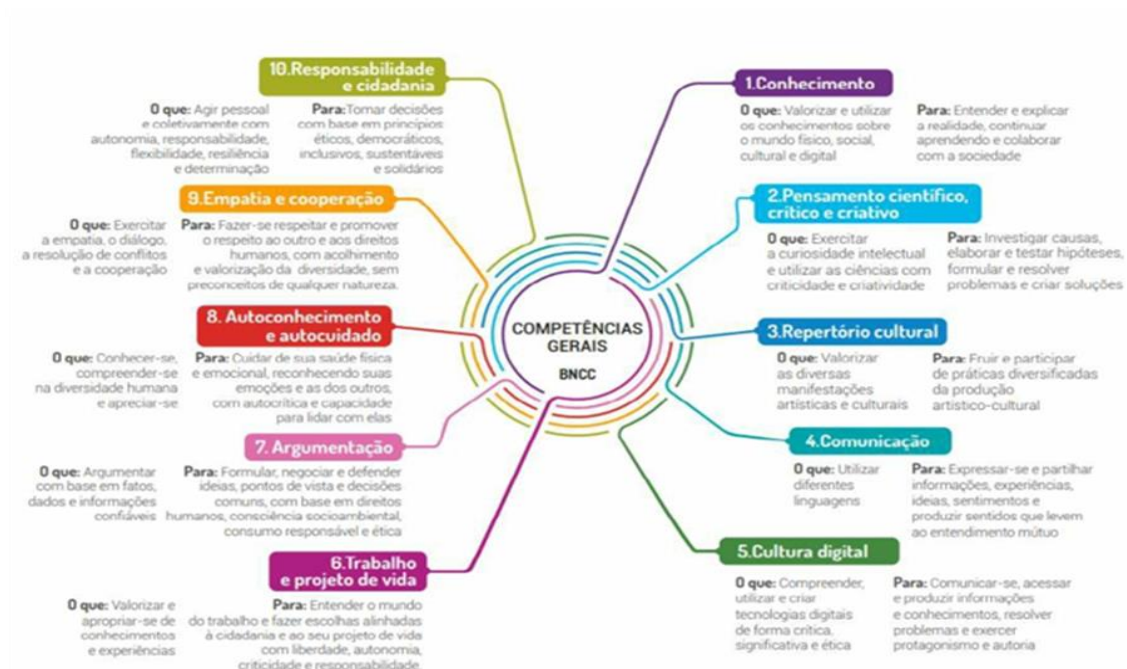
O termo diversidade expresso na Constituição Federal, entre outras legislações educacionais decorrente da democratização da Educação Básica tem como princípio o bem comum e o respeito a diversidade no espaço público que se manifesta por meio da afirmação dos direitos de crianças, mulheres, jovens, idosos, homossexuais, negros, quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, entre outros que necessitam ser socialmente reconhecidos. Neste contexto a diversidade constitui-se como princípio formativo fundamenta-se nos processos de ensino aprendizagem

[...] “diversidade como princípio formativo” repercute, necessariamente, nos conteúdos, na organização curricular, nos tempos e nos espaços escolares, no modelo de gestão e de avaliação, nos materiais didáticos, na formação inicial e continuada, nas relações humanas, no sujeito da educação e no modelo de sociedade que a Escola ajuda a construir. (SANTA CATARINA, 2014, p. 84).

Para tanto ganham visibilidade curricular no Território Catarinense, as temáticas: Educação Ambiental Formal e Educação para as Relações Étnico – Raciais; e as modalidades de ensino Educação de Pessoas Jovens, Adultos e Idosos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar do Campo e Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece 10 competências gerais que se inter-relacionam e, perpassam ao longo da educação básica, todos os componentes curriculares articulando-se na construção de conhecimentos e habilidades, assim como, na formação de atitudes e valores.

Figura 1- Competências gerais - BNCC



Fonte: Base Nacional Curricular Comum

Competências do conhecimento:

1. Conhecimento (valorizar o conhecimento historicamente construído) – para entender e intervir na realidade, colaborando para a melhoria da sociedade.
2. Pensamento científico, crítico e criativo (curiosidade intelectual, pensamento e análise) para investigar causas e criar soluções.
3. Repertório cultural (valorizar as manifestações artísticas) para participar das práticas culturais.
4. Comunicação (utilizar os conhecimentos das diversas e diferentes linguagens) para expressar-se e partilhar informações, produzindo sentidos que levem ao entendimento.
5. Cultura digital (tecnologias digitais de informação e comunicação) para acessar e disseminar informações e resolver problemas com protagonismo.

Competências socioemocionais:

6. Trabalho e Projeto de Vida (valorizar a diversidade de saberes e construir um projeto de vida) para fazer escolhas com liberdade, ética e responsabilidade.
7. Argumentação (argumentar com base em dados reais) para defender ideias e pontos de vista fundamentados.
8. Autoconhecimento e autocuidado (conhecer-se, apreciar-se e ter autocrítica) para cuidar de sua saúde física, mental e social.

9. Empatia e cooperação (usar a empatia e o diálogo na resolução de conflitos) para fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade.

10. Responsabilidade e Cidadania (responsabilidade, autonomia, resiliência, flexibilidade e determinação) para tomar decisões dentro dos princípios da ética, da democracia e da solidariedade.

Os objetos de conhecimentos, habilidades e conteúdo de cada área de conhecimento e/ou componentes curriculares para o Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) trabalhados pelos professores se articula de forma dialógica de acordo com o Currículo Base da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Território Catarinense e com as Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental do município de Tigrinhos.

A Base Curricular No Território Catarinense (2019), Reflexões e aportes sobre:

- **tecnologias para as aprendizagens**, pois para ensinar e aprender na sociedade atual, não há como não compreender que as tecnologias nos permitiram novas relações com o conhecimento e afetaram nossos modos de interagir e nos relacionar. Nesse sentido, as escolas do Território Catarinense ainda precisam avançar na definição de um currículo que aponte para o trabalho com Tecnologias para a aprendizagem para todos os estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. Todos nós, professores e gestores, precisamos lidar com o volume de informações cada vez mais rápido e disponível, para atuar de forma responsável e consciente nesse contexto de culturas digitais, sugerimos que conheçam alguns modelos como o da figura a seguir que pode ser encontrado em <http://curriculo.cieb.net.br/>.

Figura 2- Etapas da educação



Fonte: Centro de inovação para a educação brasileira.

- **Os temas contemporâneos transversais:** Os projetos político-pedagógicos das escolas podem ser enriquecidos com as discussões relacionadas aos temas contemporâneos transversais. Necessários para a ampliação dos conhecimentos e das competências essenciais, os temas merecem atenção das escolas no que diz respeito à atualização das discussões que acompanham a construção de uma sociedade autônoma, justa e igualitária. Para isso, referenciais sobre os temas contemporâneos transversais na BNCC podem ser consultados no site do MEC e/ou da BNCC.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino Fundamental de 9 anos, destacam que o Ensino Fundamental deve ser ministrado em língua portuguesa, mas às comunidades indígenas é assegurada também “a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem” (Constituição Federal, art. 210, §2º, e art. 32, §3º da LDB).

Bem como se torna necessário constar no planejamento pedagógico:

- O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (art. 26, §4º da LDB). Ainda conforme o artigo 26 A, alterado pela Lei nº 11.645/2008 (que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”), a História e a Cultura Afro-Brasileira, bem como a dos povos indígenas, presentes obrigatoriamente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em especial na Arte, Literatura e História do Brasil, assim como a História da África, contribuirão para assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para a constituição da nação. Sua inclusão possibilita ampliar o leque de referências culturais de toda a população escolar e contribui para a mudança das suas concepções de mundo, transformando os conhecimentos comuns veiculados pelo currículo e contribuindo para a construção de identidades mais plurais e solidárias.
- A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança.
- A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa ao aluno apenas nas circunstâncias previstas na LDB. 115
- O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas

públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo.

- É necessário esclarecer que língua indígena ou outras formas usuais de expressão verbal de certas comunidades não podem ocupar o lugar do ensino de Língua Estrangeira moderna.
- Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.
- Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90),
- Preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.
- Art. 79-B da (LDB-1996) O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”.
- Outras leis específicas, que complementam a LDB, determinam ainda que sejam incluídos temas relativos à educação para o trânsito (Lei nº 9.503/97) e à condição e direitos dos idosos, conforme a Lei nº 10.741/2003.

Assim como afirma a BNCC(2017):

Cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: direitos da criança e do adolescente (Lei nº 8.069/1990), educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997), educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/2012), educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009), processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003), educação em direitos humanos (Decreto nº 7.037/2009, Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução CNE/CP nº 1/2012), educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/2004), bem como saúde, vida familiar e social, educação para o consumo, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural (Parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010).BNCC,pg,17-18,2017)

A articulação dos conteúdos complementares entre a BNCC, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Ensino fundamental de 9 anos, e as competências e habilidades da Base no Território Catarinense e parte diversificada do currículo no Ensino Fundamental, possibilitam a formação básica do cidadão de acordo com o projeto político pedagógico de cada escola, de modo a enriquecer o currículo assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares.

16 DEFINIÇÕES DE PAPÉIS

Segue a definições dos papéis da Secretaria Municipal de Educação, da Gestão, do professor e demais profissionais.

16.1 O PAPEL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

A Secretaria de Educação desempenha o papel de agente executor das políticas educacionais da Administração Municipal. Tem como missão assegurar uma educação que garanta o acesso e a permanência dos educandos em sala de aula bem como propiciar condições para o seu desenvolvimento integral, responsabilizando-se pela Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

As ações que norteiam o trabalho dos profissionais da Secretaria estão voltadas para o funcionamento eficaz das escolas, através do estímulo ao aperfeiçoamento dos professores, dos recursos materiais necessários ao trabalho do cotidiano de alunos, direção e professores, a orientação de todo o fazer pedagógico, incluindo-se os processos de criação de políticas de valorização do magistério. Todas as ações devem estar voltadas para a conquista de uma escola de qualidade. Dentre as ações de competência da Secretaria Municipal de Educação destacamos:

- Criar e manter condições para que se realize com êxito todo processo ensino/aprendizagem nas unidades escolares da rede estadual deve ser a preocupação inicial do órgão gestor da educação.
- Desenvolver, programar e zelar pela política de Educação no Município.
- Ampliar, promover e apoiar programas e eventos difusores da Educação.
- Propor, desenvolver, adotar e adaptar métodos e técnicas capazes de fazer da Educação um processo atraente e acessível a todas as faixas da população.
- Sugerir novidades e modernizações de valor reconhecido na área da Educação, tornando-a instrumento de conscientização e formação de cidadania.

6.2 O PAPEL DA GESTÃO

Gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a prática de seu projeto político-pedagógico e

compromissado com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo, de participação e compartilhamento e autocontrole.

De acordo com a Lei Complementar nº 062 de 29 de agosto de 2019, no Art. 8º Os cargos de provimento em comissão se destinam a atender as atividades de Direção das Unidades Escolares e assessoramento na Secretaria Municipal de Educação, As direções das Unidades Escolares e dos Centros de Educação Infantil do Município serão ocupadas por profissionais com habilitação em uma das Licenciaturas, com a devida nomeação pelo Chefe do Poder Executivo Municipal, desde que tenham 2 (anos) de atuação na rede municipal de ensino.

Compete ao Diretor da Unidade Escolar

O Centro de Educação Infantil Proinfância Criança Sorriso será dirigido por um (a) diretor (a) responsável pelas seguintes atribuições:

I - Manterá escola dentro das normas do Sistema Educacional, seguindo as Portarias e Instruções.

II- Valorizar a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica.

III- Preocupar-se com a gestão democrática e com a participação da comunidade, está sempre rodeado de pais, alunos e lideranças da comunidade.

IV- Manter a organização do espaço físico da escola, com o desenvolvimento de relações humanas satisfatórias, com a adequada distribuição de tarefas, com o sistema participativo de tomadas de decisões e com as condições apropriadas de higiene e limpeza e todas as outras que proporcionem o rendimento escolar dos alunos.

V - Organizar coletivamente o processo de ensino e aprendizagem

VI-Organizar as atividades da secretaria, de alunos e professores, o registro escolar, os arquivos, os livros de registro.

VII- Cumprir e fazer cumprir a legislação do ensino e as determinações da Secretaria Municipal de Educação.

VIII - Elaborar a Assembléia Geral dos Pais e Professores no início do Ano Letivo e quando forem necessárias, reuniões com a Diretoria da APP-Associação de Pais e Professores.

IX - Elaborar e cumprir o calendário Letivo.

X - Responsabilizar-se pela matrícula e tomar as medidas corretas para a permanência do aluno na escola.

XI- Desenvolver ações que envolvam diferentes níveis de relações, buscando desenvolver a cooperação e o apoio como, por exemplo: relações com os pais dos alunos, com as organizações políticas e comunitárias e com os níveis superiores de gestão do sistema escolar.

Tem a função de:

- O diretor da Unidade Escolar tem a função de:
- Representar a escola interna e externamente;
- Responder pelas atividades pedagógicas e burocráticas da escola;
- Convocar e coordenar reuniões com professores, pais e alunos;
- Assinar e emitir documentos da escola;
- Coordenar o processo pedagógico da escola ou delegar estas atividades aos especialistas em assuntos educacionais lotados e em atividade na escola;
- Acompanhar todas as atividades desenvolvidas na escola;
- Coordenar os conselhos de classe na inexistência do orientador educacional;
- Manter-se atualizado quanto à legislação de ensino e de pessoal inerente ao magistério;
- Manter em dia o controle da vida escolar dos alunos e vida profissional dos funcionários;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente a fim de garantir a eficácia da escolarização do educando;
- Comparecer ao local de trabalho de forma assídua;
- Respeitar e fazer respeitar-se no local de trabalho e fora dele;
- Manter a escola em clima de normalidade e entendimento;
- Tratar a todos com igualdade, honestidade, respeito e objetividade;
- Promover a integração entre a escola e a comunidade;
- Manter atualizados e em dia correspondências, arquivos documentos e informações necessárias ao andamento do processo educativo e sistema educacional;
- Participar das discussões do processo de ensinar e aprender com conhecimento tanto do sistema escolar quanto da unidade escolar;
- Manter-se atualizado quanto às inovações e novas abordagens pedagógicas;
- Socializar com a comunidade a proposta pedagógica da escola;
- Informar aos pais e responsáveis os resultados do aproveitamento e assiduidade dos alunos; e

- Outras atividades consideradas importantes pelo regimento interno da escola e sistema municipal de educação.

16.3 O PAPEL DO PROFESSOR

O papel do professor na educação infantil é fundamental, uma vez que é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras. O bom andamento das atividades de ensino depende diretamente da ação docente, de como se faz a mediação da construção do conhecimento. O professor que atua na educação infantil deve ter uma preocupação específica de como lidar com as crianças no dia-a-dia e em situações especiais, pois cada criança tem um jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo em sua vida.

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla do profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para a reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação é urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brinquedos, brincadeiras e com outras crianças. (RCNEI,1998, p.41)

É fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural. Para formular sua proposta pedagógica, buscando compreender melhor o mundo infantil e a aceitação da criança nessa nova experiência sugerem-se algumas dicas de como proceder no mundo infantil:

- Organizar o espaço infantil de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos e biológicos da criança;
- No período em que a criança estiver no espaço escolar, passar a sensação de um mundo mais lúdico no qual a criança, apesar de estar passando por um processo de educação e aprendizagem, não se sinta educada formalmente.
- Registrar brincadeiras, vivências, produções das crianças e expô-las nas salas e ambientes da instituição.

- Ao propor atividades para as crianças, conduzi-las da melhor maneira possível, elogiando-as diante de suas conquistas, de forma que essas venham lembrar-se do momento com saudade.
- Preparar o momento da leitura com maior carinho possível, visto que se trata de um momento mágico para a criança, bem como estimular o crescimento do vocabulário.
- Organizar junto com as crianças exposições abertas aos familiares e a comunidade.

Ressalta-se que o bom professor aprende junto com seus alunos, antes mesmo de propor a educá-los.

Na ação pedagógica do professor de educação infantil, outro item de suma importância é compreender o ato de brincar como estratégia permanente da prática educativa e oferecer aos alunos um ambiente com espaços e materiais organizados que propiciem desafios e diferentes manifestações infantis, potencializando assim sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos.

As Unidades de Educação Infantil, devem propiciar às crianças uma educação de qualidade, o profissional deve ser altamente qualificado para atender às demandas desse nível de ensino. É importante destacar que o educador infantil deve ter em mente que a escola tem, por principal tarefa, a democratização dos conhecimentos construídos, e acumulados pela humanidade ao longo da história, garantindo a construção sistematizada do saber universal. Desse modo, é por meio do conteúdo educacional e das experiências significativas de aprendizagem que a escola, além de propagar de forma sistematizada dos conhecimentos também promove, na prática diária da sala de aula, a construção de valores necessário à formação das novas gerações.

Para Winnicott (1975), é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo, criança ou o adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu.

Por isso, a brincadeira infantil representa o aprendizado. É uma ação privilegiada no desenvolvimento humano, principalmente na infância, pois é um meio para a elaboração e a reelaboração do conhecimento. Brincar é uma forma de ação cognitiva na qual a criança abstrai, interpreta e entende a realidade, pois simula essa realidade.

16.4 O PAPEL DOS DEMAIS PROFISSIONAIS

Ter uma boa interação, estabelecer um trabalho conjunto com outros profissionais de modo integrado e relacionar o ato de educar e ensinar de maneira responsável, reconhecendo a criança como um ser inteiro, são características que o professor deve cultivar de maneira ética, respeitando os demais profissionais, os alunos e as famílias.

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2008) a equipe de profissionais da instituição de Educação Infantil, composta por gestoras, gestores, professoras e professores, pode ser acrescida de outros profissionais, de apoio sendo estes: (cozinha, limpeza, secretaria), desde que tenham a formação necessária para o exercício de suas funções; especialistas para assessorias ou para auxiliar a formação continuada de professoras e professores de Educação Infantil.

Quanto às interações dentre os profissionais das instituições de Educação Infantil: Gestoras, gestores, professoras e professores, profissionais de apoio e especialistas é necessário que estabeleçam entre si, uma relação de confiança e colaboração recíproca.

Os profissionais precisam elaborar e receber informações sobre a proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil, antes de nela começar a trabalhar, para assim desenvolver atitudes mútuas de compreensão e respeito a solicitações, sugestões e reclamações.

Promover e participar de encontros coletivos com periodicidade, pré estabelecida ou quando necessário, contribui para a corresponsabilidade, de toda a equipe, em respeitar os princípios estabelecidos nas instituições às quais estão vinculados.

Participar ativamente da implementação e da avaliação da proposta pedagógica e da gestão da instituição, garante melhores condições de trabalho.

Participar de programas de formação, regular e continuada, promovidas pelos sistemas de ensino ou pelas instituições nas quais trabalham, contribui de forma significativa para a realização de suas funções.

Aos profissionais da Instituição de Educação Infantil, compete:

A) SECRETÁRIO (A) DE ESCOLA:

- Organizar todas as atividades e controle da vida escolar dos alunos;
- Emitir diários de classe, listas de alunos, transferência e horários de aula, sempre que necessário de forma legível e correta;
- Organizar pastas individuais contendo informações da vida escolar de cada aluno, mantendo-os em dia;

- Efetuar a matrícula observando os preceitos legais, documentação necessária e prazos estipulados pelo sistema municipal de educação;
- Registrar as notas dos alunos sem alterações e observando os padrões e exigências estabelecidas pelo Sistema Municipal de Ensino;
- Coordenar o processo de normatização do funcionamento da secretaria, prevendo datas e documentos necessários para controle e funcionamento da secretaria e como forma de garantir a preservação de informações e documentações necessárias a vida escolar do aluno e a história da escola;
- Manter em dia as correspondências da escola;
- Redigir atas, colher as assinaturas dos presentes após a aprovação;
- Assinar e emitir documentos da escola, juntamente com a direção;
- Participar de todas as atividades, planejamento e discussões que são desencadeadas na escola;
- Manter atualizado arquivo sobre legislação de ensino, legislação de pessoal, correspondência recebida, correspondência emitida, horários de aula, arquivos passivos, arquivos ativos, documentos referentes a merenda escolar, transporte escolar, prestações de conta, controle de material permanente que fazem parte do patrimônio da escola, livros de ata e outros que o ambiente de trabalho e exigências posteriores venham a exigir;
- Cumprir e fazer cumprir a legislação vigente a fim de garantir a eficácia da escolarização do educando;
- Comparecer ao local de trabalho de forma assídua;
- Respeitar e fazer respeitar-se no local de trabalho e fora dele;
- Manter a escola em clima de normalidade e entendimento;
- Tratar a todos com igualdade, honestidade, respeito e objetividade; e
- Outras atividades consideradas importantes pelo regimento interno da escola e sistema municipal de educação.

B) SEGUNDO PROFESSOR (A):

- Cumprir com o que estabelece o artigo 13 da lei 9394/96;
- Possuir formação de educador, conhecimento do conteúdo, capacidade de trabalho e habilidades metodológicas e didáticas;
- Demonstrar profissionalismo e comprometimento;
- Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento;

- Seguir as diretrizes educacionais do Estabelecimento e da Secretaria Municipal de Educação, comprometendo-se em integrar a ação pedagógica na consecução dos fins e objetivos;
- Ministras aulas, garantindo a efetivação do processo ensino-aprendizagem e o projeto político-pedagógico da Unidade Escolar;
- Executar o trabalho diário, de forma a se vivenciar um clima de respeito mútuo e de relações que conduzam à aprendizagem;
- Elaborar programas, planos de curso e planos de aula no que for de sua competência, de conformidade com as diretrizes metodológicas da escola e com a legislação vigente;
- Avaliar o desempenho dos alunos, atribuindo-lhes notas ou conceitos nos prazos fixados;
- Manter com os colegas o espírito de colaboração e solidariedade indispensáveis a eficácia da ação educativa;
- Promover recuperações preventivas e paralelas e/ou atividades de complementação, aperfeiçoamento e aprofundamento, conforme a exigência dos diagnósticos de avaliação;
- Comparecer pontualmente às aulas, festividades, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras e outras promoções convocadas pela direção da escola ou pela Secretaria Municipal de Educação;
- Cumprir e fazer cumprir os horários e calendário escolar;
- Zelar pela disciplina dentro e fora da sala de aula, tratando os alunos com dignidade;
- Realizar com clareza, precisão e presteza, toda escrituração referente à execução da programação, frequência e aproveitamento dos alunos;
- Zelar pela conservação, limpeza e o bom nome da escola, bem como a conservação dos bens materiais;
- Encaminhar aos serviços competentes os casos de indisciplina ocorridos, após sua própria advertência;
- Prestar apoio aos alunos com limitações;
- Acompanhar o desenvolvimento de seus alunos, comunicando ocorrências à direção e ao serviço de orientação educacional;
- Executar as normas estabelecidas no regime escolar, nas diretrizes emanadas dos órgãos superiores e na legislação vigente.

C) AUXILIAR DE ENSINO/ESTAGIÁRIOS(AS):

- Auxiliar os professores titulares, cumprindo as orientações destes;

- Monitorar as crianças, a fim de zelar pela segurança, ordem e higiene destas e seus pertences;
- Suprir temporariamente o horário do professor no momento dos seus intervalos para refeições;
- Cumprir as rotinas operacionais do estabelecimento em relação às crianças como: trocar fraldas, levar ao banheiro, dar banho, servir alimentação, recepcionar e encaminhar as crianças em horários de chegada e saída do estabelecimento e outras assemelhadas;
- Auxiliar o professor e, sob orientação deste, na execução de atividades recreativas, educativas e psicomotoras das crianças;
- Contribuir na higienização do ambiente e de cada criança;
- Nas unidades escolares, contribuir na recuperação de alunos e desenvolver projetos, orientando alunos e promovendo o intercâmbio com a comunidade;
- Desempenhar tarefas compatíveis ao cargo e determinadas pela Secretaria da Educação.

D) NUTRICIONISTA:

- Oferecer suporte pedagógico, destinado à elaboração do cardápio de alimentação escolar;
- Acompanhar a execução do projeto de alimentação da aquisição, preparo e consumo da alimentação;
- Desenvolver o planejamento, fiscalização, inspeção, supervisão e outras atividades inerentes à profissão; e
- Desenvolver outras atividades inerentes à profissão.

E) MERENDEIRA:

Selecionar os ingredientes necessários de acordo com o cardápio do dia; orientar e realizar os trabalhos de preparação dos alimentos; fazer e servir café nos diversos órgãos da municipalidade; preparar refeições e merendas; controlar o estoque de ingredientes; supervisionar os trabalhos de arrumação, limpeza e higiene da cozinha, da despensa e dos locais de refeições; supervisionar a esterilização dos utensílios nas cozinhas das escolas e creches; registrar o número de refeições e merendas servidas diariamente; responsabilizar-se pelo controle de louças, talheres, utensílios e equipamentos; cumprir as normas de higiene e segurança do trabalho; atender as orientações recebidas da Nutricionista. Utilizar-se de todos os equipamentos de proteção individual. Desempenhar outras tarefas que, por suas características, se incluam na sua esfera de competência.

- preparar e servir a merenda controlando-a quantitativa e qualitativamente;

- informar ao Diretor do Estabelecimento de Ensino da necessidade de reposição de estoques;
- conservar o local de preparação da merenda em boas condições de trabalho procedendo a limpeza e arrumação;
- respeitar os alunos tratando-os com delicadeza e carinho;
- respeitar o trabalho do colega deixando que ele participe também do serviço da cozinha;
- preparar a merenda de acordo com o cardápio elaborado por nutricionista; e
- zelar pelo material de uso e consumo na preparação da merenda escolar, além de efetuar demais tarefas correlatas a sua função.

F) AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS:

- Manter a limpeza das unidades escolares e/ou Secretaria Municipal de Educação;
- Zelar pela higienização do ambiente escolar;
- Organizar o mobiliário escolar para o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- Executar a limpeza de forma e horários compatíveis com o desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- Colaborar na manutenção da ordem no pátio escolar;
- Preparar a alimentação dos educandos seguindo as orientações da direção da unidade escolar da nutricionista e das autoridades municipais;
- Manter a higiene do ambiente de preparo dos alimentos;
- Zelar pela qualidade da alimentação preparada;
- Manter atualizado o registro da alimentação recebida;
- Contribuir na fiscalização da qualidade dos alimentos recebidos;
- Orientar os estudantes sobre hábitos alimentares e de higiene; e
- Desenvolver outras atividades inerentes à profissão.

17 ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO

O planejamento na Educação Infantil precisa ser entendido como um período que permita o educador e a equipe gestora organizar e descobrir oportunidade para conseguir progressos no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. O Planejamento necessita ser uma atividade contínua, não só elencar conteúdos, mas entendê-lo como uma ferramenta que irá orientar a prática docente, com condições de organização do tempo cotidiano das Instituições da Educação Infantil de modo a equilibrar as inovações nas atividades, movimentação e concentração das crianças, articulando ritmos individuais, vivências pessoais e experiências coletivas com crianças e adultos

Para Padilha (2001) o planejamento é um processo de busca de equilíbrio entre meios e fins, entre recursos e objetivos, que visa o melhor funcionamento de empresas, instituições, setores de trabalho, organização grupais e outras atividades humanas. Para ele, o processo de planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação, um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de meios (materiais) e recursos (humanos) disponíveis, visando à concretização de objetivos em prazos determinados e etapas definidas, a partir dos resultados das avaliações.

O planejamento deve propor o crescimento da criança, fazendo com que saia da rotina e desenvolva sua originalidade, sem restringir o potencial da pessoa e sem interferir nas suas atitudes e escolha.

É importante que as crianças conheçam a si e ao mundo, portanto, o planejamento tem papel fundamental.

As diferentes aprendizagens se dão por meio de sucessivas reorganizações do conhecimento, e este processo é protagonizado pelas crianças quando podem vivenciar experiências que lhes forneçam conteúdos apresentados de forma não simplificada e associados a práticas sociais reais. É importante marcar que não há aprendizagem sem conteúdos. [...] Nesta perspectiva, este Referencial concebe os conteúdos, por um lado, como a concretização dos propósitos da instituição e, por outro, como 4 um meio para que as crianças desenvolvam suas capacidades e exercitem sua maneira própria de pensar, sentir e ser, ampliando suas hipóteses acerca do mundo ao qual pertencem e constituindo-se em um instrumento para a compreensão da realidade. Os conteúdos abrangem, para além de fatos, conceitos e princípios, também os conhecimentos relacionados procedimentos, atitudes, valores e normas como objetos de aprendizagem. A explicitação de conteúdos de naturezas diversas aponta para a necessidade de se trabalhar de forma intencional e integrada com conteúdos que, na maioria das vezes, não são tratados de forma explícita e consciente (RCNEI, 1998, p.48-49).

Segundo Ostetto (2000) Essa preocupação pode ser relacionada ao fato de que, a Educação Infantil voltada para crianças de zero a seis anos vem sendo colocada em pauta e

ganhando espaço na lei, sendo que esta já define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica.

Na educação infantil o planejamento precisa entender que as crianças têm capacidades de desenvolver uma imagem positiva de si, para que com confiança melhorem suas capacidades e ampliem suas limitações e suas potencialidades.

Conforme Junqueira (2005), no que diz respeito ao planejamento, metodologias e avaliação, a professora deve pensar da seguinte maneira. Na primeira fase do planejamento, que nomeio de parte cheia, antes mesmo de conhecer pessoalmente as crianças, ela deve decidir que linguagens selecionará para compor a rotina com a qual vai aguardá-las, não esquecendo de que suas escolhas, desde já, são uma das formas de apresentar-se às crianças, de ser lida pelas crianças. A segunda fase do planejamento, que nomeio de parte vazia, fica em aberto, em branco e será preenchida ao longo do ano, no convívio diário da professora com as crianças. Se a escolha das múltiplas e diferentes linguagens, pelo professor, na primeira fase de seleção e articulação de conteúdos desta proposta, é o ponto de partida para o diálogo do professor com as crianças do seu grupo, como saber, no entanto, se essas escolhas vão funcionar, e de que jeito, quando da chegada das crianças à escola? A resposta proposta pelas linguagens geradoras é: lendo, avaliando, atenta e sensivelmente os índices-pistas que estas produzirão ao produzir-se junto às diferentes linguagens apresentadas pela professora é que a professora irá identificando os assuntos-conteúdos linguagens que irão preenchendo a segunda fase do planejamento, sejam eles conceitos, fatos, procedimentos, atitudes, valores, normas, instituições ou o que quer que mobilize o desejo, a necessidade, o interesse e curiosidade das crianças e as coloque em situação de estudos, pesquisas e produções diversas para o entendimento e intervenção em si e no mundo. Uma vez identificados, como já disse, cabe ao professor testar suas hipóteses junto às crianças, através de projetos de trabalho, ou seja, através de um conjunto organizado de situações de aprendizagem sobre o assunto que se quer conhecer, e assim sucessivamente.

Vale afirmar que todo processo educativo, pedagógico implica em planejamento, sendo assim, ao planejar é necessário criar vínculos sociais e afetivos, desenvolver autoestima e ampliar o vocabulário, trocar ideias de forma coerente, criar situações que levem a criança a instigar e a desenvolver sua curiosidade, explorar o ambiente que convivem, tanto familiar e escolar desenvolvendo modos de conservação e transformação ao espaço que vivem.

Na Educação Infantil, do município de Tigrinhos, o planejamento se dará baseado na Base Nacional Comum Curricular, na Base do Território Catarinense, nas Diretrizes

Curriculares Municipais de Educação Infantil. O planejamento acontecerá através de projetos bimestralmente planejados pela equipe, com data e período previsto no calendário escolar, os quais deverão ficar arquivados na secretaria da escola.

18 FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada torna-se necessária para melhorar e ampliar, bem como adquirir saberes a partir de experiências construídas no cotidiano da sala de aula, ampliando-os para momentos formais de estudo com associação da teoria à prática, buscando sempre melhorar o trabalho docente.

(...) não pode prescindir da formação continuada que deve fazer parte da rotina institucional e não pode ocorrer de forma esporádica. Hora e lugar especialmente destinado à formação devem possibilitar o encontro entre os professores para a troca de ideias sobre a prática, para supervisão, estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, organização e planejamento da rotina, do tempo e atividades e outras questões relativas ao projeto educativo. A instituição deve proporcionar condições para que todos os profissionais participem de momentos de formação de naturezas diversas como reuniões, palestras, visitas, atualizações por meio de filmes, vídeos etc.(RCNEI,1998,p.67 e 68)

É importante que seja organizado formas de participação de todos os profissionais, com carga horária, disponibilizar tempo para discussões, momentos agendados e programados para capacitações e formações, bem como oferecer durante o ano letivo Cursos, Capacitação, Colóquios, Dias de Estudos, Jornadas e Seminários que promovem a formação continuada da equipe, sendo que o profissional também poderá a fazer demais formações que julgarem pertinentes a sua função. Essas formações devem permitir além da troca de experiências o aprofundamento teórico e prático, sempre buscando a qualidade do ensino.

Neste sentido o Parecer das DCNEI (2009), destaca:

Programas de formação continuada dos professores e demais profissionais também integram a lista de requisitos básicos para uma Educação Infantil de qualidade. Tais programas são um direito das professoras e professores no sentido de aprimorar sua prática e desenvolver a si e a sua identidade profissional no exercício de seu trabalho. Eles devem dar-lhes condições para refletir sobre sua prática docente cotidiana em termos pedagógicos, éticos e políticos, e tornar decisões sobre as melhores formas de mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, considerando o coletivo de crianças assim como suas singularidades. (BRASIL/CNE/CEB.2009. p.13)

A formação continuada é um meio da equipe docente, gestora e demais profissionais de Educação, consolidar saberes e momentos de crescimento pessoal e profissional, para construir e melhorar com mais qualidade o seu trabalho.

19 A ARTICULAÇÃO COM O ENSINO FUNDAMENTAL

A articulação com o Ensino Fundamental precisa garantir possibilidades de diálogo entre as Unidades Escolares, tendo em vista a transição das crianças de uma etapa de ensino que a Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Nas atividades com as crianças, significa pensar em estratégias e atividades que possibilitem a continuidade no processo de desenvolvimento e aprendizagem, promovendo o processo de passagem, sem causar rupturas que provoquem, na criança e em suas famílias, ansiedade e insegurança.

De acordo com as DCNEI (2010), na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidade etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.

É preciso lembrar que a criança precisa ser reconhecida como sujeito e não como aluno e que as duas etapas do ensino e as Unidades Escolares que oferecem a Educação Infantil e os primeiros anos do Ensino Fundamental necessitam de diálogo

As DCNEI (2009) *ao abordarem essa questão, não se restringem à articulação entre essas duas etapas educacionais, mas propõem, no seu art. 10º, inciso III que, no acompanhamento do trabalho, garantam:*

[...] a continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança (transição casa/instituição de Educação Infantil, transição no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental). (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

No que diz respeito à especialidade de transição para o Ensino Fundamental, definem no seu art. 11º que:

[...] a Proposta Pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, CNE/CEB, 2009).

As instituições de Educação Infantil podem encontrar táticas de mediar e articular entre os docentes das Unidades Escolares, seja de Educação Infantil e Ensino Fundamental, como encontros, visitas, reuniões, relatórios para promover a articulação de maneira mais tranquila.

20 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E DA DIRETRIZ

A elaboração das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil do município de Tigrinhos foi e é continua reflexão que está em permanente construção, com o compromisso da Secretaria Municipal da Educação em proporcionar as direções, referenciais e qualidades para Educação Infantil desenvolvida na Unidade Escolar.

A construção deste documento envolveu debates, encontros, diálogos, leituras, reflexões e produções individuais e coletivas. Sua autenticidade se reforça na necessidade de ser o indicador das práticas pedagógicas e dos planejamentos e das ações e decisões no dia a dia da Escola.

Na elaboração a equipe docente e gestora buscaram analisar as angústias e sugestões vindas das famílias através de pesquisa, ressaltando o compromisso efetivo quanto às práticas e o trabalho na escola, tanto pedagógico, social e estrutural da Unidade Escolar.

As Diretrizes, deste modo, manifestam as implicações e objetivos do contexto da Educação Infantil desde a concepção da infância, currículo, eixos do cuidar e educar como aspectos integrados, interações e brincadeiras, processo de inclusão, relação com as famílias, trabalho articulado com outras políticas, organização de espaços, definição das linguagens, até a avaliação da aprendizagem e definição dos papéis da Secretaria Municipal de Educação, gestão, professor e demais profissionais, bem como os objetivos da educação infantil, a organização do planejamento, a formação continuada e a articulação com o ensino fundamental, sendo um documento flexível e norteador do dia-a-dia no processo de ensino.

21 ORGANIZADORES CURRICULARES POR CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

As Diretrizes Municipais de Educação Infantil, tendo como mediação a Base do Território Catarinense apresenta os organizadores curriculares para a Educação Infantil, baseados em campos de experiência, direitos de aprendizagem e de desenvolvimento e os objetivos de aprendizagem e de desenvolvimento por grupos etários (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas) estão organizados de maneira conjunta.

Conforme a Base do Território Catarinense, as indicações metodológicas buscam traduzir possibilidades de aprendizagem e produção do conhecimento com o intuito de instrumentalizar a prática docente e propor estratégias de ação junto às crianças. Apresentam características fundantes de cada campo de experiência e questões imprescindíveis para o trabalho com crianças na Educação Infantil. Ressalta-se que essas indicações metodológicas podem ser vistas como ponto de partida; assim, elas podem ser problematizadas e ampliadas de acordo com os contextos educativos.

Nas indicações metodológicas, é possível perceber características do desenvolvimento infantil, relacionadas às possibilidades de brincadeiras e de interações no cotidiano, dando visibilidade à criança e seu potencial criativo e imagético, bem como a potência de suas ações na contribuição da construção de uma proposta pedagógica significativa, em que os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento estejam garantidos.

21.1 BEBÊS (0 A 1 ANO E SEIS MESES) - BERÇÁRIO E MATERNAL I

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, O NÓS**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR , CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
--	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------

<p>1. Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <p>2. Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <p>3. Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultas ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>4. Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p>	<p>1. Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.</p> <p>2. Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p> <p>3. Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia. Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.</p>	<p>1. Ter respeitados, acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos do choro, arrulhos, balbucios, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano;</p> <p>2. Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e serem estimulados e encorajados a retribuir carinhos, toques, abraços;</p> <p>3. Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;</p> <p>4. Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, participação da família em brincadeiras coletivas, etc, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;</p> <p>5. Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, conviver, brincar.</p> <p>6. Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;</p> <p>7. Brincar de esconder e descobrir o</p>	<p>1. Acolher a criança e a família com atenção e carinho (vínculo);</p> <p>2. Disponibilizar um ambiente sonoro agradável para as crianças (músicas);</p> <p>3. Brincar em diferentes ambientes da escola;</p> <p>4. Participar dos lanches coletivos;</p> <p>5. Interagir em outros ambientes com colegas de diferentes idades e também professores;</p> <p>6. Criar uma rotina identificando cada momento na escola;</p> <p>7. Respeitar o tempo de cada criança e suas expressões, proporcionando mais afetividade e confiança;</p> <p>8. Identificar as diferenças entre colegas, se reconhecendo no mundo, internalizando que existem composições familiares diferentes;</p> <p>9. Incentivar e proporcionar diferentes experiências e desafios (caminhar, falar, rolar, subir, pular, descer, escorregar, jogar e correr);</p> <p>10. Auxiliar na alimentação, incentivando o desenvolvimento de habilidades para independência de comer sozinho;</p> <p>11. Estimular e criar o cuidado e o respeito com o outro, nas brincadeiras desenvolver o espírito de soli-</p>
---	--	---	--

<p>5. Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>6. interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social</p>	<p>4. Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.</p> <p>5. Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.</p> <p>6. Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.</p> <p>7. Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que as crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>8. Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.</p> <p>9. Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e</p>	<p>rosto sumindo e aparecendo, esconder um brinquedo ou objeto para ser encontrado, em variadas e constantes situações (como por exemplo em frente ao espelho), aprendendo a dar significado aos movimentos, a compreender e usar regras e as formas variadas de linguagem;</p> <p>8. Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas;</p> <p>9. Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;</p> <p>10. Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;</p> <p>11. Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;</p> <p>12. Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez;</p> <p>13. Ter atendidas, reconhecidas e va-</p>	<p>riedade.</p>
---	---	---	-----------------

	<p>reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.</p> <p>10. Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>11. Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.</p> <p>12. Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.</p> <p>13. Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.</p>	<p>lorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;</p> <p>14. Ter garantida uma transição casa-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;</p> <p>15. Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;</p> <p>16. Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.</p> <p>17. Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;</p> <p>18. Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde;</p> <p>19. Participar de momentos coletivos de alimentação, para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha;</p> <p>20. Ter garantido momentos de sono</p>	
--	---	---	--

		<p>em espaço aconchegante, ventilado, silencioso, agradável;</p> <p>21. Ter garantidos outros espaços para brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar;</p> <p>22. Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos e escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras.</p>	
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Bebês (0 a 1 ano e seis meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “corpo, gesto e movimento” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<p>1. Mover as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>2. Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>3. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e ani-</p>	<p>1. Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.</p> <p>2. Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.</p> <p>3. Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo.</p> <p>4. Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.</p> <p>5. Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes</p>	<p>1. Ter reconhecidos e valorizados seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças;</p> <p>2. Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, etc;</p> <p>3. Explorar livremente e sentir as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros;</p> <p>4. Brincar de reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc.;</p> <p>5. Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados;</p> <p>6. Brincar de imitar sons: ruídos,</p>	<p>1. Reconhecer através de imagens impressas e ao vivo em frente ao espelho, as partes do corpo, os tamanhos, o nome, a cor da pele de todos que o rodeiam;</p> <p>2. Proporcionar experiências diversas com materiais diferentes – explorando os 5 sentidos – tapete sensorial;</p> <p>3. Movimentar-se livremente pelo ambiente em que se encontra (engatinhar, puxar, empurrar, jogar, andar, buscar, sentar, caminhar);</p> <p>4. Cantar, dançar marcar ritmos.</p> <p>5. Brincar e imitar diversos sons do seu cotidiano e outros:</p> <p>6. Desenvolver habilidades através de desafios motores – deslocamentos – percursos – espaços – lugares:</p> <p>7. Constituir uma imagem positiva de si próprio e dos outros, através da interação diária, diálogo, convívio, em situações diferentes, alegres, descontraídas e tristeza.</p> <p>8. Participar dos momentos de</p>

<p>mais.</p> <p>4. Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <p>5. Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p>	<p>texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.</p> <p>6. Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.</p> <p>7. Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros. Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).</p> <p>8. Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).</p>	<p>sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros;</p> <p>7. Participar de brincadeiras e ter garantidos movimentos livres de engatinhar, arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores;</p> <p>8. Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc, desafiando os seus movimentos;</p> <p>9. Brincar de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros;</p> <p>10. Participar de práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia.</p>	<p>troca fraldas, lavagem, troca de roupas com tranquilidade e incentivo para movimentos de independência e bem estar.</p>
--	--	---	--

	<p>9. Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.</p> <p>10. Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.</p> <p>11. Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.</p> <p>12. Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.</p> <p>13. Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).</p> <p>14. Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar,</p>		
--	--	--	--

	<p>jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).</p> <p>15. Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.</p> <p>16. Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc.</p> <p>17. Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.</p> <p>18. Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias,</p>		
--	--	--	--

	<p>encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.</p> <p>19. Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.</p> <p>20. Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.</p> <p>21. Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).</p> <p>22. Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).</p>		
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Bebês (0 a 1 ano e seis meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR , CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da educação infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, à apreciação e à produção de arte e de cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar experiências em que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, outros países e continentes, de modo a ampliar seus repertórios.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
1. Explorar sons produzidos com o próprio	1. Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem,	1. Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos;	1. Explorar diversos instrumentos, brinquedos, ambientes e objetos: 2. Trabalhar e explorar materiais diversos:

<p>corpo e com objetos do ambiente.</p> <p>2. Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> <p>3. Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>areia, fotografia, música).</p> <p>2. Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.</p> <p>3. Oportunizar à criança explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.</p> <p>4. Proporcionar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.</p> <p>5. Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.</p> <p>6. Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e</p>	<p>2. Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno;</p> <p>3. Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc);</p> <p>4. Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais;</p> <p>5. Participar de danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).</p> <p>6. Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc;</p> <p>7. Conviver em espaço convidativo, atraente, diversificado onde imagens, fotografias, ilustrações de diferentes culturas e de pessoas com deficiência estejam presentes e suscitem encantamento, espanto, curiosidade, conhecimento, reconhecimento, valorização;</p> <p>8. Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na</p>	<p>3. Com auxílio da família construção de um objeto de sua cultura:</p> <p>4. Passeios ao entorno da escola para reconhecer sons, cheiros, animais e casas:</p> <p>5. Produzir rabiscos, garatujas com diversos materiais.</p> <p>6. Atividades com água, banhos de piscinas, brincar com brinquedos e lavá-los.</p> <p>7. Ouvir diferentes sons, em volumes variados, músicas, cantigas etc, em ambientes diferentes com intensidade variada.</p> <p>8. Participar de rodas de canto com diversos gestos.</p>
--	--	---	---

	<p>valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.</p> <p>7. Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.</p> <p>8. Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras. Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.</p> <p>9. Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.</p> <p>10. Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de</p>	<p>brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade;</p> <p>9. Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença;</p> <p>10. Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito à natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida;</p> <p>11. Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina;</p> <p>12. Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro,</p> <p>13. Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc, desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz;</p> <p>14. Aprender a admirar as margens de</p>	
--	---	--	--

	<p>diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).</p> <p>11. Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, recocos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.</p> <p>12. Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.</p> <p>13. Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial.</p> <p>14. Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.</p>	<p>um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc;</p> <p>15. Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc;</p> <p>16. Frequentar museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, antiquários, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte;</p> <p>17. Explorar e produzir rabiscos, garatujas, desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc e com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pinceis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc;</p> <p>18. Coleccionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc;</p> <p>19. Ter garantidos espaços para deixar</p>	
--	---	---	--

		<p>as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento;</p> <p>20. Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc;</p> <p>21. Participar de espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos;</p> <p>22. Participar de brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, brincadeiras da cultura local, de outras regiões do país, de outras culturas, etnias e inventar novas brincadeiras;</p> <p>23. Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, crenças, etc;</p> <p>24. Comemorar eventos sociais e culturais significativos, tais como aniversários, festa junina, início de cada estação do ano, etc.</p>	
--	--	---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

Bebês (0 a 1 ano e seis meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais

recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades

<p>1. Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <p>2. Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p> <p>3. Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>4. Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p>	<p>1. Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta.</p> <p>2. Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários.</p> <p>3. Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais.</p> <p>4. Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.</p> <p>5. Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.</p> <p>6. Favorecer a compreensão</p>	<p>1. Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc;</p> <p>2. Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de diferentes etnias;</p> <p>3. Manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas;</p> <p>4. Participar de contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas;</p> <p>5. Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc;</p> <p>6. Participar de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação a troca de fraldas, etc, tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados;</p> <p>7. Levar livros de histórias para compartilhar com a família;</p> <p>8. Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc;</p>	<p>1. Reconhecer o nome das pessoas que convivem e seus pertences em vários ambientes:</p> <p>2. Desenvolver a atenção e concentração ao ouvir histórias, músicas, poemas, e apresentações participando com diferentes etnias:</p> <p>3. Explorar diferentes livros;</p> <p>4. Participar de diálogos e contação de história em rodas de conversa, durante a alimentação, troca de fraldas;</p> <p>5. Levar livros para compartilhar com a família.</p> <p>6. Conhecer e manusear determinados materiais e seus resultados;</p> <p>7. Instigar a curiosidade e a capacidade de imaginação através de brincadeiras;</p> <p>8. Valorizar a forma do vocabulário de cada criança.</p>
--	---	--	--

<p>5. Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>6. Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>7. Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>8. Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>9. Conhecer e ma-</p>	<p>são da escrita como função social por meio de situações reais.</p> <p>7. Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p> <p>8. Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.</p> <p>9. Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.</p> <p>10. Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes</p>	<p>9. Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel;</p> <p>10. Participar de situações significativas onde falar, desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa;</p> <p>11. Ter valorizadas sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas;</p> <p>Frequentar bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc.</p>	
--	--	--	--

<p>nipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>	<p>recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).</p> <p>11. Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros. Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.</p> <p>12. Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.</p> <p>13. Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de</p>		
---	---	--	--

	<p>fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.</p> <p>14. Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.</p> <p>15. Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.</p> <p>16. Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e mate-</p>		
--	--	--	--

	<p>riais e objetos de leitura sejam potencializadas.</p> <p>17. Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.</p> <p>18. Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.</p> <p>19. Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.</p> <p>20. Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas</p>		
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Bebês (0 a 1 ano e seis meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive situar-se no tempo e no espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive manipular objetos e elementos da natureza, de forma a levantar hipóteses e realizar pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<p>1. Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>2. Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>3. Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>4. Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p>	<p>1. Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.). Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.</p> <p>2. Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).</p> <p>3. Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita.</p> <p>4. Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes</p>	<p>1. Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, legos, argolas, etc;</p> <p>2. Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar brinquedos, objetos, elementos da natureza, etc;</p> <p>3. Participar da produção de receitas de bolos, doces, tortas, pães, bolachas, etc, brincando com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos bem como com os fenômenos químicos de assar, cozinhar, etc;</p> <p>4. Explorar brincando os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita, frente, atrás, alto, baixo, grande, pequeno, leve, pesado, etc;</p> <p>5. Brincar, desenhar, pintar experimentando diferentes posições do corpo: em pé, deitado, sentado;</p> <p>6. Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas: dos brinquedos, dos objetos, dos dedos das mãos, das peças,</p>	<p>1. Brincar e explorar diferentes blocos, peças para encaixar, empilhar e selecionar/</p> <p>2. Explorar brincando com os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita e outros sentidos;</p> <p>3. Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas;</p> <p>4. Reconhecer as noções de grandeza;</p> <p>5. Participar de brincadeiras, cantigas, histórias, músicas, de conhecimentos temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, depois.</p> <p>6. Participar de passeios para explorar e apreciar a natureza.</p> <p>7. Filmar e fotografar os colegas, a si próprio, os outros, os ambientes e os lugares.</p>

<p>5. Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.]</p> <p>6. Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p>	<p>espaços internos e externos.</p> <p>5. Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente.</p> <p>6. Propiciar às crianças um ambiente em que possam explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica.</p> <p>7. Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.</p> <p>8. Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.</p> <p>9. Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de</p>	<p>das datas, das idades, dos preços, sempre em contextos significativos, etc;</p> <p>7. Participar de brincadeiras e interações de uso de conhecimentos temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, depois, etc;</p> <p>8. Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher, esvaziar, abrir, fechar, etc.</p> <p>9. Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza;</p> <p>10. Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz;</p> <p>11. Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta;</p> <p>12. Participar de passeios em parques e praças, florestas, sítios, observatórios, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc;</p> <p>13. Brincar e explorar o retroprojetor, por exemplo, que pode ser utilizado para</p>	
--	--	--	--

	<p>figuras geométricas.</p> <p>10. Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.</p> <p>11. Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.</p> <p>12. Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.</p> <p>13. Organizar situações em que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>14. Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora,</p>	<p>a observação dos efeitos óticos de luz e sombra. Já o gravador é adequado para o registro e a audição de canções e histórias e, inclusive, da própria fala dos pequenos;</p> <p>14. Ser filmada ou filmar a si própria e os colegas nos ambientes, nos passeios, nas brincadeiras, e assistir depois, gravar a voz e ouvir depois, etc;</p> <p>15. Fotografar ou ser fotografada observando detalhes da natureza, da vida dos insetos, os animais, das plantas, de objetos curiosos e desconhecidos para utilizar as imagens em rodas de conversa sobre o que mais gostou o que sentiu o que espantou, etc.</p>	
--	---	--	--

	<p>de forma a identificar rua, bairro, cidade,</p> <p>15. Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.</p> <p>16. Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.</p> <p>17. Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.</p> <p>18. Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente.</p>		
--	---	--	--

21.1.1 Organizador Curricular por Grupos Etários

Organizador Curricular por Grupos Etários
Bebês
<p>Indicações Metodológicas</p> <p>Os bebês são seres curiosos, afetuosos e cheios de vida. Observam o mundo a sua volta com encantamento, espanto, medo... querem compreender como tudo funciona, a lógica das coisas, dos objetos, dos adultos e das crianças que com eles convivem. Ao frequentarem as instituições de Educação Infantil, inserem-se em um novo ambiente de vida coletiva e cheio de novos significados. Nesse espaço, os bebês devem ser reconhecidos como sujeitos históricos e de direitos, que possuem ritmos e linguagens singulares, produzem cultura e comunicam-se com todo o corpo.</p> <p>Importante priorizar no trabalho com os bebês:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar a manipulação de objetos com diferentes texturas, elementos naturais e que fazem parte da cultura local e familiar. ● Trabalhar com os bebês em diferentes espaços da instituição, organizar passeios frequentes em pequenos grupos, garantindo o direito de explorar outros espaços e ambientes. ● Oportunizar experiências que promovam o contato com a natureza, seus elementos (água, areia, barros, pedras, folhas...) e suas transformações.

- Ampliar o repertório cultural dos bebês, de modo a trabalhar com diversos gêneros musicais e literários.
 - Proporcionar ambientes com obstáculos e desafios em espaços amplos e seguros.
 - Acolher e respeitar momentos de choro, de tristeza, de alegria e demais sentimentos de afeto e de emoção da criança.
 - Criar momentos para as crianças explorarem sons utilizando o corpo.
 - Explorar diferentes gêneros musicais e fontes sonoras.
 - Oferecer materiais e objetos para que a criança possa produzir sons.
 - Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo em brincadeiras, no uso do espelho e na interação com os outros
 - Criar ambientes atrativos e acolhedores para higiene pessoal, favorecendo o diálogo e respeito aos bebês.
 - Valorizar a importância das interações dos bebês com crianças de faixas etárias diferentes, bem como com todos os profissionais da instituição e famílias.
 - Propiciar experiências de rolar, engatinhar, rastejar, entrar e sair, subir e descer, de modo a ampliar movimentos.
 - Favorecer o registro em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas, como também elementos da natureza.
 - Construir espaços com materiais macios e de diferentes texturas para que a criança possa explorá-los.
 - Organizar experiências com caixas de tamanhos variados, tecidos e outros materiais estruturados e não estruturados.
 - Utilizar diversos recursos visuais e tecnológicos para os bebês apreciarem histórias, textos, imagens e ilustrações.
 - Planejar experiências para que as crianças possam observar e ter contato com a natureza.
 - Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistência diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.
 - Realizar experiências a partir dos elementos naturais, transformando-os de modo a promover a interação dos bebês com esses elementos.
 - Estabelecer uma relação de confiança com os familiares, de modo a contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem dos bebês.
- É fundamental compreender que as brincadeiras e as interações – com objetos, natureza, outras crianças e adultos – são as principais ativi-

dades dos bebês para sua

aprendizagem e seu desenvolvimento. Os bebês precisam de adultos que confiem em seu potencial, que possibilitem suas escolhas e planejem experiências, tempos e

espaços para atender as suas necessidades e as suas especificidades com qualidade e significatividade, assim como precisam de muito carinho, afeto e atenção.

AVALIAÇÃO

A avaliação das atividades desenvolvidas e da aprendizagem das crianças partirá da análise e da compreensão pelo educador dos seis direitos de aprendizagem citados na Base Nacional Comum Curricular que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e a criança deverá ser colocada como protagonista do processo educativo.

A avaliação será norteada pela observação do professor no processo de aprendizagem das crianças, por isso, sua trajetória será acompanhada desde o período da adaptação até o desenvolvimento final das atividades levando em conta suas mudanças e transformações, pois segundo Vygotsky, precisamos levar em conta também as potencialidades cognitivas das crianças. Portanto, será preciso oportunizar práticas que sejam desafiadoras e provocativas para as crianças.

A diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças é outro fator a ser observado, sempre respeitando sua identidade sociocultural acompanhando-a, apoiando-a, desafiando-a de acordo com sua potencialidade.

Os procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças, dar-se-á de diferentes formas e maneiras, seja de forma individual ou coletiva, tais como gravação de vídeos, fotografias, registros em diferentes materiais, papel, tinta, pincel, desenhos, leituras, reconto de histórias, narração de fatos e acontecimentos, sempre valorizando seu desenvolvimento integral.

Será trabalhado com a prática de registro nos portfólios que contemplaram relatórios, fotos, atividades das crianças, fichas descritivas e outros elementos, uma combinação de diferentes instrumentos, que exigem tempo, preparo e estudo do educador. Também em momento de troca de experiência e diálogos entre colegas, coordenação pedagógica e equipe gestora e em momentos de formação para repensar e melhorar as práticas avaliativas de maneira coletiva.

Também não se pode esquecer de fazer observação de sala de aula para identificar as dificuldades e potencialidades das turmas e de cada criança, fazer leitura e socialização dos registros de cada criança com os demais professores das linguagens e conforme as Diretrizes Curriculares Municipais de Educação Infantil e Projeto Político Pedagógico da Escola, dialogar com os pais e familiares no primeiro semestre letivo, a fim de informar aos pais, o andamento da aprendizagem de cada criança e no término do ano letivo fazer avaliação descritiva que será encaminhada a cada família.

21.2 CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) -_MATERNAL II E III

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, O NÓS**CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. 2. Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar 	<p>14. Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.</p> <p>15. Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p> <p>16. Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia. Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual está inserida e que reconheça as</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter respeitados, acolhidos, compreendidos e potencializados seus recursos comunicativos do choro, olhares, imitação, gestos, expressões corporais e faciais em diferentes momentos do cotidiano; 2. Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e ser estimulada e encorajada a retribuir carinhos, toques, abraços; 3. Brincar de esconder e descobrir o rosto sumindo e aparecendo, esconder um brinquedo ou objeto para ser encontrado, em variadas e constantes situações (como por exemplo em frente ao espelho), aprendendo a dar significado aos movimentos, a compreender e usar regras e as formas variadas de linguagem; 4. Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro; 5. Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Adaptação/acolhimento: contato com a criança roda de conversa, fala x escuta, estimulação oral, contar as novidades 2. Fundo musical, colchonete, tapete, massagem individual e no colega. Brincadeiras e cantigas que envolvam o toque e o abraço. Explorar o ambiente e reconhecer os espaços na escola, onde tenham relações de cuidado. 3. Brinquedo e brincadeiras 4. Palavras mágicas. Questionamento como podemos deixar nossa sala/escola mais bonita? Criar espaços temáticos, painel de aniversário, painel de ajudante do dia

<p>dificuldades e desafios.</p> <p>3. Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>4. Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>5. Perceber</p>	<p>diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.</p> <p>17. Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.</p> <p>18. Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.</p> <p>19. Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.</p> <p>20. Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que a crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>21. Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.</p> <p>22. Envolver as crianças cotidianamente na participação da</p>	<p>participação da família em brincadeiras coletivas, etc, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;</p> <p>6. Apreciar, contemplar, interagir com foto e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;</p> <p>7. Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>8. Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas;</p> <p>9. Participar da construção de pequenas regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive;</p> <p>10. Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando pequenas ideias e colaborando na sua organização;</p> <p>11. Ter tempo suficiente e ser encora-</p>	<p>5. Pesquisa, foto, relatos sobre a família</p> <p>6. Chamada com foto.</p> <p>7. Passeio na escola para identificar quem trabalha na escola. Tirar fotos das crianças em várias atividades e visualizá-las. Fazer um passeio e observar as pessoas que encontram .fotos, vídeos e figuras que representam étnicas. Convidar idosos/pioneiros do município para mostrar fotos/fatos e objetos antigos. Brincar em parques, sala de aula, ginásio, praças e em outros ambientes.</p> <p>8. Brincar com turmas de outras faixas etárias.</p> <p>9. Fazer combinados da turma</p> <p>10. Elaboração de painéis para escola e área coberta. Organização diária dos brinquedos.</p> <p>11. Brincadeiras.</p> <p>12. Diálogos, interações, resolu-</p>
---	--	--	--

<p>que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>6. Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>7. Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orienta-</p>	<p>construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.</p> <p>23. Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>24. Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.</p> <p>25. Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.</p> <p>26. Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.</p>	<p>jada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abraços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;</p> <p>12. Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;</p> <p>13. Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez;</p> <p>14. Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;</p> <p>15. Ter garantida uma transição casa-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;</p> <p>16. Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;</p> <p>17. Perceber na relação família e escola as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.</p> <p>18. Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do</p>	<p>ções de conflitos.</p> <p>13. Brincadeiras coletivas.</p> <p>14. Hora do lanche, idas e vindas do banheiro, tomar água, higiene das mãos</p> <p>15. Recepção da família das crianças que vem de transporte escolar e agenda escolar.</p> <p>16. Organização das mochilas, garrafas, chupetas, mamadeiras, naninas, calçados, bonés.</p> <p>17. Enfatizar quem cuida de mim? Como devo me comportar na escola? No ônibus? na igreja? No mercado? No lanche? Passeios para vivenciar atitudes em diferentes lugares (mercado, prefeitura, posto de saúde....).</p> <p>18. Brincar, confeccionar uma boneca/boneco com a família e escola. Dar banho nas bonecas, lavar as roupas das bonecas e pendurar em varal.</p> <p>19. Histórias, degustações, órgãos do sentido vídeos sobre a importância da água, visita da nutricionista, organizar espaço para as garrafas.</p> <p>20. Momento do lanche.</p>
---	--	---	---

<p>ção de um adulto.</p>		<p>ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;</p> <p>19. Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância que a água tem para a saúde;</p> <p>20. Participar de momentos coletivos de alimentação, para que imitando as crianças mais velhas e interagindo com o professor possa ir desenvolvendo atitudes autônomas de se alimentar com apoio e posteriormente sozinha;</p> <p>21. Ter garantido momentos de sono em espaço aconchegante, ventilado, silencioso, agradável;</p> <p>22. Ter garantidos outros espaços para brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar;</p> <p>23. Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos e escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras.</p>	<p>21. Organizar o espaço para o sono.</p> <p>22. Brincar em diferentes espaços.</p> <p>23. Organizar cenários, espaços, objetos e enredos (aventail, mercado, massinha, cabeleleiro, barracas).</p>
--------------------------	--	---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “corpo, gesto e movimento” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

Objetivos de aprendizagem e	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
-----------------------------	--------------------------	------------------------------	------------

desenvolvimento			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. 2. Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadei- 	<ol style="list-style-type: none"> 23. Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro. 24. Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural. 25. Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo. 26. Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos. 27. Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ter reconhecidos e valorizados seus atributos físicos: cor da pele, cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças; 2. Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, etc; 3. Brincar de reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo, etc; 4. Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados; 5. Explorar livremente e sentir as sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros; 6. Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trazer fotos, tirar fotos, painel com medidas (peso e altura). 2. Danças, mímicas. 3. Trabalhar com músicas, cantigas, confeccionar instrumentos musicais. 4. Dia do brinquedo (trazer brinquedos de casa), convidar familiares para vir na escola confeccionar brinquedo. 5. Fazer a caixa surpresa com objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino e outros- construir tapete das sensações. 6. Confeccionar o baú com vários objetos que façam ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais. 7. Brincar no parque, sala de au-

<p>ras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>3. Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>4. Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p>	<p>fazem parte da cultura local e familiar.</p> <p>28. Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.</p> <p>29. Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros. Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).</p> <p>30. Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).</p> <p>31. Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do</p>	<p>sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros;</p> <p>7. Participar de brincadeiras e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores;</p> <p>8. Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc, desafiando os seus movimentos;</p> <p>9. Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cataventos, aviões de papel, pipas, etc;</p> <p>10. Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que</p>	<p>la. Campo de futebol e fazer passeios.</p> <p>8. Fazer passeios e organizar diferentes espaços.</p> <p>9. Confeccionar móveis, cataventos, aviões, adquirir materiais necessários para brincar ao ar livre.</p> <p>10. Fazer piquenique em campos de futebol, poteiros, visitas a pomares, observar chuva e sol.</p> <p>11. Brincar com bonecas, mangueiras, piscinas.</p> <p>12. Convidar familiares para fazerem ou trazerem uma comida feita com a receita preferida, fazer pesquisas com a família das brincadeiras antigas.</p> <p>13. Usar fantoches, filmes, livros.</p> <p>14. trabalhar com expressões faciais.</p> <p>15. Fazer o dia da terra, organizar um espaço ar as crianças tomarem banho criar portfólios sobre a importância da terra, água, ar, fogo.</p> <p>16. plantar flores no jardim da escola e verduras no horta da escola.. fazer o dia do chá na</p>
---	---	---	--

<p>5. Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p>	<p>espelho, explorando caretas, mímicas etc.</p> <p>32. Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.</p> <p>33. Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.</p> <p>34. Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal, chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.</p> <p>35. Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).</p> <p>36. Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços vari-</p>	<p>trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença;</p> <p>11. Dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina;</p> <p>12. Participar de rodas de conversas, conhecimento sobre os costumes, as danças, as crenças, as brincadeiras, a culinária, etc das diferentes culturas;</p> <p>13. Participar de contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas;</p> <p>14. Conviver em espaço convidativo, atraente, diversificado onde imagens, fotografias, ilustrações de diferentes culturas e de pessoas com deficiência estejam presentes e suscitem encantamento, espanto, curiosidade, conhecimento, reconhecimento, valorização;</p> <p>15. Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancentralidade, agu-</p>	<p>escola.</p> <p>17. E 18. Fazer o espaço das sementes, pedras, folhas.</p> <p>19. Contar histórias de pequenos animais e visualizá-los na internet.</p> <p>20. Fazer passeios, germinação da semente, metamorfose da borboleta.</p> <p>21. Levar pássaro de estimação na sala de aula, ver o sol, nuvens, visitar uma família para saborear frutas do pé.</p> <p>22. Pedir para os familiares olhar as estrelas do céu, dia chuvoso, tempestades e na roda de conversa dialogar sobre os acontecimentos.</p> <p>23. Com colchonetes, toalhas de banho e fundo musical ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc, desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz.</p> <p>24. Fazer visitas em propriedades das crianças.</p> <p>25. Visitar pontos históricos e turísticos do município.</p> <p>26. Confeccionar brinquedos uti-</p>
--	--	---	--

	<p>ados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).</p> <p>37. Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.</p> <p>38. Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc.</p> <p>39. Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.</p> <p>40. Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.</p>	<p>çando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade;</p> <p>16. Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc;</p> <p>17. Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc;</p> <p>18. Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc, se possível e com auxílio do adulto, explorando o fogo e suas propriedades;</p> <p>19. Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhazinhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tuzinhos, minhocas;</p> <p>20. Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito à natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida;</p> <p>21. Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um</p>	<p>lizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc.</p> <p>27. Visitar pontos históricos e turísticos do município.</p> <p>28. Organizar um cinema cultural para toda a comunidade.</p> <p>29. e 30. Convidar a população para organizar exposição na escola com banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares.</p> <p>31. Organizar um espaço para guardar produções artísticas.</p> <p>32. Trazer para escola álbuns de fotografias.</p> <p>33. Assistir espetáculos musicais,</p>
--	--	--	---

	<p>41. Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.</p> <p>42. Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.</p> <p>43. Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).</p> <p>44. Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).</p>	<p>pássaro,</p> <p>22. admirar a beleza do céu estrelado, com os mistérios de trovões e tempestades etc;</p> <p>23. Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc, desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz;</p> <p>24. Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc.</p> <p>25. Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc;</p> <p>26. Criar obras de arte, engenhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc;</p> <p>27. Frequentar museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, antiquários, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte;</p> <p>28. Ir a cinemas ou participar de cinemas organizados na instituição,</p>	<p>apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos na televisão.</p> <p>34. e 35. Dramatizar e representar brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, brincadeiras da cultura local, de outras regiões do país, de outras culturas, etnias e inventar novas brincadeiras.</p> <p>36. Incentivar a preservação de objetos culturais.</p> <p>37. criar livro de receitas da culinária brasileira e fazer as receitas na escola e saboreá-los.</p> <p>38. Relembrar na roda de conversa aniversários, festa junina, início de cada estação do ano, etc.</p> <p>39. e 40. Relembrar e brincar de brincadeiras tradicionais brincando de casinha, de escolinha, médico, de salão de beleza, de mercado brincadeiras como cama de gato, passa anel, peteca, amarelinha, pescaria, corridas de saco, pau de sebo, etc.</p>
--	--	---	---

		<p>para assistir curtas metragens, desenhos, documentários, etc;</p> <p>29. Coleccionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc;</p> <p>30. Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar;</p> <p>31. Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro momento;</p> <p>32. Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc;</p> <p>33. Participar de espetáculos musi-</p>	
--	--	---	--

		<p>cais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos;</p> <p>34. Participar de brincadeiras de rodas, brinquedos cantados, brincadeiras da cultura local, de outras regiões do país, de outras culturas, etnias e inventar novas brincadeiras;</p> <p>35. Brincar com elementos da cultura brasileira de várias regiões, aprendendo sobre suas brincadeiras e brinquedos, costumes, festas, crenças, etc;</p> <p>36. Participar da organização de espaços com objetos da cultura local para serem apreciados, reconhecidos e valorizados;</p> <p>37. Participar da produção de receitas da culinária brasileira, saboreando, reconhecendo e valorizando a riqueza dessas tradições;</p> <p>38. Comemorar eventos sociais e culturais significativos, tais como aniversários, festa junina, início de cada estação do ano, etc;</p> <p>39. Aprender sobre as relações sociais e as tradições culturais brincando de casinha, de escolinha, médico, de salão de beleza, de merca-</p>	
--	--	--	--

		do,etc. 40. Aprender e construir pertencimen- to cultural pelas brincadeiras co- mo cama de gato, passa anel, pe- teca, amarelinha, pescaria, corri- das de saco, pau de sebo, etc.	
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRACOS, SONS, CORES E FORMAS

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da educação infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, à apreciação e à produção de arte e de cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar

experiências em que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, outros países e continentes, de modo a ampliar seus repertórios.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. 2. Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), 	<ol style="list-style-type: none"> 15. Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música). 16. Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração. 17. Oportunizar à criança explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies. 18. Proporcionar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos; 2. Explorar elementos plásticos e produzir esculturas utilizando massas de modelar, barro, argila, melucas; mingaus, areia, gesso, etc; 3. Brincar com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões digitais, etc; 4. Brincar de ilustrar com desenhos as canções, poesias, trava-línguas, parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, etc; 5. Vestir-se, enfeitar-se, fantasiar-se brincando de ser o outro (pessoas, personagens) utilizando fantasias, acessórios, sapatos, roupas, chapéus, lenços, maquiagens, etc; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Trilha das sensações, diferentes texturas na caixa surpresa. Fazer gelatina e observar os estados físicos degustar e explorar variados alimentos e sabores. Brincar com terra, areia, barro, argila. 2. Trazer rótulos e embalagens, confeccionar brinquedos, fazer boneco de lata, massa de modelar. 3. Carimbar vários objetos e alimentos. Digital do pé, dos dedos, fazer a identidade 4. Ilustrar em papel pardo coletivo, na calçada da escola, paredes, calçada da praça, parlendas, trava-línguas, poesias.

<p>explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>3. Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>	<p>perceba que sua ação provoca novos efeitos.</p> <p>19. Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.</p> <p>20. Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.</p> <p>21. Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e formas.</p> <p>22. Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras. Favorecer a descoberta de sen-</p>	<p>6. Brincar com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno;</p> <p>7. Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc);</p> <p>8. Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-reco, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais;</p> <p>9. Participar de danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).</p> <p>10. Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc;</p> <p>11. Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc;</p>	<p>5. Caixa de fantasia: confeccionar fantasia, festa fantasia.</p> <p>6. Trazer instrumentos musicais de casa, selecionar os instrumentos musicais da escola para manipular, fazer passeio e ouvir sons da natureza e ruídos, imitar, sons dos animais, confeccionar com materiais recicláveis um instrumento musical.</p> <p>7. Ouvir diferentes estilos musicais</p> <p>8. Manusear diferentes instrumentos musicais</p> <p>9. Dançar.</p> <p>10. Organizar visita em locais que trabalham com música</p> <p>11. Conhecer qual é a cultura musical e os diferentes grupos étnicos.</p>
--	--	---	---

	<p>sações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.</p> <p>23. Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.</p> <p>24. Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais etc.).</p> <p>25. Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.</p> <p>26. Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.</p> <p>27. Oportunizar o acesso à</p>		
--	---	--	--

	diversidade musical: local, regional e mundial. 28. Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.		
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. 2. Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéti- 	<ol style="list-style-type: none"> 21. Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escuta. 22. Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários. 23. Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais. 24. Oportunizar a participa- 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta; 2. Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc; 3. Explorar e produzir rabiscos, garatujas, desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc e com diferen- 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contar história em diferentes formas e locais: livros fantoches e fantasias 2. Estimular as crianças a expressarem-se oralmente (recontando história de livros que podem ser apresentados dentro de saco de histórias, colocar vários animais e objetos em um cesto e ao ser escolhido pela criança se canta uma canção. Com figuras imagens viradas para baixo após escolher falar com contar sobre a imagem.

<p>cos.</p> <p>3. Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>4. Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>ção em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas.</p> <p>25. Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com acesso a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.</p> <p>26. Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.</p> <p>27. Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p> <p>28. Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.</p> <p>29. Ampliar e integrar a fala da criança em contextos</p>	<p>tes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc;</p> <p>4. Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc;</p> <p>5. Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e reconta-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, etc;</p> <p>6. Participar de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação a troca de fraldas, etc, tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados;</p> <p>7. Ouvir e contar histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, etc, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias);</p> <p>8. Levar livros de histórias para compartilhar com a família;</p> <p>9. Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catá-</p>	<p>Espalhar no tapete ilustrações de brincadeiras a ao serem selecionadas pelas crianças colocar as brincadeiras em prática.</p> <p>3. A partir de uma canção, poesia, história organizar espaços e registrar nos diferentes suportes (papel, chão, painéis)</p> <p>4. Assistir vídeos e filmes</p> <p>5. Histórias com mímicas, dramatizar histórias teatros, confeccionar cenários com caixa de papelão, usar microfones e caixa de som, gravar as crianças recontando histórias</p> <p>6. Estimular o diálogo e a contação de histórias na roda de conversa.</p> <p>7. Convidar professoras de outras turmas para contar histórias. Promover a interação com histórias dos pais e avós, questionar a sequência de fatos, recontar histórias contadas por fantoches, confeccionar fantoches, dedoche, caixa secreta, caixa de fantasia)</p> <p>8. Fazer a sacola do livro,</p>
--	--	---	--

<p>5. Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>6. Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>7. Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>8. Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais</p>	<p>comunicativos, atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.</p> <p>30. Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).</p> <p>31. Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros. Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros</p>	<p>logos de produtos, etc;</p> <p>10. Realizar registros escritos por meio garatujas, rabiscos, desenhos, sobre detalhes observados durante passeios, visitas, brincadeiras, pesquisas e explorações;</p> <p>11. Participar da produção de pequenos textos orais, tendo a professora como mediadora na organização do seu pensamento e imaginação;</p> <p>12. Participar da construção de murais dos livros já lidos e histórias já contadas, para que possam estimular a memória e a imaginação pelos recontos, por fatos, acontecimentos e personagens mais marcantes, etc;</p> <p>13. Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel;</p> <p>14. Brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados;</p> <p>15. Ter acolhidas, valorizadas, respeitadas e potencializadas suas curi-</p>	<p>confeccionar livro coletivo com participação da família a partir de um tema que esta sendo trabalhado. Recortar figuras referentes a história</p> <p>9. Organizar caixas e espaços com os materiais</p> <p>10. Fazer portfolios das atividades desenvolvidas</p> <p>11. Questionar e rever a sequência dos fatos, começo meio e fim das histórias.</p> <p>12. Painel coletivo de histórias</p> <p>13. Usar diferentes suportes, ou seja, diferentes materiais</p> <p>14. Fazer o saco ou a caixa surpresa</p> <p>15. Orientar e dialogar sobre experiências diárias</p> <p>16. Nas produções coletivas e individuais das crianças</p> <p>17. Oportunizar momentos para as crianças se expressarem</p> <p>18. Registros a partir de experiências realizadas</p> <p>19. Visitas a biblioteca municipal e selecionar livros para Deleite da semana.</p>
---	---	--	---

<p>(parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>9. Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.</p> <p>32. Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.</p> <p>33. Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.</p> <p>34. Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.</p> <p>35. Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-</p>	<p>osidades, dúvidas e questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê);</p> <p>16. Participar de situações significativas onde falar, desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa;</p> <p>17. Ter valorizadas sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas;</p> <p>18. Ter suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação;</p> <p>19. Frequentar bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc;</p> <p>20. Participar de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, sua obra, seus sonhos e projetos,</p>	<p>20. Pesquisar no município e município vizinhos autores, escritores e cantores, para apresentarem seu trabalho e relatar suas experiências</p> <p>21. Organizar visitas e receber visitas de pessoas de diferentes etnias e explorar o tema que está trabalhando</p> <p>22. Organizar o espaço da leitura com tapetes e almofadas.</p>
--	--	---	---

	<p>línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.</p> <p>36. Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.</p> <p>37. Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.</p> <p>38. Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.</p> <p>39. Promover a participação de rodas de conversa com</p>	<p>seu amor pela literatura, etc.</p> <p>21. Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de diferentes etnias;</p> <p>22. Manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas;</p>	
--	---	--	--

	<p>escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.</p> <p>40. Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas</p>		
--	---	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstam, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as

relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive situar-se no tempo e no espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive manipular objetos e elementos da natureza, de forma a levantar hipóteses e realizar pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
1. Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propri-	19. Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diver-	1. Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, legos, argo-	1. Poesia, tipos de moradias, confeccionar uma moradia usando diferentes materiais. Trabalhar histórias dentre elas (Bichinho da

<p>idades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>2. Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>3. Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>4. Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>	<p>dos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.). Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.</p> <p>20. Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).</p> <p>21. Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita.</p> <p>22. Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos.</p> <p>23. Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente.</p> <p>24. Propiciar às crianças um ambiente em que possam</p>	<p>las, etc;</p> <p>2. Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar brinquedos, objetos, elementos da natureza, etc;</p> <p>3. Participar da produção de receitas de bolos, doces, tortas, pães, bolachas, etc, brincando com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos bem como com os fenômenos químicos de assar, cozinhar, etc;</p> <p>4. Explorar brincando os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita, frente, atrás, alto, baixo, grande, pequeno, leve, pesado, etc;</p> <p>5. Brincar, desenhar, pintar experimentando diferentes posições do corpo: em pé, deitado, sentado;</p> <p>6. Brincar de medir espaços, materiais e objetos presentes no seu cotidiano, utilizando de diferentes formas de medidas: mãos, palmos, pés, cabos de vassoura, fitas métricas, régua, etc;</p> <p>7. Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas: dos brinquedos, dos objetos, dos dedos das mãos, das peças, das datas, das</p>	<p>maça)</p> <p>2. Oportunizar brincadeiras com legos pecinhas, elementos da natureza, pedras, britas, galhos, folhas...</p> <p>3. Fazer receitas, usar e explicar o que é balança, forno, aromas e cheiros. Trazer de casa bacia média para fazer a massinha de modelar com farinha e corante, Fazer individualmente bolinhos cupcakes</p> <p>4. Brincar com brincadeiras dirigidas</p> <p>5. Pendurar papel pardo, colocar TNT no chão, reproduzir o corpo do colega, registrar as histórias Deleite</p> <p>6. Medir diferentes espaços e objetos, fazer gráficos das medidas/tamanho e peso. Medir o mesmo espaço</p>
--	--	---	--

<p>5. Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>6. Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>7. Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>8. Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de</p>	<p>explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica.</p> <p>25. Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.</p> <p>26. Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.</p> <p>27. Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.</p> <p>28. Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.</p> <p>29. Oportunizar à criança expressar suas observações,</p>	<p>idades, dos preços, sempre em contextos significativos, etc;</p> <p>8. Participar de brincadeiras e interações de uso de conhecimentos temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, depois, etc;</p> <p>9. Construir brinquedos utilizando restos de madeira, de tecido, barbantes, cola, etc;</p> <p>10. Experimentar espaços e materiais com diferentes alturas, comprimentos, espessuras e descobrir diferentes localizações utilizando-se de pequenos mapas, plantas baixas, setas, legendas, etc;</p> <p>11. Construir e experimentar diferentes percursos como ruas, labirintos, para compor cenários de brincadeiras de carrinho, triciclo, etc, conhecendo algumas regras de trânsito;</p> <p>12. Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher, esvaziar, abrir, fechar, etc.</p> <p>13. Interagir, construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, neves, etc;</p> <p>14. Interagir, apreciar, construir hipó-</p>	<p>com diferentes objetos.</p> <p>7. Contagem dos colegas na roda meninas / meninas, total. Chamada na escolinha com bonecos que representam crianças. Depois das histórias contar personagens. Nas brincadeiras de montar contar construções e peças. Em canções que envolvam contagem (cinco patinhos, um patinho na beira da lagoa, entre outras</p> <p>8. no momento de roda descrever o final de semana, dia anterior. Falar da rotina do dia. Rotina com desenhos. Questionar sobre o dia de amanhã...</p> <p>9. Construção de brinquedos recicláveis com a ajuda de pais e educadores.</p> <p>10. Passar em túneis, por baixo de mesas, em cima de bancos, por entre elásticos. Brincadeiras de localizar tesouros /objetos seguindo mapa ou setas.</p> <p>11. Passeios em outros espaços (ruas, praças) caminhando e de motocas. De-</p>
--	---	--	--

<p>objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p>	<p>suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.</p> <p>30. Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.</p> <p>31. Organizar situações em que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>32. Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade,</p> <p>33. Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar</p>	<p>teses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc;</p> <p>15. Participar de práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz, etc;</p> <p>16. Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamentos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios;</p> <p>17. Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza;</p> <p>18. Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz;</p> <p>19. Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta;</p> <p>20. Participar de passeios em parques</p>	<p>senharuma pequena rua nos arredores da escola pátio (faixa, placas) para passear com motocas</p> <p>12. Brincadeiras com lego; com potes e areia, potes e água.</p> <p>13. Visualizar dias de chuva, sol, nublado, contar histórias sobre deserto e neve, fazer comparações, mostrar tipos de roupas e objetos usados quando chove, quando faz calor, frio e muito frio.</p> <p>14. Encenar uma historias relacionada ao tema, com fantoches de palito.</p> <p>15. e 16. Pedir participação da família para mandar embalagens usadas para a escola, depois junto com as crianças pintar caixas de papel de cor das lixeiras. Brincar de separar o lixo, enfatizando a separação correta, bem como prejuízos a natureza com a destinação incorreta do lixo.</p> <p>17. Fazer uma trilha ecológica, passeio e piquenique, caminhadas.</p>
---	---	--	--

	<p>possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.</p> <p>34. Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.</p> <p>35. Desenvolver com as crianças a estruturação de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.</p> <p>36. Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente</p>	<p>e praças, florestas, sítios, observatórios, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc;</p> <p>21. Observar a vida dos seres vivos como pássaros, formigas, plantas, flores;</p> <p>22. Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos industrializados ou confeccionados como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc;</p> <p>23. Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações.</p>	<p>18. Recolher tocos, troncos gravetos, areia, água, materiais manipuláveis e confeccionar painéis representando moradias, natureza ou tema que esta sendo trabalhado.</p> <p>19. Promover passeios com demais turmas e familiares em parques e praças, florestas, sítios, observatórios, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc;</p> <p>20. Procurar um formigueiro, visualizar a metamorfose da borboleta, plantar sementes e acompanhar o desenvolvimento da planta escolhida desenvolver o projeto do pintinho em minha casa.</p> <p>21. Organizar caixa com os materiais e instrumentos e visualizar segredos da natureza que vem ao interesse das crianças após incentivo das professoras.</p> <p>22. Tirar fotos, filmar e assistir as atividades e passeios feitos pela turma.</p>
--	---	--	---

21.2.1 Organizador curricular por grupos etários

ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPOS ETÁRIOS
CRIANÇAS BEM PEQUENAS
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <p>As crianças bem pequenas encontram-se em processo de transição de sua condição de bebê para uma situação de independência de movimentos, aquisição de mais autonomia e desenvolvimento da linguagem oral. Esses aspectos interferem significativamente na condução das propostas pedagógicas para as crianças. Elas estão em processo de reconhecimento de si mesmas e do outro, tudo é explorado e manipulado, demonstram equilíbrio e flexibilidade, correm, pulam, sobem e estão em constante busca do novo. Planejar espaços, tempos e materiais, organizar ambientes onde as brincadeiras e as interações ocupam o foco do processo de aprendizagem e de desenvolvimento é primordial para esse grupo etário.</p> <p>Importante priorizar nas experiências com crianças bem pequenas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar com as crianças os espaços da instituição e entorno escolar. ● Oportunizar momentos de interação com o meio ambiente. ● Promover com as crianças situações de educação e cuidado, consigo, com o outro e com seus pertences, bem como nos momentos de alimentação, higiene e repouso. ● Proporcionar interação intencional com crianças de outras faixas etárias e adultos, de forma a estabelecer vínculos afetivos e relações de respeito, de cuidado e de brincadeiras. ● Proporcionar momentos de brincadeiras, de criação e de construção com materiais estruturados e não estruturados, elementos da nature-

za e objetos do cotidiano.

- Planejar experiências em que a criança possa relacionar-se com o tempo e o espaço, explorar objetos e estabelecer relações de tamanho, cores, formas e texturas, resolução de situações-problema, classificação, seriação e sequência.
- Oferecer variado repertório musical, artístico e literário de forma a ampliar possibilidades orais de expressão e comunicação.
- Construir e explorar com as crianças diversos elementos sonoros e musicais, instrumentos prontos, sons da natureza, do corpo.
- Despertar o gosto pela leitura e escrita espontânea, utilizando diversos gêneros textuais.
- Inserir as crianças em ações culturais e artísticas de sua comunidade como possibilidade de ampliar seu repertório cultural e visão de mundo.
- Proporcionar e valorizar experiências de representação (teatro) com fantasias, roupas e objetos que potencializam esta ação, em que possam brincar de assumir diferentes papéis, revelando seus saberes e construindo relações consigo mesmos e com os outros.
- Organizar propostas que envolvam as expressões corporais em diferentes espaços, com possibilidades de brincadeiras e interações em pequenos e grandes grupos, que podem ser auto organizadas pelas crianças e/ou mediadas pelos adultos.
- Envolver as crianças em momentos de conversa, planejamentos de propostas e decisões individuais e coletivas.
- Oferecer para exploração e manuseio diferentes objetos e recursos tecnológicos (gravadores de áudio/vídeo, máquinas fotográficas etc.).
- Criar atitudes e hábitos de cuidado ao ambiente em que está inserido.
- Propiciar momentos de brincadeiras em que possam expressar emoções, sentimentos pensamentos, desejos e necessidades.
- Utilizar as diferentes linguagens com as crianças (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, em que possam compreender e ser compreendidas, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Favorecer o reconhecimento da imagem do próprio corpo à criança.
- Desenvolver estratégias de exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoiado nas pontas dos pés com e sem ajuda.

- Promover brincadeiras com a música, em que possam imitar, inventar e reproduzir criações musicais, brincar com jogos cantados e rítmicos, bem como expressar-se por meio da música e de movimentos corporais.
- Proporcionar a expressão de sons com a voz, o corpo, o ambiente e materiais sonoros diversos.
- Planejar situações envolvendo brincadeiras, jogos cantados e rítmicos.
- Possibilitar momentos para a expressão da criança por meio de desenhos, da música e do movimento corporal.
- Planejar situações de imitação e de criação de movimentos próprios em danças, cenas de teatro, narrativas e músicas.
- Envolver as crianças na organização dos espaços da instituição e na exposição das suas produções.
- Respeitar a criança quanto aos seus pertences pessoais, brinquedos, objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se.
- Construir espaços para a criança brincar como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus etc., de modo a desafiar os seus movimentos.

As crianças bem pequenas também aprendem por meio das relações, do afeto e da imitação. Acolher os sentimentos das crianças, suas dúvidas, suas ideias, respeitar e considerar suas hipóteses; enfim, exercer uma escuta atenta que promova a efetiva participação nas decisões da instituição, exercendo seus direitos de cidadã e favorecendo seu protagonismo no ambiente escolar, conduzem para uma Educação Infantil de qualidade.

Avaliação:

A avaliação das atividades desenvolvidas e da aprendizagem das crianças partirá da análise e da compreensão pelo educador dos seis direitos de aprendizagem citados na Base Nacional Comum Curricular que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e a criança deverá ser colocada como protagonista do processo educativo.

A avaliação será norteadora pela observação do professor no processo de aprendizagem das crianças, por isso será acompanhada a trajetória dela desde o período da adaptação até o desenvolvimento final das atividades levando em conta suas mudanças e transformações, pois segundo Vygotsky, precisamos levar em conta também as potencialidades cognitivas das crianças, por tanto será preciso oportunizar práticas que sejam desafiadoras e provocativas para as crianças.

Outro que será observado é valorização da diversidade de interesses e possibilidades de exploração do mundo pelas crianças, respeitando sua identidade sociocultural e sempre apoiá-las, acompanhá-las e fornecer-lhes desafios adequados aos seus interesses e possibilidades.

Criando procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e avaliar o desenvolvimento das crianças como diferentes formas e s maneiras de registrar essa avaliação, seja de forma de relatórios individuais ou atividades coletivas gravação de vídeos, fotografias, registros em diferentes materiais papel, tinta, pincel, desenhos, leituras, reconto de histórias, narração de fatos e acontecimentos para avaliar a oralidade e seus desenvolvimento motor e produtivo.

Será trabalhado com a prática de registro nos portfólios que contemplaram relatórios, fotos, atividades das crianças, fichas descritivas e outros elementos, uma combinação de diferentes instrumentos, que exigem tempo, preparo e estudo do educador

Também em momento de troca de experiência e diálogos entre colegas, coordenação pedagógica e equipe gestora e em momentos de formação para que os se possa repensar e melhoras suas práticas avaliativas de maneira coletiva.

Sem esquecer de fazer observação de sala de aula para identificar as dificuldades e potencialidades das turmas e de cada criança, fazer leitura e socialização dos registros de cada crianças com os demais professores das linguagens e conforme as Diretrizes Curriculares Municipais de educação Infantil e Projeto Político Pedagógico da Escola, dialogar com os pais e familiares no primeiro semestre letivo o andamento da aprendizagem de cada criança e no término do ano letivo fazer avaliação descritiva que será encaminhada a cada família.

21.3- CRIANÇAS PEQUENAS (4 E 5 ANOS E 11 MESES)- PRÉ I E PRÉ II

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO, O NÓS

Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres hu-

manos (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS:

O campo de experiências “O eu, o outro e o nós” trata de relações. As relações são fundantes na constituição humana; assim sendo, a Educação Infantil promove experiências diárias e cotidianas de forma a oportunizar e valorizar o contato das crianças com crianças de diferentes faixas etárias, adultos, idosos, diversos grupos sociais, culturas etc. A criança também aprende e se desenvolve ao relacionar-se com outros seres vivos, com a natureza, com espaços públicos (praças, teatros, cinemas, museus, parques ecológicos) com materiais, com brinquedos (estruturados e não estruturados) e com objetos de diferentes materiais. Torna-se importante pensar e planejar experiências de autoconhecimento e autocuidado, em que a criança seja capaz de desenvolver sua identidade pessoal e coletiva. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à cultura e à regionalidade da criança, em que ela possa sentir-se pertencente a sua comunidade, ao seu município, ao seu estado e ao seu país. Conhecer a si mesmo e ao outro são processos interligados e, nessa relação, são potencializados recursos afetivos, cognitivos e sociais, necessários ao desenvolvimento pleno e integral de cada um.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
--	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------

<ol style="list-style-type: none"> 1. Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. 2. Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. 3. Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. 	<p>27. Valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.</p> <p>28. Conhecer e refletir sobre a vida das crianças, respeitando sua realidade local e cultural, planejando experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p> <p>29. Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia. Organizar experiências para que a criança amplie seus conhecimentos na compreensão do mundo no qual</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Brincar de faz de conta, em brincadeiras livres, assumindo diferentes papéis, criando cenários que permitem significar e ressignificar o mundo social e cultural. 2. Conviver, interagir e brincar com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas; 3. Receber cuidados, carinhos, toques, massagens, colo, aconchego, consolo e serem estimulados e encorajados a retribuir carinhos, toques, abraços; 4. Participar da construção de regras de convivência, cotidianamente ao passo que interage, brinca e convive; 5. Ter valorizada sua organização familiar por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, etc, assim como conhecer, valori- 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Teatro de histórias infantis. 2. Interagir com outras turmas (idades) na área coberta com brincadeiras dirigidas ou livres. 3. Brincadeiras (dinâmicas) como: cabra cega, massagem do trenzinho, Cuidado com a formiga. 4. Construção coletiva de um contrato de aprendizagem (regras de Convivência). 5. Árvore genealógica (construção com a família). 6. Visitas em espaços diferenciados (APAE) 7. Brincadeiras direcionadas com cores, carrinho e bonecas. 8. Conviver e conhecer os vários ambientes e pessoas da escola (parque,
---	--	--	---

<p>4. Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>5. Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>6. Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>7. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar</p>	<p>está inserida e que reconheça as diferenças culturais, étnico-raciais, as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.</p> <p>30. Desenvolver na criança as capacidades de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.</p> <p>31. Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.</p> <p>32. Envolver as crianças em situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, aprendendo a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras pessoas.</p> <p>33. Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que as crianças possam brincar de assumir diferen-</p>	<p>zar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas;</p> <p>6. Conviver em espaço convidativo, atraente, diversificado onde imagens, fotografias, ilustrações de diferentes culturas e de pessoas com deficiência estejam presentes e suscitem encantamento, espanto, curiosidade, conhecimento, reconhecimento, valorização;</p> <p>7. Aprender a conviver respeitando a igualdade entre meninos e meninas de participar das brincadeiras, conviver, brincar.</p> <p>8. Conviver em espaço acolhedor, agradável, confortável, instigante, desafiador, seguro;</p> <p>9. Participar da organização do espaço, expondo suas produções, dando ideias e colaborando na sua organização;</p> <p>10. Ter tempo suficiente e ser encorajada e estimulada para promover as trocas afetivas e cotidianas pelos olhares, gestos, toques, abra-</p>	<p>merendeira, servente, banheiros...).</p> <p>9. Envolver as crianças na organização da sala de aula.</p> <p>10. Estimular os alunos a resolverem seus conflitos no momento que acontecem e retomar nas rodas de conversa.</p> <p>11. Brincadeiras coletivas (circuito de oficinas).</p> <p>12. Organização da rotina da turma junto com as crianças.</p> <p>13. Recepcionar as crianças de forma acolhedora.</p> <p>14. Estimular a criança a cuidar de seus pertences.</p> <p>15. Envolver a família na escola (avaliação com os pais oralmente).</p> <p>16. Tirar foto das atividades realizadas com as crian-</p>
---	--	---	--

<p>com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p>	<p>tes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>34. Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.</p> <p>35. Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.</p> <p>36. Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>37. Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.</p> <p>38. Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as</p>	<p>ços, sorrisos, palavras, entre pares, com outras crianças e adultos;</p> <p>11. Receber estímulo, apoio, orientações e participar da resolução dos conflitos gerados pela convivência, afirmando as identidades, a solidariedade, a cooperação;</p> <p>12. Participar de brincadeiras e interações sem ter que passar longos períodos esperando a sua vez;</p> <p>13. •Ter atendidas, reconhecidas e valorizadas suas necessidades de fome, sede, sono, alimentação, fisiológicas, de higiene e cuidados pessoais;</p> <p>14. Ter garantida uma transição casa/creche-instituição de educação infantil de forma mais harmoniosa, tranquila e acolhedora possível;</p> <p>15. Ter respeitados seus pertences pessoais, brinquedos e objetos de apego, assim como o tempo para desapegar-se;</p> <p>16. Perceber na relação família e esco-</p>	<p>ças e expor na escola.</p> <p>17. Convidar a nutricionista para uma conversa informal sobre alimentação saudável (realizar um piquenique com alimentos saudáveis).</p>
---	---	--	---

	<p>quais convive.</p> <p>39. Reconhecer o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.</p>	<p>la as atitudes de cooperação e complementaridade nas tarefas de cuidar e educar.</p> <p>17. Apreciar, contemplar, interagir com fotos e imagens de si mesmo, de outras crianças, da família, de pessoas da instituição, de pessoas de outros lugares, épocas, culturas, de momentos vividos na instituição;</p> <p>18. Brincar de cuidar de bonecas, dos seus pertences, dos colegas, do ambiente, da natureza, dos espaços de brincar;</p> <p>19. Ter incentivo constante para ingestão de alimentos com sabores, odores e cores variadas, que proporcionem alimentação saudável e nutricional, não esquecendo da importância da água para a saúde;</p> <p>20. Participar de momentos coletivos de alimentação, desenvolvendo atitudes autônomas de se servir e se alimentar sozinha;</p> <p>21. Ter garantidos outros espaços para</p>	
--	---	---	--

		<p>brincar e interagir no caso de não dormir ou repousar;</p> <p>22. Participar de práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, num movimento constante de independência e autonomia;</p> <p>23. Ter autonomia para brincar livremente em espaços internos e externos e escolher colegas, brinquedos, cenários, objetos e enredos de brincadeiras.</p>	
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas

pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “corpo, gesto e movimento” proporciona à criança a função primordial para o desenvolvimento de toda a prática da Educação Infantil. Por meio do corpo, a criança compreende o mundo, percebe-se, relaciona-se e identifica-se como sujeito integrante de um grupo social de direitos. Privar a criança dos movimentos é negligenciar seu direito à aprendizagem e ao desenvolvimento integral. Portanto, torna-se fundamental promover experiências em que a criança tenha oportunidades de conhecer e vivenciar amplo repertório de movimentos, imitação, gestos e sons, descobrindo modos variados de uso e ocupação do espaço com o corpo. Esse campo de experiências estará sempre presente no cotidiano da Educação Infantil, exigindo planejamento amplo e flexível do professor e olhar atento às manifestações das crianças, de modo que o movimento se faça presente na rotina e que se respeite o tempo de cada criança.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
1. Criar com o corpo formas	45. Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado, adquirindo	1. Brincar em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos industrializados e da	1. Brincadeiras (correr, pular, montar, jogar, faz de conta). Construção de jogo da memó-

<p>diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>2. Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brin-</p>	<p>hábitos saudáveis de alimentação e higiene, bem como exercer sua autonomia e explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal de modo a expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos de si e do outro.</p> <p>46. Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras, utilizando seu corpo para manifestar, produzir e ampliar seu repertório cultural.</p> <p>47. Utilizar canções que favoreçam a imaginação, a criatividade e que permitam a criança reconhecer e identificar as partes do corpo.</p> <p>48. Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.</p> <p>49. Oportunizar a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos,</p>	<p>natureza, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados;</p> <p>2. Descobrir sensações que o corpo provoca na relação com objetos e materiais como tintas, na relação com diferentes tipos de solo, no contato com outras crianças e adultos;</p> <p>3. Participar de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, etc, tendo seu direito à expressividade garantidos, respeitados, valorizados e potencializados;</p> <p>4. Participar de brincadeiras e ter garantidos movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, etc em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama) constituindo-se desafios motores;</p>	<p>ria com matéria prima natural.</p> <p>2. Bandeja das sensações com diversos matérias farinha, pedra, sagu etc.</p> <p>3. Roda de conversa, troca de experiência.</p> <p>4. Musicas infantis, sons do dia a dia, passeio de observação.</p> <p>5. Brincando no espelho, nomeando as partes do corpo.</p> <p>6. Apresentação cultural dentro e fora dos espaços escolares.</p> <p>7. Circuito de atividades que envolvam espaços fechados, desafiando seus movimentos.</p> <p>8. Observar e nomear características físicas e culturais dos colegas.</p> <p>9. Pedir a participação da família na construção de brinquedos de sua cultura étnica.</p> <p>10. Brincadeiras com bexigas, bola de sabão, catavento.</p>
--	---	---	--

<p>cadeiras e jogos, es- cuta e re- conto de histórias, atividades artísticas, entre ou- tras possi- bilidades.</p> <p>3. Criar mo- vimentos, gestos, olhares e mímicas em brin- cadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, te- atro e mú-</p>	<p>elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.</p> <p>50. Oportunizar propostas à criança para que manipule, manuseie, crie, construa, reaproveite, utilizando diversos objetos e materiais e desenvolva a percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.</p> <p>51. Realizar propostas de movimentos com o corpo de sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros. Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (olhar, cheirar, ouvir, degustar, amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).</p>	<p>5. Brincar de imitar sons: ruídos, sons de animais, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros;</p> <p>6. Brincar de reconhecer partes, aspectos e características do seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros;</p> <p>7. Brincar de reconhecer ritmos, melodia, harmonia das músicas, dos cantos, do corpo, participando de pequenos corais, recitais ou usando as músicas nas brincadeiras, etc;</p> <p>8. Construir e brincar em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, etc, desafiando os seus movimentos;</p> <p>9. Ter reconhecidos e valorizados seus atributos físicos: cor da pele,</p>	
---	--	--	--

<p>sica.</p> <p>4. Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>5. Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em</p>	<p>52. Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).</p> <p>53. Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.</p> <p>54. Organizar propostas para reconhecer e marcar ritmos das músicas, dos cantos, do corpo etc.</p> <p>55. Oportunizar o acesso à brincadeira em espaços internos e externos com objetos, materiais e brinquedos estruturados e não estruturados, com texturas, cores, formas, pesos e tamanhos variados.</p> <p>56. Possibilitar a exploração das sensações pela manipulação de objetos como bucha, escova de dente nova, pente de madeira, argola de madeira ou de metal,</p>	<p>cabelo, estatura, peso, bem como sua origem étnica e cultural, sua religião, seus costumes, suas crenças;</p> <p>10. Brincar com materiais, objetos e brinquedos que remetam, deem visibilidade e valorizem as diferentes culturas: africanas, indígenas, italianas, alemãs, asiáticas, etc,</p> <p>11. Brincar com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas, enfeitando-se, maquiando-se, etc;</p> <p>12. Participar de jogos de imitação, de regras, de movimento, aprendendo jogos e criando outros;</p> <p>13. Brincar com objetos que provoquem movimentos pelo ar e pelo vento como bexigas, bolinhas de sabão, cataventos, aviões de papel, pipas, pesquisando sobre deslocamentos, movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, etc.</p>	
--	--	--	--

<p>situações diversas.</p>	<p>chaveiro com chaves, bolas de tecido, madeira ou borracha, sino entre outros.</p> <p>57. Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).</p> <p>58. Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres de arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).</p> <p>59. Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.</p>		
----------------------------	---	--	--

	<p>60. Valorizar brincadeiras com objetos que provoquem movimentos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc.</p> <p>61. Proporcionar a criança brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação gerada pela sua presença.</p> <p>62. Organizar experiências de dar banho em bonecas e brinquedos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e, em dias de muito calor, tomar banhos de chuva e de mangueira.</p> <p>63. Explorar com a criança o reconhecimento das partes, dos aspectos e das características do</p>		
--	---	--	--

	<p>seu corpo, do corpo do professor, dos colegas, construindo uma autoimagem positiva de si mesmo e dos outros.</p> <p>64. Desenvolver com a criança a participação em práticas de higiene pessoal, autocuidado e auto-organização, em um movimento constante de independência e autonomia.</p> <p>65. Oportunizar o conhecimento e o controle sobre o corpo e o movimento, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).</p> <p>66. Desenvolver com a criança brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).</p>		
--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRACOS, SONS, CORES E FORMAS

Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: Traços, sons, cores e formas Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, a manifestação e a apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” ressalta a importância do convívio com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas no cotidiano da educação infantil. Esse campo propicia o efetivo exercício do princípio estético, conduzindo a criança à contemplação, à apreciação e à produção de arte e de cultura. Nesse campo, devem-se proporcionar experiências em que as crianças possam apreciar canções e objetos que representam diferentes manifestações culturais da sua região, do Brasil, outros países e continentes, de modo a ampliar seus repertórios.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
--	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------

<p>1. Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>2. Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p>	<p>29. Promover encontros das crianças com artistas nas mais diversas linguagens, para que possam interagir com sua arte (pintura, modelagem, colagem, areia, fotografia, música).</p> <p>30. Garantir que as crianças explorem elementos naturais da região em que vivem e percebam a natureza como fonte de criação, inspiração.</p> <p>31. Oportunizar à criança explorar diferentes suportes para desenhar, pintar, modelar, fazer colagens, utilizando tintas, tintas naturais, sementes, elementos naturais, pincéis e diversos tipos de lápis ou giz, em variadas superfícies.</p> <p>32. Proporcionar experiências com variação de luz (sombras, cores, reflexos, formas, movimentos), para que a criança perceba que sua ação provoca novos efeitos.</p>	<p>1. Participar de passeios para conhecer, interagir e valorizar os espaços culturais e da comunidade, onde existam manifestações culturais locais de canto, dança, artesanato, culinária, obras de arte, etc;</p> <p>2. Brincar com elementos da natureza: terra, água, ar, fogo, e em espaços não estruturados que possibilitem recuperar na brincadeira elementos da ancestralidade, aguçando a imaginação, a criatividade, o encantamento, a curiosidade;</p> <p>3. Participar de práticas de preparação da terra, semear, plantar, cultivar e colher flores, legumes, hortaliças, plantas, ervas aromáticas, etc</p> <p>4. Brincar de colecionar sementes, folhas, conchas, pedras, etc;</p> <p>5. Brincar de fazer comidinha com folhas, terra, sementes, areia, água, etc, se possível e com auxí-</p>	<p>12. Trilha das sensações, diferentes texturas na caixa surpresa. Fazer gelatina e observar os estados físicos degustar e explorar variados alimentos e sabores. Brincar com terra, areia, barro, argila.</p> <p>13. Trazer rótulos e embalagens, confeccionar brinquedos, fazer boneco de lata, massa de modelar.</p> <p>14. Carimbar vários objetos e alimentos. Digital do pé, dos dedos, fazer a identidade</p> <p>15. Ilustrar em papel pardo coletivo, na calçada da escola, paredes, calçada da praça, parlendas, trava-línguas, poesias.</p> <p>16. Caixa de fantasia: confeccionar fantasia, festa fantasia.</p> <p>17. Trazer instrumentos mu-</p>
--	---	--	--

<p>4. Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p>	<p>33. Valorizar a participação das crianças em ações e decisões relativas à organização do ambiente (tanto no cotidiano como na preparação de eventos), a definição de temas e a escolha de materiais a serem usados para a apropriação de diferentes linguagens.</p> <p>34. Oportunizar a participação em experiências artísticas e culturais, de forma a identificar e valorizar o seu pertencimento étnico-racial, de gênero e diversidade religiosa, desenvolvendo sua sensibilidade, criatividade, gosto pessoal e modo particular de expressão por meio do teatro, da música, da dança, do desenho e da imagem.</p> <p>35. Oportunizar a criança momentos para a criação e confecção de brinquedos rítmicos envolvendo som, cores e for-</p>	<p>lio do adulto, explorando o fogo e suas propriedades;</p> <p>6. Brincar e explorar diferentes espaços da natureza, subindo em árvores ou ficando à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais que se alimentam de seus frutos, com as nuvens que trazem chuva, com a sensação agradável gerada pela sua presença;</p> <p>7. •Brincar em lugares que despertem interesse em explorar, conhecer e contemplar pequenos bichinhos que lá habitam: aranhazinhas, joaninhas, caracóis, borboletas, tatuzinhos, minhocas;</p> <p>8. •Ser estimulado a olhar com admiração, desfrute, reverência e respeito a natureza, entendendo-a como fonte primeira e fundamental à reprodução da vida;</p> <p>9. Dar banho em bonecas e brinque-</p>	<p>sicais de casa, selecionar os instrumentos musicais da escola para manipular, fazer passeio e ouvir sons da natureza e ruídos, imitar, sons dos animais, confeccionar com materiais recicláveis um instrumento musical.</p> <p>18. Ouvir diferentes estilos musicais</p> <p>19. Manusear diferentes instrumentos musicais</p> <p>20. Dançar.</p> <p>21. Organizar visita em locais que trabalham com música</p> <p>22. Conhecer qual é a cultura musical e os diferentes grupos étnicos.</p>
---	---	---	---

	<p>mas.</p> <p>36. Possibilitar a autonomia das crianças na interação e nos momentos de produção de materiais por meio de brincadeiras. Favorecer a descoberta de sensações que o corpo experimenta na relação com a natureza, objetos e materiais como tintas, gelatina, na relação com diferentes tipos de solo, areia, grama, no contato com outras crianças e adultos.</p> <p>37. Explorar com as crianças brincadeiras com instrumentos musicais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno.</p> <p>38. Promover a participação das crianças em cantorias, ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas,</p>	<p>dos, brincar dentro das bacias, encher e esvaziar e em dias de muito calor tomar banhos de chuva e de mangueira e brincar na piscina;</p> <p>10. •Encantar-se e sentir a beleza do dia, do sol, das nuvens, da brisa e do vento, se possível comer fruta tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, admirar a beleza do céu estrelado, com os mistérios de trovões e tempestades, etc;</p> <p>11. Ficar ao ar livre, sobre colchonetes, redes, etc, desfrutando do espaço aberto e com sombra, dos momentos de tranquilidade e paz;</p> <p>12. Aprender a admirar as margens de um riacho, com seus peixes, pequenos insetos, pássaros, uma montanha, o horizonte, etc.</p> <p>13. Apreciar e contemplar obras de arte nos espaços da instituição, em museus, feiras, pontos turísticos, parques, ruas, etc;</p> <p>14. Criar produções artísticas, enge-</p>	
--	--	--	--

	<p>eruditas, instrumentais etc.).</p> <p>39. Garantir que a criança possa explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, recos, clavas, triângulos, castanholas e outros instrumentos musicais.</p> <p>40. Explorar os sons produzidos pelo próprio corpo, envolvendo melodia e ritmo: palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.</p> <p>41. Oportunizar o acesso à diversidade musical: local, regional e mundial.</p> <p>42. Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz-de-conta, encenações, criações musicais ou para festas tradicionais.</p>	<p>nhocas, brinquedos utilizando diferentes materiais como tocos, gravetos, fios, lãs, tecidos, garrafas, latas, sementes, arames, conchas, tubos, tampas, embalagens, rolhas, pedras, etc;</p> <p>15. Confeccionar dobraduras e criar enredos, histórias, brincadeiras, etc;</p> <p>16. Frequentar museus, galerias de arte, casas e prédios antigos, igrejas, teatros, exposições, feiras, reconhecendo, sentindo e valorizando as obras de arte;</p> <p>17. Ir a cinemas ou participar de cinemas organizados na instituição, para assistir curtas metragens, desenhos, documentários, etc;</p> <p>18. Ouvir histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta;</p> <p>19. Participar de rodas de conversa com artistas locais, conhecendo</p>	
--	---	--	--

		<p>sua história de vida e suas obras;</p> <p>20. Fazer leituras e releituras de obras de arte;</p> <p>21. Colecionar ou ter a disposição nos espaços da instituição um banco de imagens para ser apreciada, explorada, manuseada como: fotos, imagens e ilustrações artísticas de carros novos e antigos, animais, alimentos, flores, diferentes arquiteturas de casas, prédios e castelos, imagens de ruínas, cavernas, bosques, templos, igrejas, monumentos, esculturas, pinturas, imagens cotidianas de pessoas e lugares, etc;</p> <p>22. Participar da organização de exposições de suas produções artísticas e dos colegas, convidando os pais e a comunidade para participar e apreciar;</p> <p>23. Ter garantidos espaços para deixar as produções artísticas inacabadas para retornar a sua produção em outro dia ou outro mo-</p>	
--	--	--	--

		<p>mento;</p> <p>24. Manusear e apreciar álbuns de fotografias, catálogos de obras de arte, de obras literárias, álbuns de figurinhas, etc;</p> <p>25. Participar de espetáculos musicais, apresentações de danças folclóricas, da região e outros estilos e ritmos.</p> <p>26. Construir hipóteses, dialogar e aprender sobre os fenômenos naturais como chuvas, tempestades, trovões, raios, geadas, neves, etc;</p> <p>27. Construir hipóteses e aprender sobre a existência do sol, da lua, dos planetas, etc;</p> <p>28. Participar e propor práticas de sustentabilidade como a correta destinação do lixo, práticas de economizar água, luz,</p> <p>29. Construir hipóteses, e aos poucos apropriar-se de conhecimentos científicos sobre fenômenos naturais causados pela degradação do meio ambiente como: alagamen-</p>	
--	--	---	--

		<p>tos, deslizamentos de terra, poluição de mares e rios;</p> <p>30. Participar de passeios de exploração e apreciação e conhecimento da biodiversidade presente na natureza;</p> <p>31. Brincar livremente em sintonia com plantas, vegetação num ambiente agradável com uma mistura de sol, sombra, cor, textura, aroma e suavidade que proporcionam um sentimento de prazer, tranquilidade e paz;</p> <p>32. Brincar com peças soltas encontradas na natureza como tocos, troncos, gravetos, areia, água, materiais manipuláveis, ampliando o grau de inventividade e criatividade e as possibilidades de descoberta;</p> <p>33. Participar de passeios em parques, praças, sítios, observatórios, florestas, áreas de criação e proteção de animais, flores, plantas, etc;</p> <p>34. Observar a vida dos seres vivos</p>	
--	--	---	--

		<p>como pássaros, formigas, plantas, flores;</p> <p>35. Ter contato frequente e brincar com animais estabelecendo relações afetivas e de cuidado;</p> <p>36. Brincar de explorar e desvendar os segredos da natureza utilizando-se de instrumentos e brinquedos como lupa, termômetro, binóculo, luneta, telescópio, etc;</p> <p>37. Registrar por meio de vídeos e fotos os lugares, plantas, animais encontrados durante os passeios, visitas, brincadeiras e explorações;</p> <p>38. Aprender pequenas práticas de consumo responsável, conversando pesquisando, refletindo sobre o que é supérfluo e o que é realmente necessário;</p> <p>39. Organizar e participar com as famílias e a comunidade de oficinas de produção e/ou conserto de brinquedos, feiras de troca de objetos, livros, revistas, brinquedos,</p>	
--	--	--	--

		<p>aprendendo modos de negociação que não estão relacionados ao valor monetário dos objetos, mas aos seus significados afetivos;</p> <p>40. Reaproveitar restos de tecido e lã, envelopes, papéis coloridos, embalagens e caixas de papelão, criando materiais e objetos que servirão para enfeitar murais, decorar festas, inventar fantasias, transformar-se em brinquedos e obras de arte.</p>	
--	--	---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO, IMAGINAÇÃO

Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar, ouvir e sentir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar

os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” incide nas diversas formas de comunicação. Nesse sentido, perceber que as crianças se comunicam com o corpo e, por meio dele, expressam sentimentos, desejos, opiniões, necessidades, conhecimentos, exige do professor um olhar e escuta atenta às diversas manifestações das crianças. Escutar a criança é atitude de respeito e garantia dos direitos de conviver, de brincar, de participar, de explorar, de expressar-se e de conhecer-se. Neste campo de experiência, as brincadeiras e as interações são compreendidas como importantes formas de comunicação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
--	---------------------------------	-------------------------------------	-------------------

<ol style="list-style-type: none"> 1. Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. 2. Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. 3. Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por te- 	<ol style="list-style-type: none"> 41. Organizar momentos em que a criança possa contar e ouvir histórias, cantigas, contos e lendas de sua região e de outras regiões são estratégias significativas de desenvolvimento da oralidade e de escrita. 42. Garantir a leitura diária, oferecendo à criança o acesso a diversos gêneros textuais e literários. 43. Proporcionar a representação de culturas diversas por meio da interação com brinquedos, narrativas e objetos culturais. 44. Oportunizar a participação em brincadeiras que envolvam jogos verbais, como parlendas e outros textos de tradição oral, como quadrinhas e adivinhas. 45. Garantir às crianças vivenciar, manusear e explorar um ambiente letrado com aces- 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Participar do uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, etc; 2. Explorar e produzir desenhos utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, etc e com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pinceis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, etc; 3. Explorar elementos plásticos e produzir esculturas utilizando massas de modelar, barro, argila, melecas; mingaus, areia, gesso, etc; 4. Brincar com impressões como carimbos (industrializados e inventados), impressões digitais, etc; 5. Brincar de ilustrar com desenhos as canções, poesias, trava-línguas, 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda de conversa (novidades, experiência). 2. Produção de uma tela de material reciclado. 3. Representar a família com confecção de bonecos de argila. 4. Ilustrar história com confecção de personagens, depois apresentar aos colegas. 5. Festas a fantasia. 6. Confecção de chocalho, e pandeiro com reciclagem. 7. Festival da canção escolar. 8. Visita dos avós na escola para contar histórias antigas. 9. Sacola da leitura. 10. Confeccionar convite aos colegas para a festa que irá acontecer na sala exemplos: festas do brinquedo. 11. Painel das histórias contadas (fotos dos livros). 12. Fazer desenho em uma ca-
---	--	--	--

<p>mas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>4. Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>5. Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>so a espaços enriquecidos com tapetes, almofadas, revistas, livros, jornais, mídias tecnológicas, cartazes, embalagens de alimentos e brinquedos, entre outros.</p> <p>46. Favorecer a compreensão da escrita como função social por meio de situações reais.</p> <p>47. Oportunizar a criança utilizar e manusear diversos recursos visuais e tecnológicos para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações.</p> <p>48. Valorizar momentos de ouvir o outro, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias, deleitar-se em narrativas, são experiências de extremo significado para a criança e compõem a teia fundante desse campo de experiência.</p> <p>49. Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos, atribuir intenção</p>	<p>parlendas, passeios, recontos de histórias, o percurso da casa para a escola, etc;</p> <p>6. Assistir pequenas peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, de palhaços, circo, etc;</p> <p>7. Participar da produção de pequenas peças teatrais aprendendo e interagindo com elementos do teatro como cenários, figurinos, personagens, cenas, improvisações, palco, iluminação, roteiro, etc;</p> <p>8. Vestir-se, enfeitar-se, fantasiar-se brincando de ser o outro (pessoas, personagens) utilizando fantasias, acessórios, sapatos, roupas, chapéus, lenços, maquiagens, etc;</p> <p>9. Ouvir histórias curtas e brincar de reinventá-las e reconta-las por meio de mímicas, dramatizações, narrativas, desenhos, tentativas de escrita, etc;</p> <p>10. Brincar com instrumentos musi-</p>	<p>miseta com giz de cera e lixa.</p> <p>13. Gravar vídeo das crianças falando depois mostrar a elas.</p> <p>14. Pesquisar origem do nome da criança, sua história, depois a escrita.</p> <p>15. Cartaz de combinados da turma escrita do nome de cada criança.</p> <p>16. Visitar a rádio mais próxima para conhecê-la.</p> <p>17. Proporcionar experimentar diferentes comidas típicas culturais.</p> <p>18. Assistir histórias infantis de diferentes idiomas.</p> <p>19. Visitar a biblioteca da escola municipal para um tempo de leitura.</p> <p>20. Trazer um grupo teatral para uma apresentação e roda de conversa.</p> <p>21. Domino da família (criar</p>
--	--	--	--

<p>6. Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <p>7. Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>8. Selecionar livros e textos de</p>	<p>comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressarem.</p> <p>50. Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).</p> <p>51. Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal em variadas situações de seu cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros. Favorecer a exploração, a produ-</p>	<p>cais e brinquedos sonoros, ouvir sons da natureza, dos animais, ruídos do entorno;</p> <p>11. Criar pequenos ritmos sonoros e inventar músicas;</p> <p>12. Participar de cantorias ouvindo e aprendendo canções de diversos estilos musicais e de diversas culturas (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc);</p> <p>13. Explorar e brincar com chocalhos, pandeiros, molhos de chaves, guizos, apitos, reco-recos, clavas, triângulos, castanholas, e outros instrumentos musicais;</p> <p>14. Participar de danças e movimentos livres instigados por músicas de diferentes estilos (acalantos, folclóricas, infantis, clássicas, eruditas, instrumentais, etc).</p> <p>15. Ouvir e contar histórias das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas suas histórias, dos professores, pais, pessoas da co-</p>	<p>um dominó com os nomes dos familiares).</p>
--	---	--	--

<p>gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>9. Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>ção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, com diferentes elementos gráficos como tintas, lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.</p> <p>52. Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.</p> <p>53. Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada.</p>	<p>munidade, etc, com diferentes recursos (fantoques, dedoches, caixa secreta, fantasias);</p> <p>16. Levar livros de histórias para compartilhar com a família;</p> <p>17. Manusear e explorar material gráfico impresso como: livros, revistas, cartazes, letras, jornais, embalagens de brinquedos e alimentos, catálogos de produtos, etc;</p> <p>18. Realizar registros escritos por meio de desenhos, tentativas de escrita, sobre detalhes observados durante passeios, visitas, brincadeiras, pesquisas e explorações;</p> <p>19. Conhecer e fazer uso social de vários gêneros textuais como: listas, bilhetes, convites, receitas, notícias, curiosidades, textos científicos, histórias, etc;</p> <p>20. Participar da produção de textos escritos, tendo a professora como escriba;</p> <p>21. Participar da construção de murais dos livros já lidos e histórias</p>	
--	--	---	--

	<p>54. Favorecer a participação da produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do seu pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.</p> <p>55. Possibilitar a criança brincar com as palavras, aprender e produzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.</p> <p>56. Garantir a acolhida, a valorização, o respeito às suas curiosidades, às suas dúvidas e aos seus questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve), sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que</p>	<p>já contadas, para que possam estimular a memória e a imaginação pelos recontos, por fatos, acontecimentos e personagens mais marcantes, etc;</p> <p>22. Conhecer os resultados que se pode obter a partir do uso de determinados materiais, como canetas, lápis de cor, giz de cera, e as diferenças produzidas por esses objetos quando aplicados em certos tipos de papel, assim como manipular e fazer uso do lápis de escrever, da borracha, da régua, da cola, do apontador, da caneta;</p> <p>23. Brincar com as palavras aprendendo e produzindo rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares construindo e reconstruindo significados;</p> <p>24. Ter acolhidas, valorizadas, respeitadas e potencializadas suas curiosidades, dúvidas e questionamentos sobre a linguagem oral e escrita (como se fala, como se es-</p>	
--	---	--	--

	<p>essas capacidades, pela mediação do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.</p> <p>57. Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa.</p> <p>58. Organizar visitas a bibliotecas ou espaços de leitura onde a criança possa manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis etc.</p> <p>59. Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela</p>	<p>creve, como se lê);</p> <p>25. Participar de situações significativas onde falar, desenhar e escrever sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar sua capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa;</p> <p>26. Ter valorizadas sua imaginação e sua forma de organizar o pensamento, seu vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação do professor e interação com outras crianças, materiais e objetos de leitura e escrita sejam potencializadas;</p> <p>27. Conhecer e fazer uso cotidiano de suportes escritos como bilhetes, cartas, murais, receitas médicas, receitas culinárias, livretos, e-mails, etc;</p> <p>28. Ter suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, valorizando sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação;</p>	
--	---	--	--

	<p>literatura e suas escritas.</p> <p>60. Favorecer a criança manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, em que estejam presentes as diferentes culturas, participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de etnias diversas.</p>	<p>29. Ter contato, reconhecer e gradativamente aprender a escrever o nome próprio para marcar suas produções, desenhos, obras de arte, materiais e objetos pessoais, etc;</p> <p>30. Interagir e vivenciar momentos de uso social e cotidiano da escrita na produção de cartazes, chamadas, agendas, calendários, cartões, lembretes, etc;</p> <p>31. Participar de visitas à estação de rádios, gráficas, editoras, empresas de publicidade e propaganda para conhecer as diferentes formas de comunicação oral e impressa.</p> <p>32. Participar de rodas de conversas, pesquisas sobre os costumes, as danças, as crenças, as brincadeiras, a culinária, etc das diferentes culturas;</p> <p>33. Participar de momentos de contação de histórias e contos da tradição oral de pessoas de diferentes</p>	
--	--	---	--

		<p>etnias;</p> <p>34. Manusear, explorar, ler e conhecer livros de histórias, de contos, onde estejam presentes as diferentes culturas;</p> <p>35. Participar de contação de histórias, contos, lendas que remetam, reconheçam e valorizem as diferentes culturas</p> <p>36. Frequentar bibliotecas ou espaços de leitura, tendo tempo suficiente para manusear, explorar e interagir com as diferentes linguagens dos livros, revistas, gibis, etc</p> <p>37. Participar de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, sua obra, seus sonhos e projetos, seu amor pela literatura, etc;</p> <p>38. Participar, brincar e criar brincadeiras com jogos de letras e palavras (jogo da memória, quebra-cabeça, bingo, dominó, etc), propiciando de forma lúdica o seu</p>	
--	--	---	--

		reconhecimento.	
--	--	-----------------	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Crianças pequenas (4 e 5 anos e 11 meses)

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram, também, curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2017).

DIREITOS DE APRENDIZAGENS: CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR, CONHECER-SE.

INDICAÇÕES METODOLÓGICAS: O campo de experiência “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive situar-se no tempo e no espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. Esse campo de experiência deve promover brincadeiras e interações em que as crianças possam realizar observações, explorar e investigar diferentes espaços da instituição de Educação Infantil e da comunidade em que vive manipular objetos e elementos da natureza, de forma a levantar hipóteses e realizar pesquisas, a fim de esclarecer suas indagações. Nesse campo de experiência, podem ser abordadas questões relativas à sua regionalidade, onde a criança se sente pertencente à comunidade em que está inserida, cidadã de seu município e criança catarinense, considerando, contudo, aquelas oriundas de outros estados, regiões e até países.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Indicações metodológicas	Experiências de aprendizagem	Atividades
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. 2. Observar e descrever mudanças 	<p>37. Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos (relógio, calendário, número de residências, telefones, calculadora, fita métrica, trena, régua etc.). Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Explorar elementos e produzir edificações, montagens, estruturas com blocos, peças, pedras, madeira, gravetos, galhos, folhas, tecidos, colchões, caixas, legos, argolas, etc; 2. Brincar de encaixar, empilhar, emparelhar, selecionar, classificar, fazer relações de correspondência entre brinquedos, objetos, elementos da natureza, etc; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fazer uma maquete de casa com a família. 2. Passeio para encontrar elementos da natureza, depois classificá-los ou fazer uma arte. 3. Fazer uma receita de brigadeiro de leite ninho com as crianças. 4. Construir jogo de raciocínio junto com as cri-

<p>em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p> <p>3. Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>4. Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, regis-</p>	<p>elementos da natureza, de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.</p> <p>38. Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade).</p> <p>39. Incentivar o consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita.</p> <p>40. Oportunizar à criança a participação na organização e na estruturação de diferentes espaços internos e externos.</p> <p>41. Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto/criança, criança/criança, criança/objeto e com o ambiente.</p> <p>42. Propiciar às crianças um ambiente em que possam</p>	<p>3. Participar da produção de receitas de bolos, doces, tortas, pães, bolachas, etc, brincando com a mistura de ingredientes e explorando sua curiosidade com misturas, texturas, aromas, sabores, quantidades, pesos bem como os fenômenos químicos de assar, cozinhar, etc;</p> <p>4. Explorar brincando com os conceitos de em cima, embaixo, perto, longe, esquerda, direita, frente, atrás, alto, baixo, grande, pequeno, leve, pesado, ordem crescente e decrescente, etc;</p> <p>5. Brincar, desenhar, pintar, escrever experimentando diferentes posições do corpo: em pé, deitado, sentado;</p> <p>6. Brincar de medir espaços, materiais e objetos presentes no seu cotidiano, utilizando de diferentes formas de medidas, mãos, palmas, pés, cabos de vassoura, fitas métricas, régua, etc;</p> <p>7. Brincar de desenhar objetos, pai-</p>	<p>anças como: escala.</p> <p>5. Desenhar com diferentes ângulos e em diferentes posições.</p> <p>6. Desenhar o corpo ou partes dele em um papel pardo, depois com uma trena ou com as mãos medir.</p> <p>7. Elaborar brincadeiras com competitivas como: gincana, marcar no quadro com bolinhas ou riscos.</p> <p>8. Construir brinquedos com materiais reciclados.</p> <p>23. Brincar de caça ao tesouro nos espaços da escola.</p>
--	--	--	---

<p>tro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>5. Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>6. Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>7. Relacionar números às suas respectivas</p>	<p>explorar diferentes conceitos matemáticos, que não sejam apenas numéricas, de forma lúdica.</p> <p>43. Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida.</p> <p>44. Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.</p> <p>45. Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.</p>	<p>sagens, experimentando trabalhar com perspectivas, tamanhos, posição, etc;</p> <p>8. Utilizar a contagem em diversas situações cotidianas: dos brinquedos, dos objetos, dos dedos das mãos, das peças, das datas, das idades, dos preços, sempre em contextos significativos, etc;</p> <p>9. Fazer registros de quantidades utilizando diversas estratégias como bolinhas, risquinhos, desenhos, cores, em contextos significativos, até chegar à escrita convencional dos números;</p> <p>10. Participar de brincadeiras e interações de uso de conhecimentos temporais: ontem, hoje, amanhã, manhã, tarde, noite, antes, agora, depois, etc;</p> <p>11. Brincar de organizar coleções de tampinhas, pontas de lápis, moedas, medalhas, etc;</p> <p>12. Brincar de jogos de mesa como dominó, bingo, dama, trilha, jogo</p>	
--	---	---	--

<p>quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p> <p>Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p>	<p>46. Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes, temperaturas variadas e pesos diversos.</p> <p>47. Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.</p> <p>48. Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e comunicação, como bússola, lanterna, lupa, microscópio, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.</p> <p>49. Organizar situações em</p>	<p>de carta, de dados, da memória, etc;</p> <p>13. Construir brinquedos utilizando restos de madeira, de tecido, barbantes, cola, etc;</p> <p>14. Experimentar espaços e materiais com diferentes alturas, comprimentos, espessuras e descobrir diferentes localizações utilizando-se de pequenos mapas, plantas baixas, setas, legendas, etc;</p> <p>15. Construir e experimentar diferentes percursos como ruas, labirintos, para compor cenários de brincadeiras de carrinho conhecendo algumas regras de trânsito;</p> <p>16. Brincar com jogos de montar como quebra-cabeças, tangram, encaixe de peças, etc;</p> <p>17. Participar de brincadeiras de montar, desmontar, empilhar, derrubar, encher esvaziar, abrir, fechar, etc;</p> <p>18. Brincar com diferentes sólidos geométricos presentes nos objetos, materiais, espaços reconhecendo</p>	
--	--	--	--

	<p>que as crianças possam manipular, explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>50. Favorecer o reconhecimento do lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade,</p> <p>51. Propiciar experiências em que a criança possa resolver situações problema, formular questões, levantar hipóteses, organizar dados, mediar possibilidades de solução por meio de tabelas, gráficos, entre outros.</p> <p>52. Garantir a utilização de números em situações contextualizadas e significativas como: distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros, coleta de objetos e outros.</p> <p>53. Desenvolver com as crianças a estruturação de tem-</p>	semelhanças e diferenças.	
--	---	---------------------------	--

	<p>pos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.</p> <p>54. Elaborar propostas de agrupamentos utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, tais quais: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente</p>		
--	--	--	--

21.3.1 organizador curricular por grupos etários

<p>ORGANIZADOR CURRICULAR POR GRUPOS ETÁRIOS</p>
<p>CRIANÇAS PEQUENAS</p>
<p>INDICAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <p>As crianças pequenas, de 4 a 5 anos, têm sua aprendizagem e seu desenvolvimento marcados pela conquista do mundo, pela intensidade e</p>

pelo prazer de descobrir a própria independência. Nesse período, é importante respeitar a criança, favorecer sua autonomia, sua movimentação no espaço, a expressão de suas ideias e de seus sentimentos e proporcionar o exercício de respeito ao outro. A capacidade comunicativa das crianças pequenas também se amplia de maneira significativa. A variedade de vocabulário, a descoberta e a experimentação de diferentes formas de expressão e o contato com situações distintas de uso da fala são marcantes e devem ser priorizadas no cotidiano da Educação infantil nessa faixa etária.

Outras questões a se considerar no trabalho com crianças pequenas:

- Instigar a curiosidade das crianças pelo mundo, desenvolvendo projetos e pesquisas em que possam compreender como as coisas funcionam como são construídas, indagações sobre os seres vivos e a natureza, fenômenos naturais e sociais, possibilitar momentos de plantio, incentivando os sentidos.
- Propiciar experiências em que as crianças possam se aventurarem em diversos obstáculos, espaços da instituição e comunidade, oferecidos pelo meio natural ou organizados pela instituição, onde possam brincar em escaladas, pular de lugares mais altos, subir em árvores, correr velocemente, esconder-se, oferecendo a segurança das crianças durante as brincadeiras e reconhecer as potencias corporais
- Possibilitar a exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como força, velocidade, resistência e flexibilidade, conhecendo limites e potencialidades do corpo.
- Propiciar o uso de diferentes materiais, suportes e superfícies, como recortar papéis de espessuras variadas, pintar em paredes, desenhar fazendo uso de cavaletes ou no chão, desenhar na areia, contornar sombras na terra ou piso, tendo contato com formas geométricas planas, pesos e medidas, números e cores dentro do contexto no cotidiano infantil.
- Oferecer literatura de qualidade, variar nos gêneros textuais, ler diariamente para as crianças, construir cenários e fatos, instigando a imaginação, a curiosidade e a fantasia das crianças.
- Estabelecer e ampliar as relações sociais e familiares, para que aprendam a articular seus interesses e pontos de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

- Mediar os combinados quando se tratar de regras de jogos, de convivência, respeitando os desafios de cada criança e do grupo.
- Refletir com as crianças sobre os impactos da ação do homem no meio, considerando a sustentabilidade, levando em consideração os impactos causados na sua comunidade.
- Oferecer variado repertório musical, ampliando possibilidades orais de expressão, comunicação e desenvolvimento corporal.
- Utilizar as tecnologias como ferramenta pedagógica.
- Estimular a imaginação, o faz de conta, a criatividade a partir de vivências e experiências diversificadas.
- Provocar o raciocínio por meio de jogos, brincadeiras e situações cotidianas.
- Incentivar a participação em apresentações de teatro, música, dança, poemas e outras manifestações artísticas, de forma a favorecer o reconhecimento e a ampliação de possibilidades expressivas.
- Possibilitar momentos de autocuidado, de modo a valorizar atitudes relacionadas à higiene, à alimentação saudável e ao cuidado com o corpo.

O trabalho com as crianças pequenas possibilita um universo de conquistas, cabendo ao professor ouvir as crianças, planejar para e com elas, considerar suas hipóteses; enfim, perceber seu potencial e abrir espaço para seu protagonismo. Outra questão de destaque nesse grupo etário é a transição para o Ensino Fundamental. Conversar com as crianças sobre esse período, visitar escolas próximas, dialogar com professores que irão recebê-las, interagir e brincar com as que já passaram por essa mudança são algumas estratégias que podem tornar esse movimento mais tranquilo e saudável.

AValiação

A avaliação é uma ferramenta auxiliar de encaminhamento e não meramente um meio de constatação, é por meio dela que o professor obtém dados para repensar a ação educativa. De acordo com a BNCC, sabendo dos direitos de aprendizagem, na avaliação é indispensável que se obser-

ve se as crianças têm condições de aprender em situações nas quais tenham oportunidade de interagir nos mais diversos ambientes que estimulem a vivenciar desafios e resolver seus problemas, construindo significados sobre si e os outros, sobre o mundo, a sociedade e a natureza.

Na PRÉ-ESCOLA a avaliação nas idades de 4 e 5 anos será feita durante todo o ano letivo de forma integral, observando e acompanhando o processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança a fim de investigar as formas de aprender com anotações individuais, coletânea de produções e os diversos registros elaborados pela própria criança, como também relatório de cada aluno para posterior conversa individual com cada familiar e uma avaliação descritiva no final do ano.

O professor deverá fazer observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo, suas habilidades desenvolvidas, utilizando os mais diversos registros como: portfólios individuais (recorte, colagem, pintura, texturas, quantidades, gráficos, escalas, proporções e entre outros), jogos, dinâmicas, música, brincadeiras livres e dirigidas, leitura de imagens e textos, passeios, painéis coletivos, fotografias, diversos gêneros textuais.

Nessa perspectiva é possível observar a progressão da criança sem a intenção de seleção, promoção ou classificação. Busca-se reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças para o seu desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA.A.C.E.,(2001)**Ações governamentais destinadas à criança de zero a seis anos na área de assistência social** – Relatório.Brasília:IPEA.
- ARIES, Phillippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. **Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades - CEERT, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para A Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998. volumes I,II E III.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais De Qualidade Para A Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica-Brasília. 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.--** Brasília.MEC,SEB,2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. PARECER CNE/CBE nº 20/2009 de 11 de novembro de 2009.. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil / Secretaria de Educação Básica.--**Brasília. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Nv.2009.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.
- BRASIL. Lei 5692/71, de 11 de agosto de 1971. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1971.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas**. Manual de orientação pedagógica: módulo 3 / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília:MEC/SEB, 2012.40 p.: il. – (Brinquedos e brincadeiras nas creches; v. 3).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Crêterios de compra e uso dos brinquedos e materiais para instituições de educação infantil**. Manual de orientação pedagógica: módulo 5 / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012. 32 p.: il. – (Brinquedos e brincadeiras nas creches; v. 5).
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. 3v. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Departamento de**

Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Ensino Fundamental de Nove Anos – orientações gerais. Brasília: MEC/SEB, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96 – 20/12/1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Para a Educação Infantil. V. 1,** Brasília: MEC´SEF, 1998.

BRASIL. **Indicadores da qualidade na educação infantil, Ministério da Educação,** Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília, 2009b. Disponível em: <https://bit.ly/2Vz6NGz>. Acesso em: 10 maio 2019

BRASIL. Ministério Da Educação. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/ SEB, 2006. 1v.

BRASIL. **Estatuto de criança e adolescente\ Ministério da Saúde.** – 3. Ed. –Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 1990.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*)Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/gestao/educacao-infantil-lugar-aprendizagem>, acessado em 05 de novembro de 2014.

BRASIL. PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009 COLEGIADO:CEB APROVADO EM: 11/11/2009

BUJES.Maria Isabel Edelweis. Pra que te quero?.In: CRAIDY, Carmen Maria(org). **Educação Infantil: Pra que te quero?**. Porto alegre: Artmed,2001.

CASTRO,J.A,BARRETO,A.M.R.F.,(2002) **Financiamento da Educação Infantil, alguns desafios e cenários para a implantação do Plano Nacional de Educação.** Brasília: Senado Federal(mimeo).

CIPRIANO, Emília. MELO, Marcos Muniz Org). **Avaliação na Educação.** 2007. Disponível em <http://www.pucpr.br>. Acesso em 27 abril 2016.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Artmed: Porto Alegre, 2001.

FARIA, Vitória Libia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica - 2ª Ed.** São Paulo: Ática2012

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens Geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Porto Alegre:Mediação,2005.

KRAMER, S. Direitos da criança e projeto político pedagógico de educação infantil. In: BASÍLIO, L. C. & KRAMER, S. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez,1992.

KRAMER, S.; SOUZA, S. J. (orgs.). **Histórias de professores:** leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Editora Positivo, Curitiba: 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar:** estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2001.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil.** Porto Alegre: Prodil, 1994.

PADILHA, R.P. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo. Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica e filosofia.** São Paulo: Cultrix, 1972.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica.** São Paulo: Perspectiva, 1995.

PIAGET , J. **A psicologia da criança.** Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

SANTA CATARINA (SC). Currículo base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do território catarinense. 2019.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WINNICOTT , D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar:** as relações entre atividade lúdica, desenvolvimento da criatividade e Educação. Londrina, 2005.